



ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2019 - SES/DF

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
REGIÃO DE SAÚDE OESTE**

REGIÕES ADMINISTRATIVAS QUE INTEGRAM A REGIÃO DE SAÚDE OESTE

1. BRAZLÂNDIA
2. CEILÂNDIA



ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2019 - SES/DF

ACORDO DE GESTÃO REGIONAL - AGR QUE ENTRE SI CELEBRAM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL E A SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE, ATRAVÉS DO QUAL ESTABELECEM UM MODELO DE GESTÃO POR RESULTADOS, COM CORRESPONSABILIZAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS, SEGUNDO AS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE E DO PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DE SAÚDE, INSTITUÍDO PELO DECRETO Nº 37.515/2016.

A **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES/DF**, inscrita no CNPJ/MF nº 00.394.700/0001-08, com sede no Setor de Áreas Isoladas Norte – SAIN, Bloco B, 1º andar, sala 159, Brasília/DF, neste ato representada pelo Secretário de Estado de Saúde e Secretários-Adjuntos, NOME, CPF, MATRÍCULA, CARGO: **OSNEI OKUMOTO**, 44910894934, 16891023, Secretário de Estado de Saúde; **SERGIO LUIZ DA COSTA**, 20647340828, 16891473 Secretário Adjunto de Gestão em Saúde; **RENATA SOARES RAINHA**, 03513158106, 16891449, Secretária Adjunta de Assistência à Saúde; e a **SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE - SRSOE**, inscrita no CNPJ/MF nº 24.966.907/0001-78, com sede na Área Especial 1 QNM 27 S/N CEILÂNDIA SUL, Brasília/DF, neste ato representada pelo seguinte gestor: **ROBERTO DOS REIS FERREIRA CORTES**, 86316214634, 1565885, Superintendente da Região de Saúde Oeste; com fulcro no Decreto 37.515 de 26 de julho de 2016 e no Plano Distrital de Saúde (2016-2019), resolvem celebrar o presente **ACORDO DE GESTÃO REGIONAL**, conforme as cláusulas e condições a seguir:



CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O presente Acordo de Gestão Regional – AGR tem por objeto a contratualização de metas entre a Administração Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (ADMC-SESDF) e a Superintendência da Região de Saúde Oeste de modo a estabelecer um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização de todos os envolvidos, em conformidade com as cláusulas e anexos que compõe o presente instrumento:

Anexo I – Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico;

Anexo II – Pontos de Atenção à Saúde;

Anexo III – Relação de Serviços;

Anexo IV – Habilitações;

Anexo V – Faturamento;

Anexo VI – Custos; e

Anexo VII – Matriz de Metas e Indicadores.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS OBJETIVOS

2.1. As ações, resultados esperados, metas e respectivos indicadores previstos neste AGR e seus anexos buscam alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

2.1.1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;

2.1.2. Estimular a efetivação do processo de descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre ADMC e Superintendências referente às ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES-DF, com vistas à consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.



CLÁUSULA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 3.1. O presente instrumento consubstancia as pactuações entre a ADMC/SES-DF e a SRSOE, devendo as regras de operacionalização do AGR, durante a sua execução, serem discutidas pelo Colegiado de Gestão da SES-DF e o Colegiado de Gestão da Região de Saúde.
- 3.2. O AGR, na íntegra, será encaminhado ao Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF e aos Conselhos de Saúde da SRSOE.
- 3.3. O presente instrumento será publicado por meio eletrônico no sítio eletrônico da SES-DF, para conhecimento e acesso de qualquer cidadão.
- 3.4. Para efeito deste Acordo, considera-se:
- I. Acordo de Gestão Regional (AGR) - instrumento celebrado entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF (Administração Central da SES/DF) e a Superintendência das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital - URD;
 - II. Acordo de Gestão Local (AGL) - instrumento celebrado entre as Superintendências das Regiões e as Unidades de Saúde do seu território, bem como o Diretor Regional da URD e suas unidades internas;
 - III. Região de Saúde - espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde;
 - IV. Unidade de Referência Distrital - unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, como referência para todas as Regiões de Saúde;
 - V. Unidade de Saúde - unidade pública de atenção à saúde destinada a prestar assistência médica-sanitária a uma população, em área geográfica definida;
 - VI. Rede de Atenção à Saúde - conjunto de ações e serviços de saúde coordenados pela Atenção Primária à Saúde (APS) e articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção biopsicossocial à saúde.
- 3.5. Faz parte integrante do presente instrumento, para todos os efeitos e independente de sua transcrição, o disposto no Decreto 37.515/2006.



CLÁUSULA QUARTA - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO ACORDO DE GESTÃO REGIONAL

4.1. Os signatários deste acordo devem atuar em consonância com as Políticas Públicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e normas e diretrizes técnicas, programáticas e gerenciais estabelecidas pela SES-DF, com especial atenção aos seguintes instrumentos:

- I. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990;
- II. Plano Plurianual;
- III. Plano Distrital de Saúde 2016-2019;
- IV. Programação Anual de Saúde;
- V. Decreto Nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital;
- VI. Portaria Nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal; e
- VII. Portaria Nº 78, de 14 de fevereiro de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal para o modelo da Estratégia Saúde da Família.

4.2. As ações e serviços necessários para o alcance das metas contidas no AGR devem ocorrer de modo integrado e sistêmico, orientadas para:

- I. Garantia de atendimento integral ao cidadão;
- II. A qualidade dos resultados;
- III. A expansão da APS como porta principal de acesso e ordenadora das Redes de Atenção;
- IV. Conversão progressiva do modelo tradicional de APS em Estratégia Saúde da Família, com ampliação da cobertura na Região em conformidade com as portarias 77 e 78 de fevereiro de 2017 da SES-DF;
- V. O restabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta de atendimentos especializados e otimização dos serviços



hospitalares disponíveis;

- VI. Reorganização dos fluxos entre os serviços de saúde, com construção de linhas de cuidado e diretrizes clínicas, regulação, programação e avaliação na Região de Saúde;
 - VII. Cumprimento das normas de habilitação relacionadas às condições de qualificação dos serviços para todos os estabelecimentos de saúde.
- 4.3. A SRSOE, sob o acompanhamento e supervisão da ADMC/SES-DF, deverá elaborar o plano de ação para o alcance das metas e indicadores pactuados no presente instrumento, contendo as atividades, os prazos e os responsáveis.
- 4.4. Os princípios e diretrizes contidos neste instrumento devem servir de referência para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL).

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES

5.1. DAS OBRIGAÇÕES DA ADMC/SES-DF

- 5.1.1. Desenvolver, por meio de suas Subsecretarias e áreas técnicas, atividades relacionadas às suas competências regimentais, visando colaborar para a adequada execução, fiscalização e avaliação do AGR;
- 5.1.2. Dotar as unidades e serviços que compõem a rede de atenção à saúde da SRSOE das condições necessárias para a execução das metas pactuadas, sobretudo com relação aos insumos e materiais, infraestrutura física, tecnologia e habilitação de serviços;
- 5.1.3. Disponibilizar as informações necessárias à SRSOE para o acompanhamento, monitoramento e avaliação dos objetivos e metas pactuados;
- 5.1.4. Fornecer um método para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL), com objetivos e metas para as unidades de saúde da SRSOE;



5.1.5. Acompanhar o gerenciamento das ações e serviços de vigilância em Saúde da SRSOE;

5.1.6. Definir políticas e diretrizes referentes a cada um dos Eixos do PRS.

5.2. DAS OBRIGAÇÕES DA SRSOE

5.2.1. Assumir a prestação dos serviços necessários ao alcance das metas contidas no AGR com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha, utilizando-os de forma adequada, eficaz e racional;

5.2.2. Desenvolver ações de acompanhamento das metas e indicadores definidos no AGR;

5.2.3. Manter atualizados os sistemas de informação em saúde de base nacional e local adotados pela SES-DF;

5.2.4. Formular, gerenciar, implementar e avaliar o processo permanente de planejamento, orientado pelas necessidades de saúde da população, definindo em conjunto com a ADMC/SES-DF os objetivos e as metas que comporão os AGL's;

5.2.5. Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF.

CLÁUSULA SEXTA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.

6.1. Para efeito deste acordo, os signatários comprometem-se a realizar o monitoramento e a avaliação de desempenho do AGR, buscando possíveis soluções para os problemas identificados.



-
- 6.1.1. Entende-se por monitoramento e avaliação de desempenho o conjunto de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações que permitem verificar a conformidade das responsabilidades, objetivos, metas e indicadores, assumidos pelo presente AGR.
- 6.2. Os signatários deverão, de forma sistemática, emitir relatórios de monitoramento do AGR com o objetivo de subsidiar as análises realizadas pelo Colegiado de Gestão da SES-SF e o Colegiado de Gestão Regional quanto ao cumprimento das metas previstas neste AGR.
- 6.3. O acompanhamento, monitoramento e avaliação do AGR ficarão a cargo do Colegiado de Gestão da SESDF no âmbito da Administração Central e do Colegiado de Gestão Regional no âmbito da Região de Saúde.
- 6.3.1. O Colegiado de Gestão da SES, definido por seu Regimento Interno, deve acompanhar quadrimestralmente o desempenho das Regiões de Saúde, conforme metas e resultados pactuados no AGR;
- 6.3.2. O Colegiado de Gestão Regional tem por finalidades a identificação, a definição de prioridades e a orientação de soluções para a organização de uma Rede de Atenção à Saúde integrada e resolutiva na Região de Saúde;
- 6.3.3. Em cada Região de Saúde, o Colegiado de Gestão Regional é composto pelos gestores da Região de Saúde e das Unidades de Saúde, com representação de usuário e trabalhadores dos Conselhos de Saúde da Região.
- 6.4. Os parâmetros e indicadores utilizados no acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados são os constantes das cláusulas e dos Anexos do presente acordo.
- 6.5. Transcorridos 06 (seis) meses de vigência deste AGR, as partes deverão avaliar as metas inicialmente previstas para, em sendo necessário, providenciarem a revisão e a devida adequação.



6.6. A Região de Saúde deverá apresentar as razões e circunstâncias excepcionais para o não cumprimento das metas pactuadas conforme previsto nos anexos.

6.7. As partes signatárias se comprometem a resolver, em parceria, as discordâncias em relação à avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA

7.1. A vigência do presente instrumento contará do dia 1º de agosto de 2019 até o dia 31 de dezembro de 2019.

7.2. Por ocasião da renovação ou da revisão deste instrumento, os signatários se comprometem a adotar medidas que permitam o aprimoramento do processo da gestão por resultados, alterando ou incorporando, quando houver necessidade, objetivos e metas no AGR.

CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1. A população a quem se destina as atividades contidas no presente Acordo de Gestão é a que habita a Região de Saúde Oeste, tendo como base as informações divulgadas pelo IBGE.

8.2. As características específicas e os volumes de serviços necessários para o alcance das metas pactuados no presente instrumento deverão seguir a lógica de implantação gradual, por linhas de cuidados ou redes temáticas prioritárias.

8.3. Os casos omissos, questões, dúvidas e litígios, decorrentes da implementação deste AGR, serão dirimidos administrativamente no âmbito dos Colegiados de Gestão.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



8.4. Este acordo substitui qualquer outro instrumento análogo subscrito anteriormente.

E assim, por estarem justos e acordados, assinam o presente acordo de gestão em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília - DF, 01 / 08 / 2019.

OSNEI OKUMOTO
Secretário de Estado de Saúde

SERGIO LUIZ DA COSTA
Secretário Adjunto de Gestão em Saúde

RENATA SOARES RAINHA
Secretária Adjunta de Assistência à Saúde

ROBERTO DOS REIS FERREIRA CORTES
Superintendente da Região de Saúde Oeste



CADERNO: CENÁRIO SITUACIONAL DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Período 2015-2018



2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretário-Adjunto de Assistência à Saúde
MARCUS VINÍCIUS QUITO

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde
PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA

Subsecretária de Planejamento em Saúde
MÁRCIA BENÉVOLO JOVANOVIĆ

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde
MARTHA GONÇALVES VIEIRA

Subsecretária de Vigilância à Saúde
MARIA BEATRIZ RUI

Subsecretária de Gestão de Pessoas
MARIANE SANTOS DE MORAIS

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde
LILIANE APARECIDA MENEGOTTO

Subsecretário de Logística
EMMANUEL DE OLIVEIRA CARNEIRO

Subsecretária de Administração Geral
MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA

Controladoria Setorial da Saúde
RÔMULO ALVES CARINHANHA SILVA

Fundo de Saúde do Distrito Federal
JOÃO CARLOS de AGUIAR NASCIMENTO

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
MARIA DILMA ALVES TEODORO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
LOURDES CABRAL PIANTINO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Superintendente da Região de Saúde Oeste: Talita Lemos Andrade

Diretor Administrativo: Walkíria Warley Ferreira

Diretor Regional de Atenção Primária à Saúde: Luiz Henrique Mota Orives

Diretor Regional de Atenção Secundária: Tatiana Gomes Soares Fraussat de Lima

Diretor do Hospital Regional de Ceilândia: Andréa Nogueira Araújo

Diretor do Hospital Regional de Brazlândia: Jean Ponciano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS
Márcia Benévolo Jovanovic

Coordenador de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional
Carlos Fernando Dal Sasso de Oliveira

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF
Christiane Braga Martins de Brito

Gerência de Planejamento em Saúde
GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF

Equipe Organizadora e Elaboradora
Cinthy Rodrigues Ferreira
Cláudia Daniela Simioli
Jahila de Sousa Anselmo
Paulyane Aparecida de Paula Carvalhais Ribeiro



LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS	52
Quadro 2	Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS	52
Quadro 3	Ações e Procedimentos em Saúde do Homem – Atribuições da APS	53
Quadro 4	Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES- DF - 2018	58
Quadro 5	Ações e Procedimentos Saúde Mental	59
Quadro 6	Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia na Região de Saúde Oeste, em 2017	61
Quadro 7	Obras realizadas na Rede SES/DF no período de 2015 a 2018	130
Quadro 8	Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Oeste no período de 2015 a 2017	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico, Distrito Federal, 2006 a 2015	27
Gráfico 2	Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Oeste, 2018.	114
Gráfico 3	Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017	115
Gráfico 4	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017	115
Gráfico 5	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017	116
Gráfico 6	Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017	129

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Componentes e Interfaces da Rede de Atenção às Urgências	77
Figura 2	Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência	99
Figura 3	Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Aspectos demográficos da Região de Saúde Oeste, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018	23
Tabela 2	Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Oeste, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016	24
Tabela 3	Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Oeste, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017	25
Tabela 4	Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal	26
Tabela 5	Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017	28
Tabela 6	Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Oeste, por RA, população e percentual de cobertura. DF, 2018	33



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 7	Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Oeste	33
Tabela 8	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Oeste em 2017	34
Tabela 9	Principais procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Oeste, em 2017	34
Tabela 10	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Oeste, em 2017	35
Tabela 11	Principais Procedimentos Clínicos realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Oeste	35
Tabela 12	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Oeste	36
Tabela 13	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Oeste – período de 2015 a 2017	37
Tabela 14	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Brazlândia – período de 2015 a 2017	37
Tabela 15	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Ceilândia – período de 2015 a 2017	38
Tabela 16	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no CERPIS .	39
Tabela 17	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo CERPIS em 2017	39
Tabela 18	Procedimentos Clínicos , aprovados, realizados pelo CERPIS em 2017	39
Tabela 19	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica de Brazlândia.	45
Tabela 20	Produção ambulatorial na Policlínica de Brazlândia por mês em 2018	45
Tabela 21	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica de Brazlândia em 2018	46
Tabela 22	Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018.	46
Tabela 23	Principais Procedimentos cirúrgicos realizados em 2018	46
Tabela 24	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, no Laboratório Regional da Ceilândia 2018	47



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 25	Produção ambulatorial no Laboratório Regional da Ceilândia, por mês, em 2018.	47
Tabela 26	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Gama em 2018.	47
Tabela 27	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados em 2018	48
Tabela 28	Procedimentos Clínicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017	49
Tabela 29	Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017	49
Tabela 30	Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Oeste, no período de 2015 a 2017	50
Tabela 31	Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na rede cegonha da Região Oeste e URD (HMIB), 2018	53
Tabela 32	Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na rede cegonha da Região Oeste e URD (HMIB), DF, 2018	54
Tabela 33	Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Oeste e o Distrito Federal, em 2017.	54
Tabela 34	Principais Procedimentos realizados no Grupo 2 - Procedimentos com finalidade diagnóstica - 2017 - REGIÃO OESTE	55
Tabela 35	Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - Procedimentos Clínicos – 2017 REGIÃO OESTE	55
Tabela 36	Ações de Promoção e Prevenção em Saúde relacionados a Rede Cegonha - Grupo 01 - Região Oeste 2017	55
Tabela 37	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica relacionada a Rede Cegonha - Grupo 02 - Região Oeste 2017	55
Tabela 38	Procedimentos Cirúrgicos relacionados a Rede Cegonha - Grupo 04 - Região Oeste 2017	56
Tabela 39	Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE CEGONHA – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Oeste, 2017	56
Tabela 40	Principais Procedimentos relacionados a Rede Cegonha, realizados na Região Oeste, 2017Contratada VITAILABORATÓRIO no ano de	57



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2017, no Distrito Federal

Tabela 41	Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada VITAILABORATÓRIO no ano de 2017, no Distrito Federal	57
Tabela 42	Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018	58
Tabela 43	Distribuição de Leito Habilitado em saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, na Região de Saúde Oeste, no DF, 2017	62
Tabela 44	Unidades da Região de Saúde Oeste que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017	63
Tabela 45	Cobertura de CAPS na Região de Saúde Oeste, 2018	63
Tabela 46	Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região de Saúde Oeste, 2016 - 2017	63
Tabela 47	Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Oeste, aprovado no SIA, por quantidade e valores	64
Tabela 48	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Oeste, registrados no SIA, anos 2016 e 2017	64
Tabela 49	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	64
Tabela 50	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Oeste, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017	65
Tabela 51	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Oeste, registrados no SIH, ano 2017	65
Tabela 52	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIH por mês no ano de 2017	65
Tabela 53	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Oeste, registrados no SIH, no período de 2016 a 2017	66
Tabela 54	Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH,	66



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Região Oeste, 2017

Tabela 55	Quantidade de AIH relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL por faixa etária, aprovado no SIH, Região Oeste, 2017	67
Tabela 56	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo CAPS AD III CEILÂNDIA	68
Tabela 57	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	68
Tabela 58	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD III Ceilândia em 2017	68
Tabela 59	Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD III Ceilândia em 2017	69
Tabela 60	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos em 2017 realizados pelo ADOLESCENTRO	70
Tabela 61	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo ADOLESCENTRO em 2017	70
Tabela 62	Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	70
Tabela 63	Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	70
Tabela 64	Total de procedimentos realizadas no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017	71
Tabela 65	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	72
Tabela 66	Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017	72
Tabela 67	Total de procedimentos realizadas no ISM no ano de 2017	72
Tabela 68	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	73
Tabela 69	Principais procedimentos realizados no ISM em 2017	73
Tabela 70	Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017	74
Tabela 71	Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017	74
Tabela 72	Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017	74



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 73	Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018	
Tabela 74	Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Oeste	78
Tabela 75	Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Oeste, DF, 2018	78
Tabela 76	Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Oeste no período de 2015 a 2017	79
Tabela 77	Total de AIHs, por CID, realizados no Hospital Regional de Ceilândia , no período de 2015 a 2017	80
Tabela 78	Total de AIHs, por CID, realizados no Hospital Regional de Brazlândia , no período de 2015 a 2017.	82
Tabela 79	Tipo de AIH/RUE realizada na Região Oeste e DF no período de 2015 a 2017	84
Tabela 80	Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Oeste, no DF, no período de 2015 a 2017	84
Tabela 81	Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região Oeste no período de 2015 a 2017	85
Tabela 82	Quantidades de AIH no Hospital HRC e HRBz, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017	88
Tabela 83	Quantidade aprovada de procedimentos realizados na UPA da Ceilândia , separados por grupo, no ano de 2017	88
Tabela 84	Principais procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados na UPA da Ceilândia em 2017	89
Tabela 85	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados na UPA da Ceilândia em 2017	89
Tabela 86	Principais Procedimentos Clínicos realizados na UPA da Ceilândia em 2017	89
Tabela 87	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados na UPA da Ceilândia em 2017 I	89
Tabela 88	Quantidade de Atendimentos na Base SAMU NAPH OESTE	90



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 89	Produção nas Unidades da Base SAMU NAPH OESTE	90
Tabela 90	Principais procedimentos realizados SAMU/ NAPH OESTE	90
Tabela 91	Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, 2018, por RA	91
Tabela 92	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Oeste e DF, 2018.	93
Tabela 93	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças do aparelho circulatório , por CID -10 x Faixa Etária, na Região Oeste.	93
Tabela 94	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças do aparelho respiratório , por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Oeste.	94
Tabela 95	Principais causas de internação relacionadas as doenças neoplásicas , por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Oeste	94
Tabela 96	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças metabólicas , por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Oeste	94
Tabela 97	Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Oeste, por valores, em 2017	95
Tabela 98	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018	96
Tabela 99	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018	96
Tabela 100	Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018	96
Tabela 101	Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas –DPOC definidos por	97



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018

Tabela 102	Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Oeste e DF, 2017 e 2018	101
Tabela 103	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017	101
Tabela 104	Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017	101
Tabela 105	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017	102
Tabela 106	Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017	102
Tabela 107	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER, por quantidade, por valor, em 2017	102
Tabela 108	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal	103
Tabela 109	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.	103
Tabela 110	Procedimentos Clínicos realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal.	104
Tabela 111	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CEAL LP em 2017, para o DF	104
Tabela 112	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017	105
Tabela 113	Procedimentos Clínicos realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA em 2017.	105
Tabela 114	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.	105
Tabela 115	Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, por hospital, da Região de saúde Oeste, no período 2015-2017.	107
Tabela 116	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Oeste em 2015.	108
Tabela 117	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor	109



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

	Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Oeste em 2016.	
Tabela 118	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Oeste em 2017	110
Tabela 119	Número de Exames por unidades hospitalares.	111
Tabela 120	Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Oeste, no período de 2015-2017.	112
Tabela 121	Faturamento ambulatorial e hospitalar por Hospital da Região de Saúde Oeste, no período de 2015-2017	112
Tabela 122	Número de Leitos existentes e habilitados no HRC, Região de Saúde Oeste, CNES – 06/2018	113
Tabela 123	Número de Leitos existentes e habilitados no HRBz, Região de Saúde Oeste, CNES – 06/2018	113
Tabela 124	Número de Leitos de Terapia Intensiva existentes e habilitados no HRC e HRBz, Região de Saúde Oeste, CNES – 06/2018	114
Tabela 125	Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017	116
Tabela 126	Principais causas de internação no HRC e HRBz, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017	117
Tabela 127	Custos da Região de Saúde Oeste, ano 2018	121
Tabela 128	Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018	124
Tabela 129	Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017	126
Tabela 130	Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017	127
Tabela 131	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	127
Tabela 132	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Oeste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	128



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 133	Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017	128
Tabela 134	Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Oeste, e do DF, em 2018.	130



Sumário

APRESENTAÇÃO	18
1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	20
1.1 Alguns fatos históricos das ocupações dos territórios que formam essas Regiões Administrativas.....	20
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE.....	23
3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REGIÃO OESTE.....	30
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE.....	30
4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	30
4.2 Produção Ambulatorial – Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE OESTE.....	33
4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas.....	38
5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE)	40
5.1 Produção da POLICLÍNICA DE BRAZLÂNDIA.....	45
5.2 Produção da LABORATÓRIO REGIONAL DA CEILÂNDIA.....	47
5.3 Produção das POLICLÍNICAS CEILÂNDIA I e CEILÂNDIA II	48
5.4 Produção do CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA (CEO).....	49
6. REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	51
6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	54
6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE.....	55
6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	55
6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	56
6.5 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	58
7. REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE.....	58
7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	63
7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	63
7.2.1 CAPS AD III CEILÂNDIA.....	68



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

7.2.2 CAPS I BRAZLÂNDIA.....	69
7.2.3 ADOLESCENTRO.....	69
7.2.4 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica).....	71
7.2.5 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM)	72
7.2.6 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP).....	74
7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE OESTE	75
8. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	77
8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE OESTE	78
8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE OESTE	79
8.2.1 UPA – Unidade de Pronto Atendimento de Ceilândia	88
8.2.2 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	90
8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionados ao serviço de ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	91
9. REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	91
9.1 Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE OESTE	93
9.2 Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE OESTE	93
9.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE OESTE	96
10. REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	98
10.1 Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE OESTE	101
10.2 Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência.....	101
10.2.1 CER – Centro Especializado em Reabilitação	101
10.2.2 CEAL-LP - Centro Educacional De Audição e Linguagem Ludovico Pavoni.	103



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

10.2.3 OFICINA ORTOPÉDICA.....	105
11. ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE.....	107
11.1 Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE OESTE ...	112
12. GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO À REGIÃO DE SAÚDE OESTE	113
13. GESTÃO	118
13.1 GESTÃO DE CUSTOS.....	121
14. COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....	121
15. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE..	126
15.1 Indicador de Gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	130
16. INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE	130
17. ANEXOS	132



APRESENTAÇÃO

Considerando o DECRETO Nº 37.515, DE 26 DE JULHO DE 2016, que Institui o Programa de Gestão Regional da Saúde - PRS para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. Onde explicita que:

“...Art. 8º Compete à Superintendência Regional de Saúde, sob a supervisão da Administração Central da SES-DF e no âmbito de seu território, conforme os seguintes eixos de atuação:

I - Eixo 1 - a Gestão do Sistema de Saúde Locorregional:

- a) Participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada;*
- b) Identificar vazios de atenção à saúde e propor estratégias para solucioná-los;*
- c) Programar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde;*
- d) Programar, organizar e acompanhar as ações para a habilitação de serviços de saúde junto ao Ministério da Saúde;*
- e) Participar da execução, controle e avaliação das ações referentes às condições e aos ambientes de trabalho;*
- f) Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF;*
- g) Gerenciar a atenção farmacêutica e sua logística na Região de Saúde;*
- h) Realizar a gestão de pessoas em seu território regional (dimensionamento e remanejamento de pessoal, escalas, controle de ponto e benefícios);*
- i) Atualizar e inserir dados nos Sistemas de Informação de base nacional e local, dentro do prazo oficial estabelecido;*
- j) Assumir a execução e a gestão das atividades de área meio e finalísticas, necessárias ao cumprimento do Acordo, considerando seu grau de autonomia e responsabilização, em conformidade com a SES-DF; e*
- k) Transferir os conteúdos específicos/operacionais do Acordo de Gestão Regional (AGR) para suas unidades prestadoras, uma a uma, mediante Acordo de Gestão Local (AGL), o qual será desenvolvido e assinado conforme prazos estabelecidos, que constará dos Anexos do respectivo AGR.*

II - Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde:

- a) Garantir e melhorar o acesso dos usuários aos serviços, de forma integral e contínua, considerando o desenho das redes de atenção à saúde, os mapas de vinculação, seus fluxos assistenciais sob regulação, ou não, e a responsabilidade de cada ponto de atenção;*
- b) Garantir que todos os usuários do Sistema Único de Saúde tenham atendimento igualitário nos serviços da SES-DF, quanto à atenção integral à saúde, não tendo que custear qualquer serviço ou insumo necessário a este atendimento;*
- c) Promover a articulação e integração entre os serviços de atenção à saúde da sua Região e URD;*
- d) Prestar serviços à população acolhendo toda e qualquer demanda e suas necessidades identificadas;*
- e) Assumir a prestação dos serviços constantes no AGR e seus anexos, com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha:*



- f) Acompanhar os indicadores de qualidade da atenção e de produção, definidos no Plano Distrital de Saúde, Plano Plurianual, Programação Anual de Saúde e demais indicadores definidos no Acordo e em seus Anexos; e
- g) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF.

III - Eixo 3 - Gestão Financeiro-orçamentária:

- a) Utilizar corretamente os créditos orçamentários e recursos financeiros descentralizados pelo Fundo de Saúde do Distrito Federal para o apoio às ações e serviços de saúde da Região de Saúde e URD, conforme regulamentação definida pela Administração Central da SESDF;
- b) Ordenar despesas e gerir os recursos do Fundo de Saúde do Distrito Federal, de acordo com Ato de Delegação de Competências do Secretário de Estado da Saúde;
- c) Adotar as boas práticas de gestão para a administração de recursos humanos, patrimônio e contratação de bens e serviços; e
- d) Realizar ações e estratégias com vistas à captação de recursos de órgãos de fomento e de linhas específicas de financiamento do Ministério da Saúde.

IV - Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços:

- a) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde, relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF;
- b) Implementar permanentemente medidas para a melhoria da qualidade e segurança do paciente em cada unidade de saúde; e
- c) Garantir a manutenção predial e de equipamentos, preventiva e corretiva, sob sua gestão.

V - Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde:

- a) Propor ações de educação permanente em saúde em conformidade com carências identificadas na capacitação e atualização dos servidores para atenção integral e integrada à saúde dos usuários de seu território;
- b) Acompanhar a inserção das escolas de formação de profissionais de saúde na Região e URD, próprias da SES/FEPECS e conveniadas, em conformidade com as necessidades identificadas da população de seu território regional;
- c) Acompanhar projetos de pesquisa e de produção de inovação tecnológica no território e nas unidades de saúde, com respeito aos princípios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos; e
- d) Contribuir para a disseminação de informações e conhecimentos no âmbito das Regiões e Unidades de Saúde, com vistas a decisões informadas em evidências científicas...”

A GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF apresenta neste caderno as informações referentes à Região de Saúde Leste e seu desempenho nos anos 2015-2018 para subsidiar o Planejamento Estratégico Situacional – PES 2018, iniciando de forma ascendente o Planejamento Estratégico da SES/DF – 2020 a 2030.



1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

O Distrito Federal é uma Unidade da Federação que obteve sua autonomia jurídica/administrativa com a Constituição de 1988 quando passou a eleger diretamente seu governador e deputados.

O Território do Distrito Federal foi dividido inicialmente em oito Regiões administrativas (RA), por meio da Lei nº 4.545/64 que também instituiu as administrações regionais. Posteriormente, para atender demandas políticas e administrativas, essas RA foram subdivididas, chegando a 31 RA, em 2016.

Na área da saúde, conforme o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital, o DF passou a configurar 7 regiões de saúde: Norte, Centro Norte, Centro Sul, Leste, Oeste, Sudoeste e Sul.

No Programa de Gestão Regional da Saúde a Região de Saúde é o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. As Regiões de Saúde estão previstas no Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

A Região de Saúde Oeste é composta pelas Regiões Administrativas:

RA IV – Brazlândia e a RA IX - Ceilândia.

1.1 Alguns fatos históricos das ocupações dos territórios que formam essas Regiões Administrativas.

A **RA IV - Brazlândia** foi criada com a Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964. Antes da construção de Brasília, Brazlândia era um Distrito do município goiano de Luziânia do qual foi desmembrado para se inserir no quadrilátero previsto para a transferência da nova capital. Quando Brasília foi inaugurada, a localidade possuía menos de 1.000 moradores e ao longo dos anos, a cidade foi sendo povoada e tornou-se uma das maiores produtoras de hortifrutigranjeiros do DF. A área é dividida em Setor Tradicional, onde se originou a cidade, Setores Norte e Sul, Vila São José e Bairro Veredas. Na região, encontram-se também os Núcleos Alexandre Gusmão, Dois Irmãos, Engenho Queimado, Desterro, Chapadinha e Barreiro. Brazlândia tornou-se Região Administração.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A **RA IX - Ceilândia** foi instituída nº 049, de 25 de outubro de 1989. A Ceilândia surgiu em decorrência da Campanha de Erradicação de Favelas (CEI), que foi o primeiro projeto de erradicação de favelas realizado no Distrito Federal pelo governo local. As remoções para a nova cidade foram iniciadas em 27 de março de 1971, estabelecendo a data de sua fundação a partir da transferência de, aproximadamente, 80.000 moradores das favelas da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão e Morro do Querosene. A chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social - SHIS levaram o governo a criar outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO (Quadra Norte "O") e, em 1977, o Núcleo Guariroba, situado na Ceilândia Sul. Surgiram depois os Setores "P" Norte e "P" Sul (1979). Em 1985, foi expandido o Setor "O", em 1988 ocorreu o acréscimo do Setor "N", em 1989, o Setor "P" Sul e QNQ e em 1992, o Setor "R". Inicialmente, ficou estabelecida uma área urbana de 20 km² para conter 17 mil lotes, pertencentes à Região Administrativa de Taguatinga - RA III.

Atualmente, a Ceilândia possui uma área urbana de 29,10 km² e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do INCRA (área rural da Região Administrativa), Setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização como o Pôr do Sol e Sol Nascente. O Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social (ARIS) Pôr do Sol na Região Administrativa da Ceilândia foram criados pela Lei Complementar Nº 785, de 14 de novembro de 2008, divulgado no DODF de 21.11.2008. O Setor Habitacional Sol Nascente é constituído pela Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Sol Nascente e pela área de preservação permanente, onde será criado, pelo Poder Executivo, o parque ou unidade de conservação. A área do Setor Habitacional Sol Nascente localiza-se entre os Setores "P" Sul, "P" Norte e Quadras QNQ da Cidade da Ceilândia. O Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social (ARIS) Sol Nascente estão inseridos, em parte, na Zona Urbana de Dinamização e, em parte, na Zona Rural de Uso Diversificado, conforme a Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997.

A área destes setores situa-se em terreno de concessão de uso que foi fracionado de forma irregular a partir da década de 1990 e intensificada a partir de 2000. A Região Administrativa IX está situada a 26 quilômetros da RA I – Brasília. A



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

RA IX foi criada pela Lei n.º 49/89 e o Decreto n.º 11.921/89, por desmembramento da RA III - Taguatinga.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 1 – Aspectos demográficos da Região de Saúde Oeste, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018

Região de Saúde	OESTE			
Regiões Administrativas	CEILÂNDIA, BRAZLÂNDIA			
População Regiões Administrativas	Ceilândia: 461.057			
	Brazlândia: 65.814			
	População Total da Região: 526.871			
Aspectos Demográficos	Faixa etária		CEILÂNDIA	BRAZLÂNDIA
		<1	7.059	1.007
		1 a 4	28.798	4.238
		5 a 9	33.119	5.100
		10 a 19	73.610	11.993
		20 a 39	170.439	21.874
		40 a 59	102.142	15.231
		60 a 79	41.396	5.587
		80 ou mais	4.495	786
	Gênero	Feminino	238.923	33.186
		Masculino	222.134	32.638

Fonte: DIVEP/SVS/IBGE 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 2 – Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Oeste, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016.

Perfil Socioeconômico	Renda per Capita		CEILÂNDIA TRADICIONAL	PÔR DO SOL / SOL NASCENTE	CEILÂNDIA TOTAL	BRAZLÂNDIA
			R\$ 992,44 (1,26 salários mínimos)	R\$ 622,3 (0,79 salários mínimos)	R\$ 915,81 (1,16 salários mínimos)	R\$ 983,13 (1,25 salários mínimos)
	Nível de Escolaridade	Analfabetos	7,40%	5,17%	7%	6,77%
		Nível Fund. incompleto	45,13%	47%	45,48%	43,13%
		Nível Fundamental	7,87%	7,50%	7,80%	6,34%
		Nível Médio incompleto	4,73%	5,66%	4,90%	4,65%
		Nível Médio	25,47%	27,83%	25,88%	25,79%
		Nível sup. incompleto	2,73%	3,33%	2,84%	3,81%
		Nível superior ou mais	6,47%	3,34%	5,91%	9,31%
	Abastecimento de água		99%	96%	98%	93,66%
	Esgotamento Sanitário		97,53%	4,33% CAESB; 56,17% Fossa séptica; 38,83% Fossa rudimentar	80,96%	89,64%
			Ceilândia Total			Brazilândia
	Possui Plano de Saúde		16,90%			18,10%
	Utilização do SUS		83,10%			81,90%

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016 / CODEPLAN



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 3 – Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Oeste, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017

Perfil Epidemiológico Mortalidade	Grupo de Causa Morte	CEILÂNDIA		BRAZLÂNDIA		Região Oeste
		Ocorrências	%	Ocorrências	%	Ocorrências
	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	561	84,23%	105	15,76%	666
	Neoplasia	363	87,25%	53	12,74%	416
	Causa Externa	186	83,03%	38	16,96%	224
	Doenças do Aparelho Respiratório- DAR	180	83,72%	35	16,27%	215
	Doenças do aparelho digestivo	138	87,34%	20	12,65%	158

Fonte: SIM - Sala de Situação – SES/DF - 2017



Morbidade

Dengue

A SES apresentou 6.027 casos notificados e 3.966 casos prováveis de dengue no Distrito Federal no ano de 2017. Foram registrados 772 casos notificados e 550 casos prováveis fora do Distrito Federal.

No ano de 2017 observamos que houve uma redução considerável do número de casos notificados e prováveis do DF em relação ao ano de 2016.

A Região de Saúde Oeste em 2017, registrou 737 casos de dengue notificados, sendo 633 em Ceilândia e 104 em Brazlândia.

Tabela 4 - Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal

Região Administrativa	Casos de dengue notificados DF		Casos prováveis DF	
	2016	2017	2016	2017
Ceilândia	2.208	633	1.957	530
Brazlândia	1.970	104	1.946	93
Região de Saúde Oeste	4.178	737	3.903	623
Distrito Federal	21.708	6.027 (↓72,3%)	17.716	3.966

Fonte: Sala de Situação, extraído em dezembro de 2018.

Tuberculose

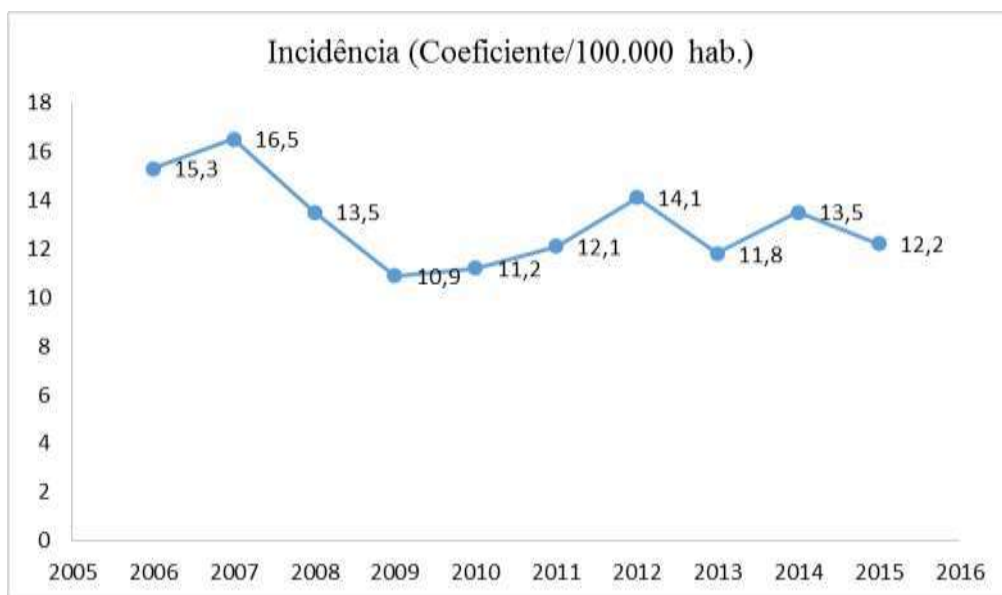
No DF, em 2015, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 499 casos da doença, destes, 385 são casos novos, com um coeficiente de incidência de 13,4 casos por 100.000 habitantes, um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose no país. A faixa etária que teve maior registro de casos foi de 25 a 29 anos de idade com 63 casos, seguido pela faixa etária de 30 a 34 anos de idade com 55 casos.

Conforme gráfico abaixo, o DF permaneceu com pouca variação do coeficiente de incidência, oscilando entre o mínimo de 10,9 e o máximo de 16,5, com média de 13,1 casos por 100 mil habitantes, representando um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose do país.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Gráfico 1 - Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2006 a 2015.



Fonte: Informativo Epidemiológico Tuberculose, ano 2016 nº 2, dezembro de 2017.

Em 2016 foram notificados 325 novos casos no DF e em 2017, até o momento, 147 casos novos. Não há informações, nos instrumentos oficiais do GDF, por Região de Saúde nos anos de 2016 e 2017.

O coeficiente de incidência da tuberculose da Região de Saúde Oeste foi de 13,1 casos por 100.000 habitantes em 2015.

Quanto à investigação de HIV em pessoas com diagnóstico de tuberculose, o Ministério da Saúde recomenda que seja realizado o teste anti-HIV em todos os pacientes com tuberculose. Segundo dados epidemiológicos no DF, observa-se melhoria do acesso à testagem de HIV dentre os usuários diagnosticados com TB com taxa de 90,7%.

Hanseníase

No Distrito Federal em 2017, foram notificados 258 casos totais da doença no SINAN. Desses casos, 198 foram categorizados como casos novos, sendo 36 casos de pacientes residentes em outros estados e 168 em residentes no DF com uma taxa de detecção anual de 5,3 por 100.000 habitantes e taxa anual de prevalência de 1,2 por 10.000 habitantes. Analisando-se a totalidade de casos observa-se 24 (9,3%)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

recidivas e 16 (6,2%) de outros ingressos. Destes, nota-se a distribuição quanto a classificação microbiológica de 83,1% para o tipo multibacilar e 16,9% paucibacilar.

A Região de Saúde Oeste notificou 23 casos novos, sendo estes: 17 casos em Ceilândia e 6 em Brazlândia. Evidenciou-se a totalidade de casos novos na faixa etária maior de 15 anos.

Dado importante trata a análise dos casos de recidiva no DF, em 2017 registrou-se 9,3% configurando-se taxa preocupante podendo estar vinculada a insuficiência e/ou falência terapêutica.

Tabela 5 - Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017.

RA	Número de Casos novo
Brazlândia	6
Ceilândia	17
Região de Saúde Oeste	23
Total DF	162

Fonte: Informe Epidemiológico, Relatório Hanseníase nº1, 2017.

HIV/AIDS

No Distrito Federal, no ano de 2017, foram notificados 766 novos casos de HIV em adultos e 60 casos em gestantes. Dos 826 casos de HIV, 657 (79,54%) casos foram registrados no sexo masculino e 169 (20,46%) casos no sexo feminino.

Na Região de Saúde Oeste houve o registro de 52 casos de HIV, sendo estes em sua totalidade de casos em pacientes adultos. Dos 52 casos de HIV, 46 (88,46%) casos foram notificados no sexo masculino e 6 (11,54%) casos no sexo feminino. Em relação aos casos por local de residência, 50 casos são residentes em Ceilândia e 2 em Brazlândia. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 20 a 24 anos com 17 casos, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos com 11 casos. Em relação à categoria de exposição, 31 (59,62%) casos foram notificados nos homossexuais e 9 (17,31%) nos homossexuais.

O maior número de casos foi notificado pelo CSC 01 de Ceilândia com 23 casos, seguido pelo HRC com 17 casos, as UBS de Ceilândia totalizaram em 10 casos. O HRBZ notificou 1 caso e a UBS1 notificou 01 caso.

Na Região de Saúde Oeste foram notificados 14 casos de AIDS em pacientes adultos, sendo estes, 11 em Ceilândia e 3 em Brazlândia. Quanto a distribuição por



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

gênero, observou-se equivalência entre o sexo masculino e feminino com 7 (50%) casos. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 35 a 39 anos e 40 a 44 anos com 3 casos cada grupo, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos e 30 a 34 anos com 2 casos cada grupo. Quanto a distribuição por categoria de exposição nota-se que a maior quantidade de casos foi atribuída a heterossexuais com 6 (42,86%) casos, seguida da categoria ignorado com 5 (35,71%) casos.

A unidade de maior número de notificações foi a CSC 01 de Ceilândia com 7 casos, seguido pelo HRC e UBS 4 com 3 e 1 caso respectivamente. Brazlândia notificou 03 casos pelo HRBZ.

Sífilis

No ano de 2017, foram notificados no DF 2.500 casos de sífilis, sendo 1.665 (66,6%) casos de sífilis adquirida, 430 (17,2%) casos de sífilis congênita e 405 (16,2%) casos de sífilis em gestantes. O maior número de casos foi notificado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade com 465 casos, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 394 casos, 262 casos na faixa etária de 15 a 19 anos e 259 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relação à notificação de sífilis por sexo, 1.327 (53,64%) casos foram notificados no sexo masculino e 1.147 (46,36%) casos de sífilis no sexo feminino.

Do total de casos, 365 foram na Região de Saúde Oeste, sendo 196 (53,6%) casos de sífilis adquirida, 91 (24,9%) casos de sífilis em gestantes e 78 (21,4%) casos de sífilis congênita. Nesta região o maior número de casos foi notificado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade com 78 casos, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 53 casos, 51 casos na faixa etária de 15 a 19 anos e 38 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relação à notificação de sífilis por sexo, 206 (57,06%) casos foram notificados no sexo feminino e 155 (42,94%) casos de sífilis no sexo masculino. Quanto ao local de residência dos pacientes notificados com sífilis, 292 são residentes na Região de Ceilândia e 73 na Região de Brazlândia.



3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REGIÃO OESTE

Unidades de Saúde Vinculadas

24 UBS

02 HOSPITAIS GERAIS (HRC e HRBz)

01 CAPS (CAPS AD III CEILÂNDIA)

01 CAPS I BRAZLÂNDIA

01 LABORATÓRIO REGIONAL DE CEILÂNDIA

01 UPA – UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE CEILÂNDIA

4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

No ano de 2017 foi implantado o Projeto de Conversão da Atenção Primária para a Estratégia Saúde da Família, através da publicação das Portarias-SES-DF nº 77 e nº 78 de 14/02/2017, que dispõe sobre a Política Distrital de Atenção Primária à Saúde. Deste modo, as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 da SES/DF, de 14 de fevereiro de 2017, marcaram o início do processo de mudança do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no Distrito Federal. A primeira estabeleceu a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, fundamentada na Estratégia de Saúde da Família. Já a Portaria nº 78 regulamenta o artigo 51 da Portaria nº 77, de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia Saúde da Família e estabelece normas e prazos a serem cumpridos neste processo. No Pré-Converte as UBS tradicionais ofertavam assistência que muitas vezes não se caracterizava como Primária, causando distorção das Redes de Atenção à Saúde e dificuldade de organização do modelo. A atenção era centrada no médico, a atuação limitada, fragmentada e desarticulada da enfermagem, da saúde bucal e da equipe multiprofissional.

4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

A ampliação e qualificação das ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas está prevista como diretriz do Plano Distrital de Saúde para o período de 2016 à 2019 tendo como objetivo fortalecer a política de Atenção Primária à Saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família. A meta anual para cobertura populacional pela ESF em 2017 foi de 50%.



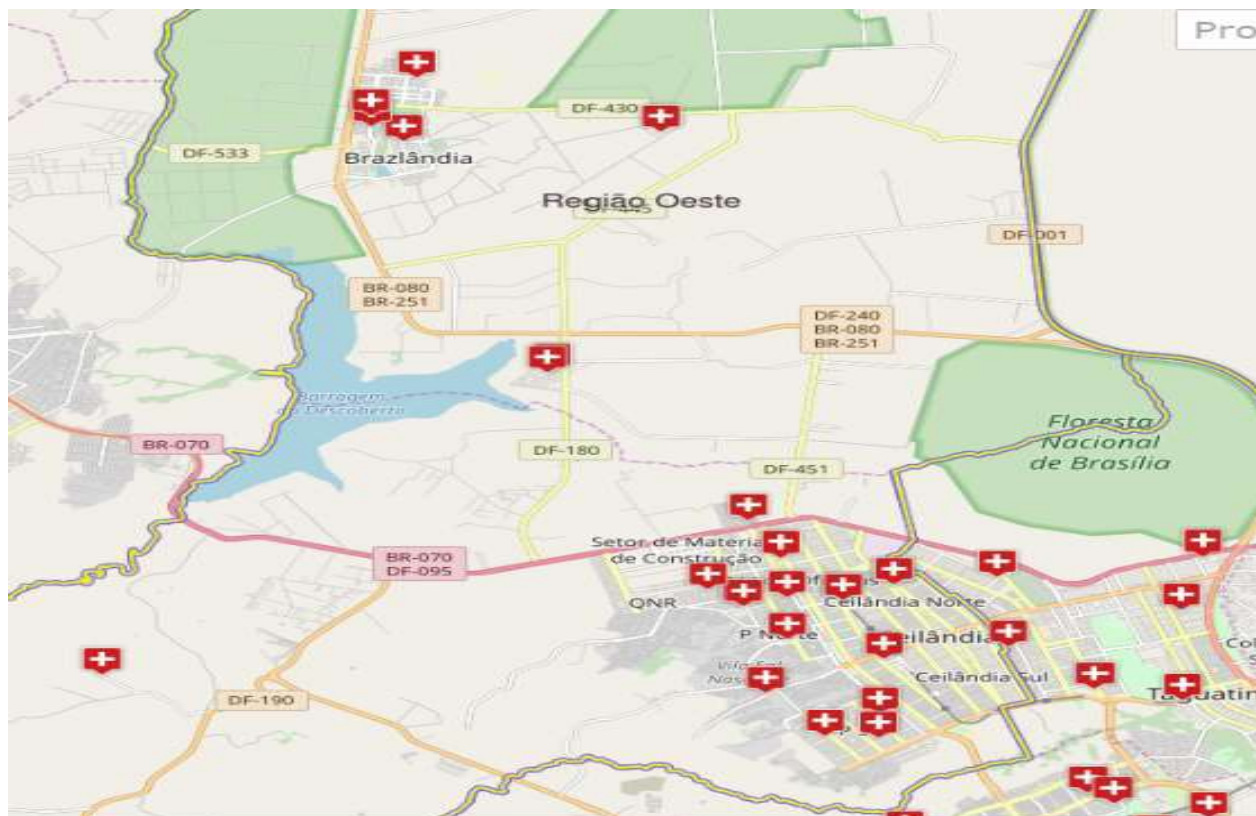
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A Atenção Primária consta também do Programa Brasília Saudável cujo objetivo específico é expandir e qualificar a oferta da atenção primária à saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família.

A composição mínima exigida para cadastramento no SCNES de uma equipe de saúde da família é: um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde, todos com 40 horas semanais. Não foi possível aumento do quadro de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na SES/DF pelo impedimento de novas contratações destes profissionais diante das questões jurídicas que precisaram ser esclarecidas.

Com a conclusão do projeto CONVERTE, a Estratégia de Saúde da Família será a forma de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e funcionará como ordenadora das redes de atenção, possibilitando um atendimento integral conforme as necessidades das pessoas reforçando também as ações de prevenção e promoção da saúde.

A Região de Saúde Oeste apresenta 24 UBS, sendo 08 UBS na Região Administrativa de Brazlândia, 16 na Região Administrativa de Ceilândia.



Fonte: Sala de Situação SES-DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

4.1.1 BRAZLÂNDIA: 08 UBS

UBS 1 BRAZLÂNDIA
UBS 2 BRAZLÂNDIA
UBS 3 BRAZLÂNDIA
UBS 4 BRAZLÂNDIA
UBS 5 BRAZLÂNDIA
UBS 6 BRAZLÂNDIA
UBS 7 BRAZLÂNDIA
UBS 9 BRAZLÂNDIA

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

4.1.2 CEILÂNDIA: 16 UBS

UBS 1 CEILÂNDIA
UBS 2 CEILÂNDIA
UBS 3 CEILÂNDIA
UBS 5 CEILÂNDIA
UBS 6 CEILÂNDIA
UBS 7 CEILÂNDIA
UBS 8 CEILÂNDIA
UBS 9 CEILÂNDIA
UBS 10 CEILÂNDIA
UBS 11 CEILÂNDIA
UBS 12 CEILÂNDIA
UBS 13 CEILÂNDIA
UBS 14 CEILÂNDIA
UBS 15 CEILÂNDIA
UBS 16 CEILÂNDIA
UBS 17 CEILÂNDIA

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

Conforme a Tabela abaixo a cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família, referente ao mês de maio de 2018, é de **69,1% no Distrito Federal** e **64,9% de Cobertura da Região Oeste**, conforme com as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 de 2017 que instituíram o Projeto Converte na SES/DF. Destacamos que esse percentual de cobertura engloba as equipes consistidas e não consistidas (porém atuantes).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 6 - Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Oeste, por RA, população e percentual de cobertura. DF, 2018

Região Saúde	Nº de ESF	Nº de ESB	ESBs equivalentes**	População	% de Cobertura ESF*	% de Cobertura ESB***
Brazlândia	14	7	2	65.000	92,6%	103,84%
Ceilândia	76	41	4	455.386	62,6%	71,46%
REGIÃO OESTE	95	48	6	373.908	95,3%	90,26%
TOTAL DF	540	218	51	2.931.057	69,1%	68,83%

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF. Dados referentes a maio de 2018.

Nota: (*) Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). O método de cálculo para o indicador de Cobertura de ESF e ESB utiliza a população do ano anterior, no caso foi utilizada a população IBGE 2017 (atualizada): 2.931.057(*) A população atendida por Equipes de Saúde Bucal, segundo portaria nº 77 é de 7.500 pessoas (1 ESB : 2 ESFs, (**) Equipes com carga horária total equivalente a 40 horas de Cirurgiões Dentistas e de TSBs (***) Cobertura considerando ESBs e ESBs equivalentes.

4.2 Produção Ambulatorial – Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 7 - Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Oeste.

Grupos de Procedimentos – Região Oeste	2016	2017
Grupo 01: Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	141.065	146.880
Grupo 02: Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	292.227	260.892
Grupo 03: Procedimentos Clínicos	686.395	882.236
Grupo 04: Procedimentos Cirúrgicos	23.388	22.987

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 8 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Oeste em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	Qtd. Aprovada	Total por grupo
Grupo 01 Ações de promoção e prevenção em saúde		
Ações coletivas/individuais em saúde	133.494	133.494
Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica		
Diagnóstico por teste rápido	153.470	242.975
Coleta de material	89.505	
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	713.483	756.347
Terapias especializadas	13	
Tratamentos odontológicos	42.846	
Parto e Nascimento	5	
Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos		
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	14.555	20.480
Cirurgia das vias aéreas superiores, da cabeça e do pescoço	1	
Cirurgia oro-facial	5.922	
Cirurgia reparadora	2	

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 9 - Principais procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** nas Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Oeste, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Ação coletiva de escovação dental supervisionada	44.981	0
Avaliação antropométrica	33.270	0
Visita domiciliar por profissional de nível médio	17.234	0
Atividade educativa / orientação em grupo na atenção básica	15.088	0
Aplicação tópica de flúor (individual por sessão)	9.812	0
Selamento provisório de cavidade dentária	3.511	0
Evidenciação de placa bacteriana	2.982	0
Ação coletiva de aplicação tópica de flúor gel	1.724	0
Visita domiciliar/institucional por profissional de nível superior	1.258	0
Administração de vitamina a	1.191	0
Práticas corporais em medicina tradicional chinesa	1.161	0
Aplicação de selante (por dente)	760	0
Ação coletiva de bochecho fluorado	300	0
Yoga	82	0
Práticas corporais em medicina tradicional chinesa	75	0
Aplicação de cariostático (por dente)	51	0
Prática corporal / atividade física em grupo	14	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 10 - Principais **Procedimentos com finalidade diagnóstica** por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Oeste, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Glicemia capilar	138.332	0
Coleta de material p/ exame laboratorial	79.660	0
Coleta de material p/ exame citopatológico de colo uterino	9.460	0
Teste rápido de gravidez	7.483	0
Teste rápido para sífilis em gestante	4.932	0
Teste rápido para detecção de hepatite c	2.706	0
Coleta de sangue p/ triagem neonatal	374	0
Teste rápido para detecção de infecção pelo hbv	16	0
Coleta de linfa p/ pesquisa de m. Leprae	11	0
Pesquisa de glicose na urina	1	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 11 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Oeste.

Unidades	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta médica em atenção básica	300.024	0
Consulta de profissionais de nível superior na atenção básica (exceto médico)	148.938	0
Aferição de pressão arterial	67.761	0
Consulta pré-natal	54.432	0
Consulta p/ acompanhamento de crescimento e desenvolvimento (puericultura)	46.279	0
Administração de medicamentos em atenção básica (por paciente)	28.591	0
Primeira consulta odontológica programática	26.578	0
Atendimento de urgência em atenção básica	14.712	0
Raspagem alisamento e polimento supragengivais (por sextante)	8.513	0
Restauração de dente permanente posterior	8.085	0
Escuta inicial / orientação (acolhimento a demanda espontânea)	7.878	0
Profilaxia / remoção da placa bacteriana	7.122	0
Restauração de dente decíduo	6.228	0
Consulta/atendimento domiciliar	5.703	0
Retirada de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	4.442	0
Acesso a polpa dentária e medicação (por dente)	3.650	0
Restauração de dente permanente anterior	3.292	0
Raspagem alisamento subgengivais (por sextante)	3.266	0
Consulta puerperal	2.544	0
Inalação / nebulização	1.244	0
Abordagem cognitiva comportamental do fumante (por atendimento / paciente)	1.037	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Pulpotomia dentária	960	0
Curativo de demora c/ ou s/ preparo biomecânico	882	0
Atendimento de urgência em atenção básica com observação até 8 horas	863	0
Capeamento pulpar	835	0
Cateterismo vesical de demora	659	0
Consulta para avaliação clínica do fumante	417	0
Terapia de reidratação oral	402	0
Assistência domiciliar por profissional de nível médio	339	0
Consulta c/ identificação de casos novos de tuberculose	290	0
Consulta ao paciente curado de tuberculose (tratamento supervisionado)	122	0
Ordenha mamária	71	0
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional	51	0
Atendimento clínico p/ indicação, fornecimento e inserção do dispositivo intra-uterino (diu)	42	0
Cateterismo vesical de alívio	34	0
Atendimento de paciente em cuidados paliativos	15	0
Atendimento de urgência em atenção básica com remoção	14	0
Ajuste oclusal	13	0
Sessão de auriculoterapia	11	0
Assistência ao parto sem distócia	5	0
Sessão de reiki	2	0
Exame do pé diabético	1	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 12 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Oeste.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Curativo grau I c/ ou s/ debridamento	14.299	0
Exodontia de dente permanente	3.764	0
Exodontia de dente decíduo	2.094	0
Excisão e/ou sutura simples de pequenas lesões / ferimentos de pele / anexos e mucosa	109	0
Drenagem de abscesso	106	0
Frenectomia	41	0
Ulotomia/ulectomia	31	0
Tratamento de alveolite	19	0
Tratamento cirúrgico de hemorragia buco-dental	13	0
Atendimento de urgência em pequeno queimado	2	0
Glossorrafia	1	0
Retirada de corpo estranho da cavidade auditiva e nasal	1	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 13 - Total de **consultas em Atenção Básica** realizadas nas Unidades da Região de Saúde Oeste – período de 2015 a 2017

Consultas Atenção Básica	2015	2016	2017
Primeira consulta odontológica programática	940.051	27.008	29.787
Consulta médica em atenção básica	213.658	253.010	353.907
Consulta de profissionais de nível superior na atenção básica (exceto médico)	184.293	133.363	174.530
Atendimento de urgência em atenção básica	93.020	8.053	18.461
Consulta pré-natal	46.188	52.876	63.169
Consulta p/ acompanhamento de crescimento e desenvolvimento (puericultura)	12.174	34.343	54.003
Consulta/atendimento domiciliar	8.680	4.958	6.868
Consulta puerperal	2.232	3.133	2.936
Consulta para avaliação clínica do fumante	941	634	431
Consulta ao paciente curado de tuberculose (tratamento supervisionado)	634	260	143
Consulta c/ identificação de casos novos de tuberculose	219	154	316
Atendimento de urgência em atenção básica com observação até 8 horas	14	292	988
Atendimento de urgência em atenção básica com remoção	3	1	16
Total Região de Saúde Norte			

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 14 - Total de **consultas em Atenção Básica** realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Brazlândia – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Brazlândia	21.155	25.009	9.073
UBS 2 Brazlândia	20.365	25.236	6.208
UBS 3 Brazlândia	4.608	3.107	741
UBS 4 Brazlândia	4.417	3.874	343
UBS 5 Brazlândia	3.198	5.409	273
UBS 6 Brazlândia	2.736	1.975	235
UBS 7 Brazlândia	7.068	6.203	250
Total de consultas Brazlândia	63.547	70.813	17.123

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 15 - Total de **consultas em Atenção Básica** realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Ceilândia – período de 2015 a 2017

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
UBS 1 Ceilândia	516	3.505	17.261
UBS 2 Ceilândia	31.042	43.330	46.775
UBS 3 Ceilândia	28.812	17.905	37.919
UBS 4 Ceilândia	27.641	38.251	36.514
UBS 5 Ceilândia	30.489	42.820	53.497
UBS 6 Ceilândia	30.157	42.453	63.495
UBS 7 Ceilândia	121.473	40.123	47.251
UBS 8 Ceilândia	28.307	24.294	35.248
UBS 9 Ceilândia	37.067	41.859	75.835
UBS 10 Ceilândia	32.911	55.030	45.277
UBS 11 Ceilândia	934.785	28.374	43.610
UBS 12 Ceilândia	33.008	44.379	42.781
UBS 13 Ceilândia	852	5.346	7.307
UBS 14 Ceilândia	2.655	8.940	17.352
UBS 15 Ceilândia	4.667	1.526	7.844
Total de Consultas Ceilândia	1.344.382	438.135	577.966

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas

O Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) é uma Unidade Básica de Práticas Integrativas e Promoção da Saúde (UBS PIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Teve início em 1983 com o plantio de um canteiro de ervas medicinais e com a crescente participação da comunidade houve ampliação da oferta de práticas integrativas em saúde, com atendimentos individuais e coletivos.

O CERPIS cumpre a sua missão ao constituir-se como um ponto de atenção à saúde no SUS, para o fortalecimento das ações de promoção da saúde no território, articulado com a Estratégia de Saúde da Família. Sua ênfase está na integralidade das ações, na construção coletiva de capacidades locais, na gestão compartilhada dos riscos à saúde e da produção dos cuidados, no fortalecimento do controle social e no impacto positivo nos determinantes sociais da saúde. Além disso, desenvolve atividades voltadas para a formação de estudantes e profissionais de saúde e produção de pesquisas. Recentemente foi credenciado no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde, sendo o primeiro polo no Distrito Federal.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 16 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no **CERPIS**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	17.379	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	4.358	6.764,08
TOTAL	21.737	6.764,08

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 17 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **CERPIS** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	6688
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	5477
Dança Circular/biodança	3909
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	851
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	259
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	195

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 18 - **Procedimentos Clínicos**, aprovados, realizados pelo **CERPIS** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta Médica em Atenção Básica	1290
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	935
Sessão de Acupuntura com Inserção de Agulhas	926
Terapia em Grupo	478
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	468
Atendimento em Grupo na Atenção Básica	261

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE)

O SUS é organizado em uma complexa rede com base em qualidades e especificidades da população, região e padrões de gestão existentes.¹ A fim de coibir a fragmentação da assistência, desenvolver integralidade, ampliar os serviços ofertados e aumentar o acesso da população o SUS passou por uma reestruturação e criação de redes de atenção à saúde (RAS).^{1,2} RAS “são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”. (Brasil, 2014)

Na rede de saúde, a atenção secundária é constituída por serviços especializados com atendimento ambulatorial e hospitalar evidenciados por assistência diagnóstica e terapêutica de média complexidade. A atenção ambulatorial especializada tem papel de garantir a retaguarda assistencial e consultora com atenção básica, articulando-se ainda com a atenção hospitalar e atenção às urgências e emergências.

O DF apresenta disposição administrativa de estado e município simultaneamente quanto à gestão de saúde. Essa característica torna a SESDF responsável pela gestão da atenção primária, de média e alta complexidade, além de ações de vigilância em todo o seu território.

A gestão da APS se configurava num misto de modelo tradicional formado por especialidades básicas convivendo com equipes de ESF, caracterizada por uma superconcentração de profissionais em zonas mais centrais e nobres, e um desenho de rede fragmentado com inúmeros pontos de atenção que praticamente não se relacionavam entre si, conforme diagnóstico do Grupo de Trabalho criado para discutir a AAES no âmbito da SESDF¹².

Diante desse cenário, o passo fundamental na organização da Rede foi a realização do CONVERTE-APS, que estabelecia que a estratégia de Saúde de Família seria o modelo de atenção primária a saúde.

Junto ao desenvolvimento do CONVERTE-APS surgem algumas questões que precisavam ser pensadas, tais como a realidade da fragmentação dos serviços na rede, ausência de diagnóstico e informações de produtividade e de recursos humanos dos serviços existentes, experiências isoladas de regulação em determinadas regiões



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

de saúde, falta de integração entre as regiões e entre os níveis de atenção em uma mesma região, ausência de padronização de protocolos com critérios de encaminhamento, serviços médico-centrados e guetos de excelência que prestava atendimento de qualidade aos que tinham oportunidade de entrar por inúmeras vias de acesso, porém, não estando disponível de forma transparente e igualitária.

Concomitante ao Converte-APS algumas iniciativas positivas estavam acontecendo nas Regiões de Saúde tais como estratégias de matriciamento com resultados exitosos e a Planificação da Atenção à Saúde, tendo sido a grande inspiração de todo o projeto de organização da Atenção Ambulatorial Secundária no DF.

Com a organização dos processos de trabalhos devido à Planificação, a Região Leste sentiu a necessidade premente de organizar os demais níveis de atenção. Dentre as demandas que apareceram de forma natural estavam a organização do nível ambulatorial secundário, a regulação de consultas e também a organização hospitalar para recebimento da referência e contra referência aos cuidados ordenados pela atenção primária.

O ambulatório de atenção secundária foi desenhado no intuito de atendimento multiprofissional a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) proposto por Mendes¹⁵, sendo o usuário agendado para o serviço, onde será acolhido e atendido pela equipe de acordo com as suas necessidades identificadas, não havendo agendamento para agenda exclusiva de profissionais como no modelo tradicional, uma tecnologia de saúde que utiliza atendimento individual sequencial dos profissionais de uma equipe multidisciplinar, coordenado por um ponto de apoio, com vista ao cumprimento da programação assistencial integral para cada usuário que culmina com elaboração de um plano de cuidado para o usuário, que é compartilhado com a APS e que se destina a estabilização clínica dos usuários.

Com a experiência adquirida na Planificação, os gestores da Região Leste de Saúde levam à Secretaria Adjunta de Assistência a proposta de criação de um nível de atenção intermediário entre a APS e AH que pudesse ser organizada de forma a atender essa referência advinda do ordenamento da Rede de Atenção à Saúde pela APS.

Assim, houve a criação de uma nova função na Administração Central (ADMC) da SESDF, representada pela Gerência de Serviços Ambulatoriais, inicialmente ligada à Coordenação de Atenção Especializada, com o objetivo de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

resgatar os modelos de atenção ambulatorial secundária, e delinear, junto aos demais atores envolvidos, uma proposta de modelo de AASE que atendesse às necessidades da nova conformação da APS.

A fim de melhor entendimento da rede de atenção secundária do Distrito Federal e planejar o potencial de estruturação da AASE, foi realizado trabalho de campo para catalogação das estruturas que apresentavam potencial para este nível de atenção, além de mapeamento dos processos de trabalho que neles existiam.

Em 2015, a SESDF, foi organizada administrativamente em Administração Central (ADMC), Superintendências das Regiões de Saúde (SRS) e Unidades de Referência Distrital (URD). Essa nova estruturação concretizou a mudança do modelo de gestão centralizado, para o modelo regionalizado, com perspectiva de descentralização orçamentária-financeira, conforme Decretos nº 36.918, de 26 de novembro de 2015¹⁶, nº. 37.057, de 14 de janeiro de 2016¹⁷, e nº. 37.515, de 26 de julho de 2016¹⁸. A ADMC, passou a ser responsável pela normatização, planejamento, controle e avaliação da gestão da Rede de Serviços do SUS/DF e as SRS e URD, responsáveis pelo planejamento, monitoramento e avaliação da execução de serviços, no âmbito regional.

A modelagem organizacional das SRS foi por níveis de atenção, bem como, por gestão de processos. Assim, naquele momento a estrutura administrativa das SRS passou a ser composta por uma Diretoria Administrativa e Diretorias Assistenciais: Diretoria de Atenção Primária (DIRAPS) e Diretorias Hospitalar (DH).

A AASE foi estruturada após a implementação do CONVERTE-APS, por uma necessidade de organização dos serviços ambulatoriais. Tais serviços estavam, parte vinculados à SRS, como os CAPS, UPAS, e outros serviços especializados. Esses serviços ambulatoriais especializados não tinham um padrão de organização administrativa, uns estavam formalizados na estrutura e a grande maioria não. Dessa forma, em novembro de 2017 foram iniciadas oficinas para reestruturação dos cargos para a criação de uma Diretoria Regional de Atenção Secundária (DIRASE).

Esse arranjo institucional foi delineado para fortalecer a ESF e promover a implementação do modelo de gestão orientada por processos.

No processo de conversão, houve um quantitativo de médicos e enfermeiros que não aderiram a mudança, estando disponíveis para serem realocados em outros níveis de atenção.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Para tanto, as áreas técnicas da ADMC iniciaram trabalho para definição dos marcos técnicos para os limites de atuação destes profissionais. Realizou-se então instrumento para elaboração de um banco de talentos, que consistia em identificar entre os profissionais a existência de uma subespecialidade, além de áreas de atuação ou treinamentos específicos de interesse para organização das Policlínicas.

Nesta etapa, identifica-se profissionais dos ambulatorios hospitalares, até este momento ligados administrativamente às Diretorias Hospitalares, que atuavam em especialidades de interesse para composição dos serviços de atenção secundária. Foi realizada negociação e convencimento dos mesmos para atuação em policlínicas extra ou intra-hospitalares com vinculação à nova estrutura administrativa do secundário.

Por último, já com diagnóstico da distribuição das especialidades nas regiões e com a construção do manual de parametrização de sua força de trabalho, possibilitou novas nomeações de profissionais visando a organização destes serviços, baseado ainda nas necessidades identificadas em cada região de saúde. Muda-se a lógica de lotações por interesses individuais à uma lógica de organização de serviços por necessidades.

A publicação do Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018¹⁹, foi uma divisor de águas para se oficializar a AS, pois, além de criar a nova estrutura administrativa conforme disposto anteriormente, institui oficialmente a criação deste nível de atenção.

Baseando-se nas experiências da Planificação, nas publicações teóricas e de experiências trazidas nas publicações do CONASS, a SESDF faz a publicação da Portaria SES nº 773, de 19 de julho de 2018¹⁰, que estabelece diretrizes e normas para a organização da Atenção Ambulatorial Secundária. A AASE é organizada com base nas diretrizes e princípios do SUS de forma suficiente, complementar, multiprofissional, com acesso regulado e ordenado pela APS.

Os atendimentos da AASE são realizados em ambulatorios, que poderão funcionar em hospitais, policlínicas ou centros de especialidades, e devem abranger cuidados obrigatórios e preferenciais. O foco da assistência se dará com os programas de atenção à saúde da criança e adolescente, mulher, doenças crônicas não transmissíveis e saúde bucal.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Leva-se em consideração as experiências exitosas de matriciamento nas regiões de saúde e a importância da AASE como referência consultora, responsabilizando-a também pela melhoria da qualidade do acompanhamento dos casos menos complicados pelas equipes da ESF.

Por último, houve apoio do Conselho de Saúde do Distrito Federal, que identificando a importância da organização da AS aprova a Resolução nº 505, de 09 de outubro de 2018 (DODF, 15/10/2018)²⁰, que resolve, dentre outros itens, determinar que a Atenção Ambulatorial Secundária seja uma estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, organizada a partir da territorialização e das linhas de cuidado, de acordo com os princípios de descentralização e regionalização do SUS.

Para organização dos fluxos as áreas técnicas da SESDF trabalharam em protocolos de encaminhamento, delimitando os critérios que definem a permanência do usuário na APS, e quando estes precisam ser encaminhados para as especialidades.

No intuito de facilitar o manuseio dos protocolos, a Diretoria de Atenção Secundária da SESDF apresentou estes em formato Notas Técnicas (NT) que foram divulgadas à todas as equipes de ESF, assim como aos profissionais da AASE, além de disponibilização permanente em sítio eletrônico. O cumprimento dos critérios de encaminhamento é monitorado pelos agentes de regulação das regiões, cabendo também aos profissionais da AASE avaliar a qualidade dos encaminhamentos, produzindo relatórios que diagnostiquem os pontos mais sensíveis as equipes, permitindo o planejamento das ações de matriciamento, que devem ser individualizadas às necessidades de cada equipe.

A reestruturação do sistema público de saúde do Distrito Federal com base na APS e ESF traz, como um desafio, a organização de uma rede de suporte para possibilitar que o primeiro nível de atenção seja o mais resolutivo possível. Evidências científicas demonstram que uma APS forte depende de retaguarda com a mesma robustez para que o cuidado em saúde das pessoas sejam o mais qualificado possível²¹. Assim, são desenvolvidos e reestruturados os níveis ambulatorial especializado e o hospitalar.

A necessidade de se promover a integração entre tais níveis é um outro desafio para a gestão do SUS. Desta forma, foi estruturado o Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal (CRDF) e suas Centrais de Regulação (CR) para a execução de um processo regulatório de acesso baseado no desenvolvimento de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

panoramas de oferta de serviços de saúde e no modelo de regionalização do Distrito Federal.

Outro processo inovador de auxílio à gestão foi o Telessaúde DF, que foi implantado pelo Projeto Regula Mais Brasil. Esse projeto é uma parceria do Ministério da Saúde e o Hospital Sírio-Libanês por meio do Programa de Apoio e Desenvolvimento Institucional do Sus (Proadi-Sus) para fomentar as ações de regulação e educação permanente na APS e na AS de quatro capitais brasileiras e o DF, baseando-se na experiência técnico-científica do Telessaúde do Rio Grande do Sul. O projeto teve início no final de 2017 quando os profissionais do CRDF participaram da capacitação do Regula Mais Brasil com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades na implantação do Telessaúde DF. No primeiro semestre de 2018 foi realizado um estudo amostral a partir das filas de espera para consultas especializadas sendo identificadas quatro especialidades médicas (cardiologia, endocrinologia, neurologia e pneumologia) para compor o escopo do projeto. Nesse contexto, o Telessaúde DF encontra-se em fase de implantação.

5.1 Produção da POLICLÍNICA DE BRAZLÂNDIA

Tabela 19 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica de Brazlândia.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	393	3.930,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	33	480,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 20 - Produção ambulatorial na Policlínica de Brazlândia por mês em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Agosto	234
Setembro	192

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 21 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica de Brazlândia em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	393	3.930,00
Total Grupo 03	393	3.930,00
Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos		
Cirurgia do Aparelho circulatório	7	209,02
Cirurgia das vias aéreas superiores da cabeça e do pescoço	6	33,78
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele tecido subcutâneo e mucosa	20	238,04
Total Grupo 04	33	480,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 22 - Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta médica em atenção especializada	393	3.930,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 23 - Principais Procedimentos cirúrgicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Eletrocoagulação de Lesão Cutânea	12	142,08
Excisão e Sutura de Linfangioma / Nevus	7	209,02
Fulguração / Cauterização Química de Lesões Cutâneas	6	71,04
Remoção de Cerúmen de Conduto Auditivo Externo Uni / Bilateral	6	33,78
Exérese de Tumor de Pele e Anexos / Cisto Sebáceo / Lipoma	2	24,92
Eletrocoagulação de Lesão Cutânea	12	142,08
Excisão e Sutura de Linfangioma / Nevus	7	209,02

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



5.2 Produção da LABORATÓRIO REGIONAL DA CEILÂNDIA

Tabela 24 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, no Laboratório Regional da Ceilândia.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	439.781	1.252.910,34

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 25 - Produção ambulatorial no Laboratório Regional da Ceilândia, por mês, em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Janeiro	41.981
Fevereiro	46.018
Março	10.554
Abril	71.599
Maio	49.759
Junho	42.380
Julho	46.485
Agosto	67.090
Setembro	63.915

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 26 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Gama em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica		
Diagnóstico em laboratório clínico	439.701	1.252.830,34
Diagnóstico por teste rápido	80	80,00
Total Grupo 02	439.781	1.252.910,34

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 27 - Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados em 2018.

Unidades	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Dosagem de Glicose	40.728	75.346,80
Hemograma Completo	34.361	141.223,71
Dosagem de Creatinina	29.564	54.693,40
Dosagem de Colesterol Total	28.680	53.058,00
Dosagem de Triglicerídeos	28.448	99.852,48
Dosagem de Transaminase Glutamico-oxalacetica (tgo)	27.192	54.655,92
Dosagem de Ureia	26.988	49.927,80
Dosagem de Transaminase Glutamico-piruvica (tgp)	26.740	53.747,40
Dosagem de Colesterol Hdl	21.016	73.766,16
Dosagem de Ácido Úrico	20.238	37.440,30
Dosagem de Sódio	19.471	36.021,35
Dosagem de Potássio	19.284	35.675,40
Dosagem de Creatinofosfoquinase (cpk)	11.273	41.484,64
Pesquisa de Ovos e Cistos de Parasitas	10.208	16.843,20
Dosagem de Cálcio	8.336	15.421,60
Dosagem de Cloreto	8.222	15.210,70
Teste de Ver p/ Detecção de Sífilis	7.928	22.436,24
Dosagem de Hormônio Tireoestimulante (tsh)	6.740	60.390,40
Dosagem de Gama-glutamyl-transferase (gama Gt)	6.452	22.646,52
Dosagem de Bilirrubina Total e Frações	6.150	12.361,50

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

5.3 Produção das POLICLÍNICAS CEILÂNDIA I e CEILÂNDIA II

As policlínicas CEILÂNDIA I (CNES 9578544) e CEILÂNDIA II (CNES 9578501) foram cadastradas recentemente, ambas no dia 19/08/18, no CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Dessa forma, não apresentam produção para consulta na Sala de Situação até a data de conclusão deste documento (dezembro/18).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

5.4 Produção do CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA (CEO)

Tabela 28 - Procedimentos Clínicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017.

PROCEDIMENTOS CLÍNICOS	2015	2016	2017
Raspagem Corono-radicular (por Sextante)	5.193	6749	6028
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	2.685	2889	4289
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	1.000	5962	8906
Tratamento de Nevralgias Faciais	750	549	590
Obturação em Dente Permanente com Três ou Mais Raízes,	478	356	572
Obturação em Dente Permanente Unirradicular,	336	279	380
Obturação em Dente Permanente Birradicular,	210	234	253
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente com 3 ou Mais Raízes	88	1	1
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente Uni-radicular	70	0	2
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente Bi-radicular	45	1	1
Atendimento de Urgência c/ Observação até 24 Horas em Atenção Especializada	19	1	1
Obturação de Dente Decíduo	17	35	101
Reembasamento e Conserto de Prótese Dentária	2	0	0
TOTAL	10.893	17.056	21.124
VALOR APROVADO (R\$)	57.903,81	88.910,05	124.857,94

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 29 - Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	2015	2016	2017
Remoção de Dente Retido (incluso / Impactado)	901	495	1307
Exodontia Múltipla com Alveoloplastia por Sextante	115	125	173
Correção de Bidas Musculares	65	0	45



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Correção de Irregularidades de Rebordo Alveolar	51	4	60
Tratamento Cirúrgico Periodontal (por Sextante)	40	83	118
Gengivectomia (por Sextante)	34	60	68
Curetagem Periapical	24	17	32
Aprofundamento de Vestíbulo Oral (por Sextante)	19	5	12
Odontosecção / Radilectomia / Tunelização	19	64	4
Excisão e Sutura de Lesão na Boca	16	18	1
Correção de Tuberosidade do Maxilar	12	1	1
Drenagem de Abscesso da Boca e Anexos	12	2	1
Enxerto Gengival	9	2	6
Gengivoplastia (por Sextante)	4	3	1
Apicectomia com ou sem Obturação Retrógrada	3	0	0
Contenção de Dentes por Splintagem	3	0	1
Reimplante e Transplante Dental (por Elemento)	3	3	16
Enxerto Ósseo de Área Doadora Intrabucal	2	4	2
Excisão de Cálculo de Glândula Salivar	2	245	2
Exérese de Cisto Odontogênico e Não-odontogênico	2	0	2
Excisão e Sutura de Hemangioma	2	0	0
Tratamento Cirúrgico para Tracionamento Dental	2	5	1
TOTAL	1.340	3.152	3.870
VALOR APROVADO	27.596,68	22.270,03	38.216,25

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 30 – Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Oeste, no período de 2015 a 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
03 - Procedimentos Clínicos	49.073	R\$ 271.671,80
04 - Procedimentos Cirúrgicos	8.362	R\$ 88.082,96
TOTAL	57.435	R\$ 359.754,76

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



6. REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Em 2011, com a Portaria n.º 1.459, o MS instituiu a Rede Cegonha, que sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento. A Rede é composta por um conjunto de medidas que visa garantir às mulheres, usuárias do SUS, o atendimento adequado, seguro e humanizado, a partir da confirmação da gravidez, na atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, incluindo a atenção à saúde da criança até os dois primeiros anos de vida. Essa rede de cuidado ainda assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo.

São objetivos da Rede Cegonha:

“I - fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses;

II - organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolubilidade; e

III - reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal.”

A Rede Cegonha organiza-se a partir de quatro (4) Componentes, quais sejam:

I - Pré-Natal

II - Parto e Nascimento

III - Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança

IV - Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação

Os componente Pré-Natal e Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança as ações e serviços abaixo estão disponíveis em **todas as unidades básicas de saúde**.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Quadro 1 – Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS.
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)
Acolhimento mãe-bebê na UBS
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável
Triagem neonatal
Teste do Pezinho
Teste do Reflexo Vermelho
Promoção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança
Análise da situação vacinal
Prevenção da violência contra a criança e abordagem à vítima de violência
Prevenção de acidentes na infância
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência
Atividade Educativa
Suplementação de micronutrientes
Vigilância do óbito fetal e infantil
Orientação nutricional
Avaliação nutricional
Manejo frente ao trabalho infantil

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quadro 2 - Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS
Planejamento reprodutivo
Atividade educativa
Oferta de exame de gravidez
Abordagem de infertilidade
Pré-concepção
Assistência ao pré-natal de risco habitual (da adesão ao parto)
Análise da situação vacinal no pré-natal
Avaliação nutricional no pré-natal



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Aplicação de suplementos de micronutrientes no pré-natal
Consulta puerperal realizada por enfermeiro e/ou médico
Extração de Leite (ordenha mamária) no puerpério
Rastreamento do câncer de mama
Rastreamento do câncer do colo uterino – coleta de exame citopatológico (Papanicolau)
Manejo de problemas ginecológicos mais comuns
Atenção à mulher no climatério
Abordagem sindrômica de DST/AIDS
Prevenção da violência contra mulher e abordagem à vítima de violência
Inserção de DIU
Preenchimento da Declaração de Óbito - DO
Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil e investigação de morte materna
Atualização da situação vacinal da mulher adulta

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quadro 3 - Ações e Procedimentos em Saúde Do Homem – Atribuições da APS
Garantia de direitos reprodutivos
Estímulo à paternidade ativa Valorização da paternidade

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quanto ao Componente Parto e Nascimento a Rede Hospitalar atual na Região Oeste é composta de leitos obstétricos e de UTI conforme pode ser verificado abaixo:

Tabela 31 – Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na rede cegonha da Região Oeste e URD (HMIB), 2018

ENFERMARIA	HRC	HRBz	HMIB
	SUS	SUS	SUS
GINECO-OBSTETRÍCIA	25	8	37
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	80	29	76
PEDIATRIA CLÍNICA	37	28	70
PEDIATRIA CIRÚRGICA	-	-	14
TOTAL GERAL	142	64	197

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência: Junho/2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 32 – Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na rede cegonha da Região Oeste e URD (HMIB), DF, 2018

UTI/UCIN/UCI	HRC		HRBz		HMIB		DF	
	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados
UTI NEONATAL - TIPO II	8	8	0	0	0	0	44	21
UTI NEONATAL - TIPO III	0	0	0	0	46	46	52	52
UCINCa - CANGURU	6	0	0	0	15	0	60	0
UCINCo - CONVENCIONAL	20	0	8	0	15	15	114	25
UTI PEDIÁTRICO - TIPO II	0	0	0	0	16	16	42	29
UTI PEDIÁTRICO - TIPO III	0	0	0	0	0	0	0	0
UTI MATERNA	0	0	0	0	10	4	0	0
TOTAL GERAL	34	8	8	0	102	81	312	127

Fonte: Site CNES 11/07/2018 Competência: junho/2018

6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 33 – Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Oeste e o Distrito Federal, em 2017.

INDICADORES	Ceilândia	Brazlândia	Região Oeste	Distrito Federal
Número de nascidos vivos	6.386	944	7.330	43.696
Número de óbitos maternos	4	1	5	13
Proporção de óbitos maternos investigados	75%	100%	80%	84,62%
Taxa de mortalidade infantil	—	—	14,33%	11,39%
Número de óbitos infantis em menores de 1 ano	85	21	106	492
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	95,1	93,1	94,77	92,16
Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	—	—	55,35%	45,48
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	—	—	14,41	11,30
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	—	—	52	261

Fonte: Número de nascidos vivos e Número de óbitos maternos – SALA DE SITUAÇÃO - ano 2017
Demais Indicadores - SESPLAN 2017



6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 34 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 2 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** - 2017 - REGIÃO OESTE.

Procedimento	Quant. Aprovada
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	399
Teste Rápido de Gravidez	8530
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	5776

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 35 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - **Procedimentos Clínicos** - 2017 REGIÃO OESTE.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta Pré-natal	63.169
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	54.003
Ordenha Mamária	82
Consulta Puerperal	2.936
Consulta Pré-natal do Parceiro	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 36 - Ações de **Promoção e Prevenção em Saúde** relacionados a Rede Cegonha - Grupo 01 - Região Oeste 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Coleta Externa de Leite Materno (por Doadora)	3.403	10.209,00
Pasteurização do Leite Humano (cada 5 Litros)	374	4.136,44

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 37 - Procedimentos com **Finalidade Diagnóstica** relacionada a Rede Cegonha - Grupo 02 - Região Oeste 2017

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Acidez Titulável no Leite Humano (dornic)	5.575	16.948,00
Determinação de Creatócrito no Leite Humano Ordenhado	5.193	7.945,29
Cultura do Leite Humano (Pós-pasteurização)	4.602	25.863,24
Teste Rápido para Detecção de HIV em Gestante	5.715	5.715,00



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Ultrassonografia Obstétrica	738	17.859,60
Ultrassonografia Doppler de Fluxo Obstétrico	1.194	51.222,60
Ultrassonografia Obstétrica c/ Doppler Colorido e Pulsado	652	25.819,20
Tococardiografia Ante-parto	1	1,69

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 38 - Procedimentos Cirúrgicos relacionados a Rede Cegonha - Grupo 04 - Região Oeste 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	531	108.199,53

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 39 - Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE CEGONHA – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Oeste, 2017.

CID	Desc. CID-10	Quant.
O800	Parto espontâneo cefálico	3.984
O821	Parto por cesariana de emergência	925
P599	Icterícia neonatal não especificada	690
P399	Infecção própria do período perinatal não especificada	528
O828	Outros tipos de parto único por cesariana	343
O021	Aborto retido	278
O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	163
O820	Parto por cesariana eletiva	148
O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	142
P969	Afecções originadas no período perinatal não especificadas	139
O809	Parto único espontâneo, não especificado	138
P559	Doença hemolítica não especificada do feto e do recém-nascido	105
O908	Outras complicações do puerpério, não classificadas em outra parte	100
O998	Outras doenças e afecções especificadas complicando a gravidez, o parto e o puerpério	98
O239	Outras infecções e as não especificadas do trato urinário na gravidez	93

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 40 - Principais Procedimentos relacionados a Rede Cegonha, realizados na Região Oeste, 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Parto Normal	4.157	2.510.565,91
Parto Cesariano	1.723	1.308.290,49
Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	940	288.135,9
Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	765	228.765,00
Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	683	98.039,9
Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	432	88.066,43
Tratamento de Transtornos Relacionados c/ a Duração da Gestação e c/ O Crescimento Fetal	207	228.599,25
Tratamento de Complicações Relacionadas Predominantemente ao Puerpério	194	36.279,52
Esvaziamento de Útero Pós-aborto por Aspiração Manual Intra-uterina (amiu)	150	22.655,5
Tratamento de Transtornos Respiratórios e Cardiovasculares Específicos do Período Neonatal	127	138.476,86
Tratamento Cirúrgico de Gravidez Ectópica	27	12.852,91
Tratamento de Eclâmpsia	16	3.626,24
Curetagem Semiótica c/ ou s/ Dilatação do Colo do Útero	15	2.667,72

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 41 - Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada VITAILABORATÓRIO no ano de 2017, no Distrito Federal.

Procedimentos realizados	Quant. Aprovada
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitoxoplasma	18.256
Pesquisa de Anticorpos Igm Antitoxoplasma	18.256
Pesquisa de Anticorpos Igg Anticitomegalovírus	13.827
Pesquisa de Anticorpos Igm Anticitomegalovírus	13.827
Pesquisa de Anticorpos Anti-htlv-1 + Htlv-2	13.181
Pesquisa de Anticorpos Contra O Vírus da Hepatite C (anti-hcv)	13.181
Pesquisa de Anticorpos Igg e Igm Contra Antígeno Central do Vírus da Hepatite B (anti-hbc-total)	13.181
Pesquisa de Antígeno de Superfície do Vírus da Hepatite B (hbsag)	13.181
Dosagem de Hormônio Tireoestimulante (tsh)	11.895
Eletroforese de Hemoglobina	11.895
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitrypanosoma Cruzi	11.895
TOTAL DE EXAMES	152.575

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



6.5 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 42 - Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	Região Oeste
Estimativa de total de gestantes	6.705	991	7.697
Gestantes de Risco Habitual	5.700	843	6.542
Gestantes de Alto Risco	1.006	149	1.154
Estimativa do número total de recém-nascidos	6.705	991	7.697
Estimativa do número total de crianças de 0 a 12 meses	6.638	981	7.620
Estimativa do número total de crianças de 12 a 24 meses	6.571	971	7.543
População feminina em idade fértil	155.958	21.553	177.511

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.

7. REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, dispõe sobre a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, e também seus familiares, no âmbito do SUS.

A RAPS objetiva reconfigurar a rede de saúde local, organizando os dispositivos que oferecem assistência em saúde mental a partir dos serviços substitutivos de base comunitária e territorial. É constituída por **sete** componentes, que objetiva assistir os pacientes segundo suas demandas de saúde mental em diferentes pontos de atenção em todos os níveis de atenção à saúde:

Quadro 4- Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES – DF – 2018.

Componentes	Pontos de Atenção
Atenção Básica em Saúde	Unidade Básica em Saúde Núcleo de Apoio à Saúde da Família Consultório na Rua Apoio aos Serviços do componente da Atenção Residencial de Caráter Transitório



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

	Centros de Convivência e Cultura
Atenção Psicossocial Estratégica	Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades
Atenção de Urgência e Emergência	SAMU 192 Sala de Estabilização UPA 24 horas e portas hospitalares de atenção à urgência/Pronto Socorro Unidades Básicas de Saúde
Atenção Residencial de Caráter Provisório	Unidade de Acolhimento Serviço de Atenção em Regime Residencial
Atenção Hospitalar	Enfermaria especializada Hospital Geral Serviço Hospitalar de Referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas.
Estratégias de Desinstitucionalização	Serviços Residenciais Terapêuticos Programa de Volta pra Casa
Estratégias de Reabilitação Psicossocial	Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto ao Componente da Atenção Básica em Saúde as ações e serviços abaixo estão disponíveis em todas as UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.

Quadro 5 - Ações e Procedimentos Saúde Mental.

Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS
Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar
Atendimento individual de profissional de nível superior
Consulta médica em saúde mental
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas
Prevenção do suicídio
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental
Promoção à saúde mental
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência
Psicoeducação

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Quanto ao **Componente Atenção Psicossocial Estratégica**, atualmente a Rede de Saúde Mental no DF é composta por 17 CAPS, sendo que a Região de Saúde Oeste apresenta **01 CAPS AD III em Ceilândia** e **01 CAPS I em Brazlândia**. Esse CAPS é habilitado junto ao Ministério da Saúde. O CAPS AD III em Ceilândia atende adultos e adolescentes (acima de 16 anos de idade), com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA). Esse serviço de saúde mental funciona 24 horas, incluindo feriados e finais de semana e ofertam, no máximo, doze leitos para acolhimento noturno.

O matriciamento realizado pelos CAPS é previsto como a principal estratégia para descentralizar as demandas de casos leves para as UBS, direcionando os serviços especializados para a atenção aos casos graves. Tal processo denota uma corresponsabilização no cuidado aos pacientes com demandas em saúde mental com as equipes da Atenção Primária em Saúde (APS), com vistas à diminuição das lacunas assistenciais na rede.

Tendo em vista a Política de Atenção Primária em Saúde da SES/DF, é objetivo da Diretoria de Saúde Mental implementar ações de fortalecimento da saúde mental na APS, tais como: matriciamento para as ESF (intervenção precoce, prevenção de agravos, referência e contrarreferência, medicação psiquiátrica, consultas compartilhadas e demais necessidades das equipes); planejamento, coordenação e execução de ações educativas em saúde mental dos NASFs.

O atendimento em saúde mental prestado em nível ambulatorial compreende um conjunto de atividades individuais e coletivas prestadas por equipe multiprofissional. São referências ambulatoriais em saúde mental na Região de Saúde Oeste:

- Ambulatórios em Hospitais Gerais: atendimento especializado de psiquiatria e/ou psicologia para a população de todas as faixas etárias, mediante encaminhamento, ofertados de formas distintas a depender da unidade hospitalar, de segunda-feira a sexta-feira, em período diurno, podendo funcionar no terceiro turno, das 19h às 22h.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Quadro 6 - Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia por Região de Saúde Oeste, em 2017.

Região de Saúde	Hospital Geral
Oeste	Hospital Regional de Brazlândia - HRBZ
	Hospital Regional da Ceilândia – HRC

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto a Componente Atenção de Urgência e Emergência, em 2016, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) criou o Núcleo de Saúde Mental (NUSAM/SAMU) para o atendimento às emergências de saúde mental. O serviço conta com uma equipe multiprofissional, em período integral, composta por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, um auxiliar de serviço social e um técnico administrativo.

No atendimento pré-hospitalar os serviços de referência para as emergências em saúde mental são o SAMU e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Os usuários com transtornos mentais graves e persistentes ou com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA), inicialmente, devem ser atendidos nos Hospitais Gerais ou Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) para avaliação das condições clínicas e, caso necessário, encaminhados para os serviços especializados. Os atendimentos de urgência e emergência nos serviços especializados em saúde mental são realizados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e na Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal (UP/HBDF).

No **Componente de atenção residencial de caráter transitório** da RAPS a Portaria GM/MS nº 121 de 25 de janeiro 2012, institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. No DF há uma Unidade de Acolhimento (UA) em Samambaia, vinculada ao CAPS AD III Samambaia, destinada a pessoas acima de 18 anos, com demandas decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. Esta unidade oferece acolhimento transitório para no máximo 15 usuários por até seis meses, sempre voluntário, que estejam em tratamento nos CAPS e que necessitem de apoio profissional para a busca de emprego, estudo e outras alternativas de moradia.

Quanto ao **Componente Hospitalar** a Portaria GM/MS nº 148 de 31 janeiro 2012, define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

Atualmente a SES/DF dispõe de 45 leitos em Hospitais Gerais e 120 leitos em Hospitais Especializados, credenciados junto ao MS como referência em saúde mental, organizando os serviços e os atendimentos segundo etiologia do quadro clínico, faixa etária e presença ou não de comorbidades, distribuídos conforme a tabela abaixo:

Tabela 43 - Distribuição de Leito Habilitado em saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, na Região de Saúde Oeste, no DF, 2017

Hospital Geral	Quantidade por Tipo de Leito	
	Clínico Saúde Mental	Psiquiatria
Hospital Regional de Ceilândia - HRC	03	-
Total de Região de Saúde Oeste	03	-
TOTAL DF	45	120

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Para a RAPS do DF, dois importantes dispositivos hospitalares são referência no atendimento em saúde mental: a Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base e o Hospital São Vicente de Paulo.

A DISAM, em parceria com a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIASF/DISAH/CATES/SAI/SES-DF), vêm somando esforços para garantir a distribuição de medicamentos no âmbito da psiquiatria. Cabe destacar que o componente medicamentoso é fundamental para a assistência integral dos pacientes, uma vez que facilita o manejo do cuidado, evita crises e reinternações.

Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais utilizados na SES/DF, com os antidepressivos ocupando o primeiro lugar desse grupo, seguido pelos antiepiléticos e antipsicóticos, de acordo com os dados consolidados de distribuição de medicamentos para as Unidades de Saúde do Distrito Federal em 2016 (DIASF, 2017).

Com o intuito de viabilizar o acesso dos usuários com demandas de saúde mental às medicações, a dispensação de psicotrópicos ocorre nas unidades de saúde da Região Oeste, conforme apresentado a seguir:



Tabela 44 - Unidades da Região de Saúde Oeste que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017

Medicamentos da Atenção Básica (dados de julho/2017)	
RA	Unidade de saúde
Ceilândia	UBS 10
Brazlândia	UBS 01 e UBS 02

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

A Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial na Região Oeste é de **0,28%**, com 01 Caps AD III em Ceilândia e 01 CAPS I em Brazlândia. Para fins de cálculo do indicador é considerado apenas os serviços implantados que estão credenciados no Ministério da Saúde. Deve-se considerar que o cumprimento dos critérios de credenciamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Ministério da Saúde depende do esforço coletivo de vários setores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e do próprio GDF.

Tabela 45 – Cobertura de CAPS na Região de Saúde Oeste, 2018.

INDICADOR	Região Oeste	Distrito Federal
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial	0,28	0,51

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018

7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 46 – Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região de Saúde Oeste, 2016 - 2017.

REGIÃO OESTE	2016			2017		
	Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)	Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada
	12.345	R\$ 283.183,30	213	9.273	R\$ 204.541,44	1.074
DF	44.731	R\$ 2.209.632,60	8.659	36.726	R\$ 1.990.155,60	6.492

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 47 - Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Oeste, aprovado no SIA, por quantidade e valores.

2016		2017	
Procedimento Clínico		Procedimento Clínico	
Quantidade aprovada	Valor aprovado	Quantidade aprovada	Valor aprovado
12.456	R\$ R\$ 269.294,90	10.317	R\$ 195.609,47

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 48 - Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Oeste, registrados no SIA, anos 2016 e 2017.

Unidades	Quant. Aprovada	
	2016	2017
CAPS Ad III Ceilândia	12.236	9.196
HRC	220	885
UBS 13 Ceilândia	0	129
UBS 14 Ceilândia	0	77
UBS 3 Ceilândia	0	29
UBS 6 Ceilândia	0	1
Total Região Oeste	12.456	10.317
Total DF	53.390	43.218

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 49 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Produção
Janeiro	20
Fevereiro	1.098
Março	1.439
Abril	864
Maio	717
Junho	1.464
Julho	1.341
Agosto	1.138
Setembro	628
Outubro	1.364
Novembro	174
Dezembro	70
TOTAL	10.317

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 50 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Oeste, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017.

Procedimento	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	213	0,00	1.074	0,00
Atendimento em Oficina Terapêutica II – Saúde Mental	11.433	264.788,28	8.222	190.421,52
Atendimento em Oficina Terapêutica I – Saúde Mental	0	0,00	1	6,11
Atendimento Individual em Psicoterapia	7	17,85	46	117,30
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	803	4.488,77	906	5.064,54
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	0	0,00	62	0,00
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	0	0,00	1	0,00
Acolhimento Diurno de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	0	0,00	4	0,00
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	0	0,00	1	0,00
TOTAL	12.456	269.294,90	10.317	195.609,47

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 51 – Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Oeste, registrados no SIH, ano 2017

Unidades	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
HRC	102	13.888,40	30	8.931,97

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 52 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIH por mês no ano de 2017.

Mês	Produção
Fevereiro	3
Março	4
Abril	3
Maio	4
Junho	1
Julho	1
Agosto	4
Setembro	2
Outubro	2
Novembro	5
Dezembro	1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

TOTAL	30
--------------	-----------

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 53 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Oeste, registrados no SIH, no período de 2016 a 2017.

Procedimento	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	33	4.099,63	14	7.802,81
Tratamento Clínico em Saúde Mental em Situação de Risco Elevado de Suicídio.	29	5.308,21	9	623,72
Tratamento Clínico para Avaliação Diagnóstica e Adequação Terapêutica, Incluindo Necessidades de Saúde	22	2.997,71	1	154,44
Tratamento Clínico dos Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso das Demais Drogas e/ou Ou	8	529,37	5	293,00
Tratamento Clínico para Contenção de Comportamento Desorganizado e/ou Disruptivo	6	547,72	0	0,00
Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Crack".	3	268,44	1	58,00
Tratamento em Psiquiatria em Hospital Dia	1	137,32		
TOTAL	102	13.888,40	30	8.931,97

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 54 – Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Oeste, 2017.

Desc. CID-10 (20 mais)	Quant.
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	7
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - transtorno mental ou comportamental não especificado	3
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos - transtorno psicótico	3
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - intoxicação aguda	2
Transtornos do humor [afetivos] orgânicos	1
Outros transtornos mentais especificados devidos a uma lesão e disfunção cerebral e a	1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

uma doença física	
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de abstinência com delirium	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - outros transtornos mentais ou comportamentais	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos - síndrome [estado] de abstinência	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos - outros transtornos mentais ou comportamentais	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína - transtorno psicótico	1
Esquizofrenia paranóide	1
Outras esquizofrenias	1
Esquizofrenia não especificada	1
Transtorno psicótico agudo e transitório não especificado	1
Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	1
Episódio depressivo não especificado	1
Outros transtornos depressivos recorrentes	1
Convulsões dissociativas	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 55 - Quantidade de AIH relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL por faixa etária, aprovado no SIH, Região Oeste, 2017.

Faixa Etária	Quant. de AIH
10_14_anos	1
15_19_anos	2
20_24_anos	2
25_29_anos	1
30_34_anos	3
35_39_anos	3
40_44_anos	4
45_49_anos	4
50_54_anos	5
55_59_anos	3
70_74_anos	2

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

7.2.1 CAPS AD III CEILÂNDIA

Tabela 56 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo **CAPS AD III CEILÂNDIA**.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	0	0,00
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	0	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	39.500	293.151,68
04 - Procedimentos Cirúrgicos	0	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 57 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Quantidade Aprovada
Fevereiro	3.563
Março	4.521
Abril	3.777
Maio	3.480
Junho	4.537
Julho	4.583
Agosto	3.966
Setembro	3.196
Outubro	4.276
Novembro	2.593
Dezembro	1.008

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 58 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD III Ceilândia em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	39.500	293.151,68
Total Grupo 03	39.500	293.151,68

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 59 - Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD III Ceilândia em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	17999	11339,37
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	8222	190421,52
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	6916	43570,8
Terapia em Grupo	2705	16635,75
Consulta Médica em Atenção Especializada	2579	25790
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	906	5064,54
Consulta/atendimento Domiciliar na Atenção Especializada	105	329,7
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	62	0
Acolhimento Diurno de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	4	0
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	1	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.2 CAPS I BRAZLÂNDIA

Esse CAPS teve o CNES (9589724) cadastrado em 31/08/2018. Ainda não há registro de produção desta unidade de saúde na Sala de Situação até a presente data 19/12/2018.

7.2.3 ADOLESCENTRO

O Adolescentro busca o trabalho em rede com outros serviços nos diversos níveis de atenção da Secretaria de Saúde, bem como o estabelecimento de parcerias com equipamentos sociais de outras secretarias da administração do Distrito Federal. O serviço presta atendimento individual e em grupo a adolescentes de 10 a 18 anos de idade, nas modalidades a seguir: Programa Biopsicossocial, Programa de Atenção a Adolescentes com Vivência de Violência Sexual, Assistência, Tratamento em psiquiatria e neurologia a adolescentes, e seguimento de adolescentes já acompanhados no serviço, nas áreas de Terapia Ocupacional, Assistência Social, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Ginecologia. Atende toda a população do Distrito Federal, está localizado na Asa Sul.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 60 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos em 2017 realizados pelo **ADOLESCENTRO**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	44.526	213.573,02
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	5.748	3.504,6
04 - Procedimentos Cirúrgicos	137	0
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	19	5,74
TOTAL	50.430	217.083,36

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 61 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Avaliação Antropométrica	2.365
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	1.298
Evidenciação de Placa Bacteriana	825
Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	678
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	323
Aplicação de Selante (por Dente)	67
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	67
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	49
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	38
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	34
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	4

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 62 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	15	0
Teste Rápido para Sífilis	3	3,00
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	1	2,74

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 63 - **Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Médica em Atenção Especializada	17.099	170.990,00
Consulta Médica em Atenção Básica	8.377	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.426	34.183,80



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	3.590	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	2.816	7.180,80
Primeira Consulta Odontológica Programática	1.961	0
Restauração de Dente Permanente Posterior	1.379	0
Aferição de Pressão Arterial	1.352	0
Restauração de Dente Permanente Anterior	748	0
Restauração de Dente Decíduo	721	0
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	349	0
Pulpotomia Dentária	221	0
Consulta Pré-natal	154	0
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	103	1.133,00
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	58	0
Capeamento Pulpar	54	0
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	39	0
Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	36	0
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	13	0
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	9	0
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	7	0
Consulta Médica em Saúde do Trabalhador	5	50,00
Atendimento Clínico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	5	0
Consulta Puerperal	1	0
Atendimento em Oficina Terapêutica I - Saúde Mental	1	6,11
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	1	23,16
Terapia em Grupo	1	6,15
Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Exodontia de Dente Decíduo	69	0
Exodontia de Dente Permanente	68	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.4 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica)

Tabela 64 - Total de procedimentos realizadas no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	105	283,5
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3.173	39.576,78
03 - Procedimentos Clínicos	38.486	254.398,33
TOTAL	41.764	294.258,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 65 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

Tipo de Financiamento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atenção Básica (PAB)	559	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	41.205	294.258,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 66 - Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	16.974	106.936,2
Consulta Medica em Atenção Especializada	12.104	121.040
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	559	0
Terapia Individual	8.383	23.556,23
Terapia em Grupo	466	2.865,9
Avaliação de Linguagem Oral	432	1.775,52
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	355	7.455
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	354	9.292,5
Avaliação Miofuncional de Sistema Estomatognático	332	1.364,52
Imitanciometria	327	7.521
Avaliação de Linguagem Escrita / Leitura	309	1.269,99
Exame de Organização Perceptiva	107	439,77
Eletroencefalografia em Vigília c/ ou s/ Foto-estimulo	510	5.783,4
Eletroencefalograma em Vigília e Sono Espontâneo c/ ou s/ Fotoestimulo (eeg)	155	3.875
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	292	800,08
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	105	283,5

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.5 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM)

Tabela 67 - Total de procedimentos realizadas no ISM no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	9977	0
03 - Procedimentos Clínicos	21701	197.087,06
TOTAL	31678	197.087,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 68 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

Tipo de Financiamento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atenção Básica (PAB)	10.993	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	20.685	197.087,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 69 - Principais procedimentos realizados no ISM em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	4.668	108.110,88
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	4.416	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	1.304	3.325,2
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	823	0
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	195	0
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	45	251,55
Atenção Às Situações de Crise	27	0
Ações de Reabilitação Psicossocial	22	0
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	1	0
Consulta Médica em Atenção Especializada	8.117	81.170
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	678	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	463	2.916,9
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	405	255,15
Aferição de Pressão Arterial	338	0
Terapia em Grupo	150	922,5
Terapia Individual	48	134,88
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	6.121	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	3.856	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



7.2.6 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO (HSVP)

Tabela 70 - Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	2.340	R\$ 1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 71 - Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento em Psiquiatria (por Dia)	2.340	R\$ 1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 72 - Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017

CID	Desc. CID-10	Quant.
F29	Psicose não-orgânica não especificada	754
F312	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	296
F200	Esquizofrenia paranóide	279
F603	Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	90
F205	Esquizofrenia residual	78
F311	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos	71
F310	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	61
F323	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	61
F201	Esquizofrenia hebefrênica	58
F322	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	50
F195	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - transtorno psicótico	38
F332	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	32
F319	Transtorno afetivo bipolar não especificado	31
F190	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - intoxicação aguda	19
F316	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual misto	18
F604	Personalidade histriônica	18
F609	Transtorno não especificado da personalidade	18
F250	Transtorno esquizoafetivo do tipo maníaco	17
F790	Retardo mental não especificado - menção de ausência de ou de comprometimento mínimo do comportamento	17
F209	Esquizofrenia não especificada	13

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE OESTE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 73 - Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:			RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	Região Oeste
Dados 2018	Total da População		461.057	65.814	526.871
Componentes	Ponto de Atenção	Parâmetro			
Atenção Psicossocial	CAPS I	Municípios ou regiões com pop. acima de 15 mil hab.			
	CAPS II	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab		1	
	CAPS III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab	3		4
	CAPS AD	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab		1	
	CAPS AD III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab	3		4
	CAPS i	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	7	1	8
Atenção Hospitalar	LEITOS DE PSIQUIATRIA EM HOSPITAL GERAL como Serviço Hospitalar de Referencia (SHR)	1 leito para 23 mil habitantes	20	3	23

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.



8. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

A organização da Rede de Atenção às Urgências - RUE tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde, objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna. É constituída pelos seguintes componentes:

- **Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde;**
- **Atenção Básica em Saúde;**
- **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências;**
- **Sala de Estabilização;**
- **Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas;**
- **Atenção Hospitalar;**
- **Atenção Domiciliar.**

Figura 1 - Componentes e interfaces da Rede de Atenção às Urgências



Fonte: Plano de Ação da Rede de Urgência e Emergência do Distrito Federal



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 74 - Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Oeste

	RA	População	AD	UPA	Componente Hospitalar	SAMU
Região de Saúde Oeste	Ceilândia	461.057	1 EMAD 1 EMAP	1	HRC: 386 leitos gerais; 06 leitos SUS de UTI adulto tipo II	04 USB 01 USA 04 MOTO
	Brazlândia	65.814	1 EMAD	0	HRBz: 116 leitos gerais	01 USB

Fonte: Leitos: Site CNES - 11/07/2018 Competência: Junho/2018

8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 75 – Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Oeste, DF, 2018.

INDICADORES	Região Oeste	Distrito Federal
Taxa de óbitos no atendimento pré-hospitalar móvel, em vias públicas, logradouros e viaturas do SAMU/DF	1,14	0,76
Tempo resposta ao chamado do SAMU DF	-	35min.

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 76 - Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Oeste no período de 2015 a 2017.

REGIÃO OESTE	Hospitais	2015				2016			
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)	
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
	HRC	12.002	R\$ 7.134.021,52	0	R\$ -	13.710	R\$ 8.572.954,42	0	R\$ -
	HRBz	3.494	R\$ 1.368.536,79	0	R\$ -	3.889	R\$ 1.521.887,28	0	R\$ -
Total Região Oeste		15.496	R\$ 8.502.558,31	0	R\$ -	17.599	R\$ 10.094.841,70	0	R\$ -
DF		110.439	R\$106.339.261,86	662	R\$ 7.579.050,48	123.117	R\$ 118.765.384,75	911	R\$ 9.529.579,65

REGIÃO OESTE	Hospitais	2017			
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)	
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
	HRC	14.109	R\$ 9.287.081,27	0	R\$ -
	HRBz	3.883	R\$ 1.609.695,29	0	R\$ -
Total Região Oeste		17.992	R\$10.896.776,56	0	R\$ -
DF		125.771	R\$ 113.519.139,20	950	R\$ 11.393.174,39



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 77 - Total de AIHs, por CID, realizados no **Hospital Regional de Ceilândia**, no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Quantidade	CID	Descrição CID	Quantidade	CID	Descrição CID	Quantidade
O800	Parto espontâneo cefálico	3.790	O800	Parto espontâneo cefálico	3.685	O800	Parto espontâneo cefálico	3.283
O820	Parto por cesariana eletiva	1.157	O821	Parto por cesariana de emergência	584	T039	Luxações, entorses e distensões múltiplas, não especificadas	1.033
J188	Outras pneumonias devidas a microorganismos não especificados	354	O820	Parto por cesariana eletiva	559	P599	Icterícia neonatal não especificada	688
J450	Asma predominantemente alérgica	317	P599	Icterícia neonatal não especificada	393	O821	Parto por cesariana de emergência	629
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	242	T039	Luxações, entorses e distensões múltiplas, não especificadas	390	P399	Infecção própria do período perinatal não especificada	526
P073	Outros recém-nascidos de pré-termo	212	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	322	J189	Pneumonia não especificada	233
P599	Icterícia neonatal não especificada	202	P399	Infecção própria do período perinatal não especificada	312	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	233
P969	Afecções originadas no período perinatal não especificadas	182	J188	Outras pneumonias devidas a microorganismos não especificados	280	J219	Bronquite aguda não especificada	224



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	173	J450	Asma predominantemente alérgica	211	O021	Aborto retido	190
J189	Pneumonia não especificada	137	J189	Pneumonia não especificada	157	P969	Afecções originadas no período perinatal não especificadas	139
I500	Insuficiência cardíaca congestiva	134	P559	Doença hemolítica não especificada do feto e do recém-nascido	156	O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez sem proteinúria significativa]	134
I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	128	I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	146	O809	Parto único espontâneo, não especificado	134
A488	Outras doenças bacterianas especificadas	113	O021	Aborto retido	138	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	122
G419	Estado de mal epilético, não especificado	102	A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	133	A419	Septicemia não especificada	109
J159	Pneumonia bacteriana não especificada	101	P073	Outros recém-nascidos de pré-termo	129	P559	Doença hemolítica não especificada do feto e do recém-nascido	105

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 78 - Total de AIHs, por CID, realizados no **Hospital Regional de Brazlândia**, no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Quantidade	CID	Descrição CID	Quantidade	CID	Descrição CID	Quantidade
O800	Parto espontâneo cefálico	626	O800	Parto espontâneo cefálico	579	O800	Parto espontâneo cefálico	692
O828	Outros tipos de parto único por cesariana	309	O828	Outros tipos de parto único por cesariana	270	O828	Outros tipos de parto único por cesariana	342
O989	Doenças infecciosas e parasitárias maternas, não especificadas, complicando a gravidez, o parto e o puerpério	281	J189	Pneumonia não especificada	193	J189	Pneumonia não especificada	268
J189	Pneumonia não especificada	253	O998	Outras doenças e afecções especificadas complicando a gravidez, o parto e o puerpério	169	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	101
N399	Transtornos não especificados do aparelho urinário	166	A90	Dengue [dengue clássico]	133	O998	Outras doenças e afecções especificadas complicando a gravidez, o parto e o puerpério	89
O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	121	A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	109	O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	88
K800	Calculose da vesícula biliar com colicistite aguda	109	O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	109	A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	87



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O908	Outras complicações do puerpério, não classificadas em outra parte	83	O908	Outras complicações do puerpério, não classificadas em outra parte	103	K800	Calculose da vesícula biliar com colecistite aguda	79
A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	81	K800	Calculose da vesícula biliar com colecistite aguda	101	O239	Outras infecções e as não especificadas do trato urinário na gravidez	79
I500	Insuficiência cardíaca congestiva	81	N399	Transtornos não especificados do aparelho urinário	78	O908	Outras complicações do puerpério, não classificadas em outra parte	79
J068	Outras infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas	80	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	68	J459	Asma não especificada	75
J210	Bronquiolite aguda devida a vírus sincicial respiratório	72	I500	Insuficiência cardíaca congestiva	63	J068	Outras infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas	65
J459	Asma não especificada	69	K36	Outras formas de apendicite	62	I10	Hipertensão essencial (primária)	63
I10	Hipertensão essencial (primária)	59	R509	Febre não especificada	61	I10	Hipertensão essencial (primária)	63
L029	Abscesso cutâneo, furúnculo e antraz de localização não especificada	56	J068	Outras infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas	52	N399	Transtornos não especificados do aparelho urinário	59

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 79 - Tipo de AIH/RUE realizada na Região Oeste e DF no período de 2015 a 2017.

Tipo de AIH		Região Oeste			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRC	Urgência	12.002	13.710	14.109	109.915	122.489	125.381
	Outros tipos lesões/envenenamentos por agentes químicos/físicos	0	0	0	840	1.079	934
	Outros tipo de acidente de trânsito	0	0	0	346	460	406
HRBz	Urgência	3.494	3.889	3.883	109.915	122.489	125.381
	Outros tipos lesões/envenenamentos por agentes químicos/físicos	0	0	0	840	1.079	934
	Outros tipo de acidente de trânsito	0	0	0	346	460	406

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 80 - Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Oeste, no DF, no período de 2015 a 2017.

Complexidade		Região Oeste			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
Média complexidade	HRC	11.993	13.677	14.017	106.808	119.350	122.425
	HRBz	3.493	3.889	3.883			
Alta complexidade	HRC	9	33	92	4.293	4.678	4.296
	HRBz	1	0	0			

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 81 - Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região Oeste no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Parto Normal	4.442	2.343.739,39	Parto Normal	4.343	2.517.198,59	Parto Normal	4.147	2.504.164,75
Parto Cesariano	1.876	1.306.263,11	Parto Cesariano	1.742	1.289.179,45	Parto Cesariano	1.266	952.014,32
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	867	612.304,19	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	845	647.409,62	Tratamento de Traumatismos Envolvendo Múltiplas Regiões do Corpo	1.077	701.152,18
Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	794	104.418,05	Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	760	103.178,75	Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	940	288.135,90
Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	535	100.292,70	Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	743	508.966,31	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	808	635.581,03
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	486	267.100,81	Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	680	229.271,26	Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	764	228.462,46



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tratamento de Transtornos Relacionados c/ a Duração da Gestação e c/ O Crescimento Fetal	422	857.212,62	Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	437	83.537,20	Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	683	98.039,90
Tratamento de Transtornos das Vias Biliares e Pâncreas	396	134.657,61	Tratamento de Traumatismos Envolvendo Múltiplas Regiões do Corpo	397	237.027,07	Tratamento da Pielonefrite	404	144.791,38
Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	391	157.225,91	Tratamento de Transtornos das Vias Biliares e Pâncreas	370	181.913,10	Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	365	74.440,22
Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	373	137.038,22	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	363	243.200,98	Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	353	86.432,61
Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	372	585.385,92	Tratamento da Pielonefrite	360	125.240,60	Tratamento de Transtornos das Vias Biliares e Pâncreas	352	148.405,72



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinário	254	68.090,33	Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Medica	359	24.950,30	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	263	152.476,92
Tratamento da Pielonefrite	232	68.089,14	Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - Avc (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	301	233.804,17	Diagnostico e/ou Atendimento de Urgência em Clínica Medica	255	16.303,18
Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - Avc (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	231	149.587,73	Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	292	601.658,07	Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	228	438.653,92
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	193	150.533,07	Tratamento de Doenças Infecciosas e Intestinais	265	97.031,30	Tratamento de Transtornos Relacionados c/ a Duração da Gestação e c/ O Crescimento Fetal	207	228.599,25

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 82 - Quantidades de AIH no Hospital HRC e HRBz, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017.

Estado	HRC			HRBz			DF		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH
DF	12.002	13.710	14.109	3.494	3.889	3.883	111.101	124.028	126.721
GO	816	1.365	3.061	2.046	2.061	1.723	27.380	31.776	34.200
MG	3	8	15	1	1	1	1.142	1.316	1.082
BA	1	2	4	1	1	0	131	171	172

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

8.2.1 UPA – Unidade de Pronto Atendimento de Ceilândia

Tabela 83 - Quantidade aprovada de procedimentos realizados na **UPA da Ceilândia**, separados por grupo, no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	150	0
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	352.685	699.419,82
03 - Procedimentos Clínicos	231.208	1.136.365,24
04 - Procedimentos Cirúrgicos	72	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 84 - Principais procedimentos de **Promoção e Prevenção em Saúde** realizados na **UPA da Ceilândia** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	150

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 85 - Principais **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados na **UPA da Ceilândia** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Exames Bioquímicos	249.617
Exames de Uroanálise	26.203
Exames hematológicos e hemostasia	16.836
Exames sorológicos e imunológicos	501
Exames imunohematológicos	10
Teste realizado fora da estrutura de laboratório	59.486
Exames radiológicos	32
TOTAL	352.685

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 86 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados na **UPA da Ceilândia** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	231064
Tratamentos odontológicos	144
TOTAL	231208

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 87 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados na **UPA da Ceilândia** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Exodontia de Dente Permanente	72

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

8.2.2 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Tabela 88 - Quantidade de Atendimentos na Base SAMU NAPH OESTE

Bases SAMU	Quant. de Atendimentos
NAPH OE	11.921

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 89 - Produção nas Unidades da Base SAMU NAPH OESTE

Unidades SAMU	Produção SAMU
SAMU USB Ceilândia IV	1.300
SAMU USB Ceilândia III	1.978
SAMU USB Ceilândia II	2.188
SAMU USB Ceilândia I	2.623
SAMU USB Brazlândia I	972
SAMU USA Ceilândia	1.340
SAMU Motol. Ceilândia V	213
SAMU Motol. Ceilândia III	213
SAMU Motol. Ceilândia II	547
SAMU Motol. Ceilândia I	547
TOTAL	11.921

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 90 - Principais procedimentos realizados SAMU/ NAPH OESTE

Produção	Total
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe de Suporte Básico de Vida Terrestre	9.056
Atendimento Pré-hospitalar Móvel (motolância)	1.520
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre (usa)	426
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe da Unidade de Suporte Avançado de Vida	914
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre (USB)	5

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionados ao serviço de ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 91 – Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, 2018, por RA.

Serviço de Atenção Domiciliar - SAD		RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	Região Oeste
POPULAÇÃO ALVO:	Dados 2018	461.057	65.814	526.871
Para composição de um SAD:	EMAD por 100.000	5	0,66	5

FONTE: PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013, que Redefiniu a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

9. REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Seguindo tendências mundiais, o Brasil enfrenta, desde o século passado, uma importante mudança no perfil das cargas de doenças que acometem sua população. São observados no país três processos ocorrendo de forma concomitante: transição demográfica, oriunda da redução dos níveis de fecundidade, mortalidade e aumento da expectativa de vida – acarretando em aumento progressivo do número da proporção de idosos em relação aos demais; transição epidemiológica, expressa na tripla carga de doenças: uma agenda não superada de doenças infecciosas e carências, uma carga importante de causas externas e uma presença fortemente hegemônica das condições crônicas e, por fim, a transição nutricional, na qual mudanças no padrão alimentar do brasileiro relacionadas à inatividade física (sedentarismo) favorecem o aumento progressivo de sobrepeso, obesidade, e comorbidades associadas.

Nas últimas décadas, a mortalidade por DCNT ultrapassou as taxas de mortalidade por doenças infecto-parasitárias. Dessa forma, a prevenção e controle de seus fatores de risco são fundamentais para barrar o crescimento, evitando consequências trágicas para a qualidade de vida da população e sistema único de saúde.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte e de internação no Distrito Federal (DF). Dentre estas, destaca-se as quatro principais: **doenças do aparelho circulatório (DAC)**, **diabetes mellitus (DM)**, **neoplasias** e **doenças respiratórias crônicas (DRC)**, as quais são responsáveis por



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

mais da metade destes eventos. O termo “epidemia de DCNT”, tem sido empregado para alertar o constante aumento das prevalências dessas enfermidades, que acomete de modo cruel as populações mais vulneráveis, àquelas de menor renda e escolaridade (BRASIL, 2011).

Uma vez que o DF possui uma alta desigualdade social, as populações das regiões de maior vulnerabilidade acabam por ter maior chance de desenvolver essas condições. Isto reforça as características centrais das DCNT que acometem de modo cruel, os indivíduos mais vulneráveis, reduzindo ainda mais a qualidade de vida desta população. Nesse sentido, estratégias intra e intersetoriais devem ser priorizadas a fim de favorecer a saúde do território como um todo.

Acerca dos fatores de risco modificáveis, ressalta-se a necessidade de incluir as crianças e adolescentes nas ações de promoção da saúde e prevenção das DCNT, principalmente envolvendo a Equipe de Saúde da Família (ESF) e Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que os hábitos de vida estão em formação nessas fases da vida. O cuidado integrado ao indivíduo, considerando a família e o ambiente para identificação dos espaços promotores da saúde, são essenciais para realização de ações de baixo custo e efetivas, contribuindo no enfrentamento das DCNT.

Vale ressaltar a importância do investimento e envolvimento das Superintendências das Regiões de Saúde da SES-DF para a mudança da realidade epidemiológica, dos fatores de risco e proteção das DCNT no DF.

Visando interromper à crescente magnitude das DCNT e de seu impacto sobre a sociedade e aos sistemas de saúde, o Distrito Federal elaborou em 2012 o Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT. Este é fundamentado em três eixos:

- 1) Organização da Vigilância, Avaliação e Monitoramento dos fatores de risco, da morbidade e mortalidade específica das DCNT;
- 2) Promoção da Saúde; e
- 3) Cuidado Integral.

A meta principal é a redução da taxa de mortalidade prematura em indivíduos de 30 a 69 anos pelo conjunto das quatro principais DCNT (circulatórias, câncer, diabetes e respiratórias) no DF.

Outra ação importante da Secretaria de Saúde foi o investimento de esforços na discussão e elaboração da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade, com a primeira apresentação em 21 de agosto de 2014 pelo Ministério da Saúde, ao Secretário de Saúde do DF e demais áreas da Secretaria de Estado de



Saúde. Também foram apresentadas, pela Gerência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, os dados epidemiológicos do sobrepeso e da obesidade no DF, bem como foram apresentados, pela Gerência de Nutrição da Subsecretaria de Atenção à Saúde, dados de levantamento das ações e serviços para o diagnóstico situacional da SES DF relativos à Linha de Cuidado.

A Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade está em fase de implementação na Região Sul, tendo sido realizada capacitação em 25 de abril com os servidores lotados em Santa Maria e no Gama e finalizada a carga horária presencial no dia 30 de maio de 2018. Ao todo foram certificados 31 servidores, que por sua vez apresentaram o projeto de intervenção nas semanas do mês de junho.

9.1 Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 92 – Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Oeste e DF, 2018.

INDICADORES	Região Oeste	Distrito Federal
Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias	16,71	15,21

Fonte: SESPLAN agosto de 2018

9.2 Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 93 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho circulatório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Oeste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
I50 - Insuficiência cardíaca	154	1	0	4	1	5	39	71	33
I64 - Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	119	0	0	0	0	6	21	62	30
I10 - Hipertensão essencial (primária)	109	0	0	0	2	9	37	49	12
I21 - Infarto agudo do miocárdio	33	0	0	0	0	3	8	18	4
I46 - Parada cardíaca	29	0	0	0	2	2	10	6	9
TOTAL (5 MAIS)	444	1	0	4	5	25	115	206	88

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 94 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho respiratório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Oeste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
J18 - Pneumonia por microorganismo não especificada	544	69	121	34	9	38	69	121	83
J21 - Bronquiolite aguda	312	151	106	35	7	5	5	3	0
J45 - Asma	205	13	86	66	14	10	5	9	2
J15 - Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	204	27	56	10	7	10	25	40	29
J06 - Infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas e não especificadas	106	29	40	9	13	6	4	4	1
TOTAL (5 MAIS)	1371	289	409	154	50	69	108	177	115

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 95 – Principais causas de internação relacionadas as **doenças neoplásicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Oeste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 -79	80 ou mais
C50 - Neoplasia maligna da mama	9	0	0	0	0	0	7	2	0
C54 - Neoplasia maligna do corpo do útero	7	0	0	0	1	0	2	4	0
TOTAL	16	0	0	0	1	0	9	6	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 96 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças metabólicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Oeste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
E14 - Diabetes mellitus não especificado	75	0	1	0	3	8	25	30	8
E10 - Diabetes mellitus insulino-dependente	43	0	1	0	5	5	16	13	3
E44 - Desnutrição protéico-calórica de graus moderado e leve	14	1	0	0	0	2	5	6	0
E43 - Desnutrição protéico-calórica grave não	12	1	0	0	1	0	4	6	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

especificada									
E13 - Outros tipos especificados de diabetes mellitus	10	0	0	0	0	0	7	2	1
TOTAL	154	2	2	0	9	15	57	57	12

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 97 - Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Oeste, por valores, em 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	808	635.581,03
Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	353	86.432,61
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	263	152.476,92
Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	188	40.781,06
Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	178	196.267,68
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	144	141.875,27
Tratamento de Diabetes Mellitus	132	74.795,2
Tratamento de Crise Hipertensiva	106	29.471,97
Tratamento de Infarto Agudo do Miocárdio	46	30.905,48
Tratamento de Trombose Venosa Profunda	39	36.819,84
Tratamento de Edema Agudo de Pulmão	32	42.804,91
Tratamento de Insuficiência Renal Aguda	32	25.363,84
Tratamento de Parada Cardíaca c/ Ressuscitação	29	24.007,33
Tratamento de Insuficiência Renal Crônica	23	29.363,27
Tratamento de Embolia Pulmonar	22	22.286,44
Tratamento de Arritmias	13	4.375,02
Tratamento de Cardiopatia Isquêmica Crônica	11	4.013,7
Tratamento de Distúrbios Metabólicos	7	1.563,71
Tratamento de Hipertensão Secundária	7	3.466,84
Tratamento de Outras Doenças das Vias Aéreas Superiores	6	1.380,56
TOTAL	2.439	1.584.032,68

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



9.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 98 – Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	REGIÃO OESTE
RISCO BAIXO	3694	504	4199
RISCO MÉDIO	9236	1261	10496
RISCO ALTO	4618	630	5248
RISCO MUITO ALTO	924	126	1050

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.

Tabela 99 – Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	REGIÃO OESTE
Risco Baixo e Moderado	23527	3212	26739
Risco Alto	15685	2141	17826

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.

Tabela 100 – Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018

POPULAÇÃO ALVO:			RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	Região Oeste
20 anos e mais					
Estágios	Descrição simplificada	PARÂMETRO			
Estagio 1	Fase de lesão com função renal normal	9,6 % da população de 20 anos e mais	30573	4174	34747
Estágio 2	Fase de insuficiência renal funcional ou leve	0,9 % da população de 20 anos e mais	2866	391	3258
Estagio 3	Fase de insuficiência renal laboratorial ou moderada	1,5 % da população de 20 anos e mais	4777	652	5429



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Estágio 4	Fase de insuficiência renal clínica ou severa	0,1 % da população de 20 anos e mais	318	43	362
Estágio 5:		0,014 % da população com 20 anos e mais	45	6	51
A) Incidência anual estimada de pacientes novos em Diálise					
B) Prevalência estimada de pacientes em Diálise		0,075 % da população com 20 anos e mais	239	33	271
Óbitos Estimados			41	6	47

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018

Tabela 101 – Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas –DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Oeste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	35 anos e mais	RA9 - Ceilândia	RA4 - Brazlândia	REGIÃO OESTE
Casos novos de DPOC -INCIDENCIA: 0,85% da população de 35 anos e mais				
RISCO	PARÂMETRO			
Grau I (Leve)	64% da população alvo com DPOC	1057	149	1206
Grau II (Moderado)	29,7% da população alvo com DPOC	490	69	560
Grau III e IV (Grave e Muito Grave)	6,3% da população alvo com DPOC	104	15	119
Total	0,85% da população com 35 anos e mais	1651	233	1884

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018



10. REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas – Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 30 de março em 2007.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência foi criada mediante a Portaria GM/MS nº 1.060, de 5 de junho de 2002 e para a implantação das unidades de reabilitação foram estabelecidas diversas normas.

São **diretrizes** da rede para as pessoas com deficiência:

I - Respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas;

II - Promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde;

III – Enfrentamento aos estigmas e preconceitos, promovendo o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência;

IV - Garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar:

V - Atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas;

VI - Diversificação das estratégias de cuidado;

VII- Desenvolvimento de atividades no território, que favoreçam a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania;

VIII- Ênfase em serviços de base territorial e comunitária, com participação e controle social dos usuários e de seus familiares;

IX - Organização dos serviços em rede de atenção à saúde regionalizada, com estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado;

X - Promoção de estratégias de educação permanente; e

XI - Desenvolvimento da lógica do cuidado para pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, tendo como eixo central a construção do projeto terapêutico singular;

XII- Desenvolvimento de pesquisa clínica e inovação tecnológica em reabilitação, articuladas às ações do Centro Nacional em Tecnologia Assistiva (MCT).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A rede tem como **objetivos gerais** a ampliação do acesso com o acolhimento e a classificação de risco e a qualificação do atendimento às pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomias e múltiplas deficiências, temporária e permanente, progressiva, regressiva, ou estável; intermitente e contínua com foco na organização de rede e na atenção integral à saúde; e tem como objetivos específicos:

I - Promover cuidados em saúde especialmente dos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências;

II - Desenvolver ações de prevenção e identificação precoce de deficiências na fase pré, peri e pós natal, infância, adolescência e vida adulta;

III – Ampliar a oferta e os itens de Órtese, Prótese e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM);

IV – Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com deficiência, por meio do acesso ao trabalho, renda e moradia solidária, através da articulação com os órgãos de assistência social;

V - Promover mecanismos de formação permanente aos profissionais de saúde;

VI - Desenvolver ações intersetoriais de promoção e prevenção à saúde em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil;

VII - Produzir e ofertar informações sobre direitos das pessoas, medidas de prevenção e cuidado e os serviços disponíveis na rede, por meio de cadernos, cartilhas e manuais;

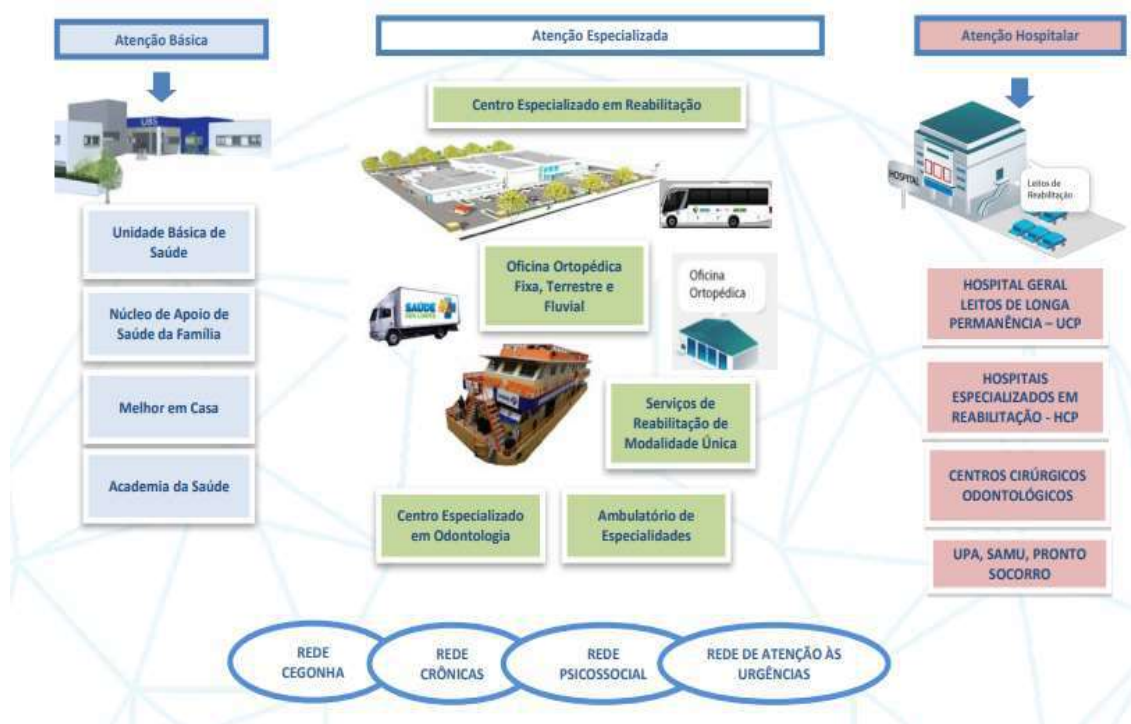
VIII - Organizar as demandas e os fluxos assistenciais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência;

IX – Construir indicadores capazes de monitorar e avaliar a qualidade dos serviços.

Figura 2 - Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL



Fonte: Ministério da Saúde

Componentes da Rede no DF:

I - Atenção Básica:

a) Unidade Básica de Saúde;

a.1) Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF);

a.2) Atenção odontológica na atenção básica;

a.3). Outras ações estratégicas para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção à pessoa com deficiência na atenção básica:

II- Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências:

a) Centro Especializado em Reabilitação (CER):

b) Oficina Ortopédica;

c) Centros de Especialidades Odontológicas;

d) CEAL (Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni);

III- Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência.

a) HAB



10.1 Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 102 - Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Oeste e DF, 2017 e 2018

INDICADORES	Região Oeste	Distrito Federal
Percentual de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM)	—	58,85%
Razão de ações especializadas em Odontologia nas pessoas com deficiência	0,13%	0,08%

Fonte: SESPLAN – 2017/2018

10.2 Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

10.2.1 CER – Centro Especializado em Reabilitação

O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação que realiza diagnóstico e tratamento nas modalidades de deficiência física e intelectual. Na rede SES temos 02 CERs (Taguatinga, CEAL - Asa Norte) habilitados e 01 no HAB em processo de habilitação. Além dos CERs, a SES DF conta com os Ambulatórios de Saúde Funcional em todas as Regiões de Saúde, que ofertam serviços de reabilitação nas diversas áreas de atuação da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Ao todo são 13 Ambulatórios de Saúde Funcional.

Tabela 103 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	207	558,9
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	1	10,00
03 - Procedimentos Clínicos	30.489	457.197,83
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	384	725.016,00
TOTAL	31.081	1.182.782,7

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 104 - Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	207	558,90

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 105 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Avaliação de Função e Mecânica Respiratória	1	10,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 106 - Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente- Dia - 20 Atendimentos-mês	15.390	333.809,10
Atendimento/acompanhamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente-dia - 15 A	2.167	38.030,85
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	974	14.863,24
Terapia Fonoaudiológica Individual	282	3.073,80
Acompanhamento Neuropsicológico de Paciente em Reabilitação	267	4.074,42
Acompanhamento Psicopedagógico de Paciente em Reabilitação	16	244,16
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.080	32.004,00
Consulta Médica em Atenção Especializada	377	3.770,00
Terapia Individual	909	2.554,29
Terapia em Grupo	29	178,35
Atendimento Fisioterapêutico Nas Alterações Motoras	3.769	17.601,23
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes no Pré e Pós-operatório Nas Disfunções Músculo Esquelética	747	4.743,45
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes com Distúrbios Neuro-cinético-funcionais sem Complicações	482	2.250,94
TOTAL	30489	457.197,83

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 107 - Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Cadeira de Rodas para Banho com Aro de Propulsão	122	54.900,00
Cadeira de Rodas Monobloco	108	97.200,00
Cadeira de Rodas Motorizada Adulto ou Infantil	101	504.899,00
Cadeira de Rodas para Banho com Encosto Reclinável	38	43.282,00
Cadeira de Rodas (acima 90kg)	15	24.735,00
TOTAL	384	725.016,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

10.2.2 CEAL-LP - Centro Educacional De Audição e Linguagem Ludovico Pavoni.

O CEAL é uma unidade contratada que presta assistência complementar na modalidade auditiva e intelectual, na área de diagnóstico e tratamento, credenciado como CER II.

Tabela 108 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	13.041	275.229,69
03 - Procedimentos Clínicos	28.735	366.173,98
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	4.338	2.536.752,50
TOTAL	46.114	3.178.156,17

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 109 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Seleção e Verificação de Benefício do Aasi	2.531	22.146,25
Imitanciometria	2.413	55.499,00
Logaudiometria (ldv-irf-lrf)	2.178	57.172,50
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	2.123	44.583,00
Pesquisa de Ganho de Inserção	846	10.152,00
Avaliação p/ Diagnostico de Deficiência Auditiva	736	18.216,00
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Maior de 3 Anos	580	13.079,00
Potencial Evocado Auditivo de Curta Média e Longa Latência	350	16.408,00
Avaliação p/ Diagnostico Diferencial de Deficiência Auditiva	278	12.943,68
Audiometria de Reforço Visual (via Aérea / Óssea)	227	4.767,00
Potencial Evocado Auditivo p/ Triagem Auditiva	206	2.783,06
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Menor de 3 Anos	153	6.787,08
Testes Vestibulares / Otoneurológicos	148	1.793,76
Audiometria em Campo Livre	144	2.898,72
Estudo de Emissões Otoacústicas Evocadas Transitórias e Produtos de Distorção (eoa)	128	6.000,64
TOTAL	13.041	275.229,69

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 110 - Procedimentos Clínicos realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Terapia Fonoaudiologia Individual	12.369	134.822,10
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	5.743	87.638,18
Acompanhamento de Paciente em Reabilitação em Comunicação Alternativa	4.773	72.835,98
Acompanhamento de Paciente p/ Adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Uni / B	1.699	36.834,32
Consulta Médica em Atenção Especializada	2.133	21.330,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	2.018	12.713,40
TOTAL	28735	366.173,98

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 111 - Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CEAL LP em 2017, para o DF.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Molde Auricular (reposição)	1.606	14.052,50
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo A	1.039	545.475,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo B	720	504.000,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo C	315	346.500,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo A	233	122.325,00
Sistema de Frequência Modulada Pessoal	178	801.000,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo B	161	112.700,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo C	73	80.300,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo C	3	3.300,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo A	2	1.050,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo C	2	2.200,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo A	1	525,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo A	1	525,00
TOTAL	4.338	2.536.752,50

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



10.2.3 OFICINA ORTOPÉDICA

Na Oficina Ortopédica são produzidas e distribuídas próteses e órteses, que atuam como auxiliares na complementação ou correção de áreas lesionadas. Na oficina também é feito o acompanhamento do paciente, com constantes avaliações para analisar a adaptação ao material recebido.

Tabela 112 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	5447	35.040,40
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	763	535.367,55
TOTAL	6210	570.407,95

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 113 - **Procedimentos Clínicos** realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5108	32.180,40
Consulta Médica em Atenção Especializada	286	2.860,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	53	0
TOTAL	5447	35.040,40

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 114 - Procedimentos do **Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais** realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Cadeira de Rodas para Tetraplégico - Tipo Padrão	238	278.460,00
Calçados Anatômicos com Palmilhas para Pés Neuropáticos (par)	146	61.203,20
Cadeira de Rodas Adulto / Infantil (tipo Padrão)	108	61.765,20
Cadeira de Rodas para Banho com Assento Sanitário	74	17.020,00
Palmilhas Confeccionadas Sob Medida (par)	22	2.864,40
Andador Fixo / Articulado em Alumínio com Quatro Ponteiros.	14	1.820,00
Palmilhas para Pés Neuropáticos Confeccionadas Sob Medida para Adultos ou Crianças (par)	14	2.384,20
Bengala Canadense Regulável em Altura (par)	9	719,55
Muleta Axilar Tubular em Alumínio Regulável na Altura (par)	2	159,9
Órtese Estática Imobilizadora Axilo-palmar Tipo Aeroplano	46	13.340,00



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Órtese Rígida para Luxação Congênita do Quadril	28	14.011,20
Prótese para Amputação Tipo Chopart	17	24.633,00
Órtese Torácica Colete Dinâmica de Compressão Torácica	11	2.633,40
Órtese Tiso Tipo Colete / Jaqueta de Risser	6	4.680,00
Prótese Exoesquelética Passiva para Desarticulação do Punho ou Amputação Transradial	6	15.846,00
Órtese Cruropodálica com Distrator para Genuvalgo / Genuvaro (infantil e Adolescente)	6	1.504,80
Órtese / Cinta Lso Tipo Putti (baixa)	5	975,0
Órtese / Colete Ctlso Tipo Milwaukee	5	4.550,00
Prótese Funcional Exoesquelética Transumeral	4	26.412,00
Órtese Dinâmica Suropodálica Tipo Mola de Codeville (unilateral)	1	119,7
Substituição de Pé de Adaptação Dinâmica.	1	266,0
TOTAL	763	535.367,55

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

11. ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 115 – Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, por hospital, da Região de saúde Oeste, no período 2015-2017.

UNIDADE	Consultas Especializadas			Internações hospitalares			Cirurgias Eletivas			Cirurgias Emergenciais		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRC	212.972	351.927	400.452	17.449	18.486	18.799	9.449	3.292	1.591	84	1.266	4.085
HRBz	133.825	141.437	112.743	5.579	6.001	5.673	163	42	60	274	384	342
Total Região Oeste	346.797	493.364	513.195	23.028	24.487	24.472	9.612	3.334	1.651	358	1.650	4.427

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em set.2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 116 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Oeste em 2015.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência			Óbitos		
	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE
01-Cirúrgico	4672	306	4978	2969275,03	170768,05	3.140.043,08	635,55	558,07	630,78	6	5	6	24	5	29
02-Obstétricos	6967	2418	9385	3562136,26	1012598,69	4.574.734,95	511,29	418,78	487,45	4	3	3	0	0	0
03-Clínico	3124	1798	4922	1768061,89	607790,35	2.375.852,24	565,96	338,04	482,70	7	6	6	470	123	593
04-Crônicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
05-Psiquiatria	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
07-Pediátricos	2686	1057	3743	2239466,86	402605,93	2.642.072,79	833,76	380,89	705,87	8	4	7	53	1	54
08-Reabilitação	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
Total	17449	5579	23.028	10538940,04	2193763,02	12.732.703,06	603,99	393,22	552,92	6	4	5	547	129	676

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 117 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Oeste em 2016.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência			Óbitos		
	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE
01-Cirúrgico	4.558	426	4.984	3.438.802,56	236.062,74	3674865,30	754,45	554,14	737,33	6,925406	6,16	6,85995	45	8	53
02-Obstétricos	6.766	2.173	8.939	862.873,76	949.351,67	4812225,43	570,92	436,89	538,34	3,579367	3,77	3,62624	0	0	0
03-Clínico	3.719	2.252	5.971	2.340.766,39	780.363,49	3121129,88	629,41	346,52	522,71	6,564668	6,9946714	6,72685	449	135	584
04-Crônicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
05-Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
07-Pediátricos	3.443	1.150	4.593	2.184.076,87	398.509,00	2582585,87	634,35	346,53	562,29	6,402265	4,65	5,96408	48	3	51
08-Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0
Total	18.486	6.001	24.487	11.826.519,58	2.364.286,90	14.190.806,48	639,76	393,98	579,52	5,530726	5,3196134	5,47899	542	146	688

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 118 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Oeste em 2017.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência			Óbitos		
	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE	HRC	HRBrz	SRSOE
01-Cirúrgico	5676	402	6078	4.761.788,12	213.287,06	4.975.075,18	838,93	530,56	818,54	7	6	7	47	4	51
02-Obstétricos	6240	2007	8247	3.703.562,30	955.708,05	4.659.270,35	593,52	476,19	564,97	4	4	4	0	0	0
03-Clínico	3202	1996	5198	2.376.912,52	714.773,51	3.091.686,03	742,32	358,10	594,78	9	8	8	417	126	543
04-Crônicos	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
05-Psiquiatria	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
07-Pediátricos	3681	1268	4949	1.664.974,96	494.642,86	2.159.617,82	452,32	390,10	436,37	7	5	6	27	5	32
08-Reabilitação	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0
Total	18799	5673	24.472	12.507.237,90	2.378.411,48	14.885.649,38	665,31	419,25	608,27	6	6	6	491	135	626

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 119 - Número de Exames por unidades hospitalares.

UNIDADE	Exames																	
	Laboratório			Radiodiagnóstico			Ultrassonografia			Ecocardiografia			Tomografia Computadorizada			Mamografia		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRC	337.032	96.052	60.833	36.515	44.941	40.477	2.985	5.325	3.410	NA	NA	NA	4.026	26	NA	0	365	2.289
Laboratório Ceilândia	316.450	194.011	433.411	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
HRBz	165.583	202.001	196.076	29.523	16.827	22.329	2.370	1.133	3.108	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total	819.065	492.064	690.320	66.038	61.768	62.806	5.355	6.458	6.518	0	0	0	4.026	26	0	0	365	2.289

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



11.1 Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Compete ao faturamento apresentar ao Sistema Único de Saúde (SUS), informações relacionadas a atendimento e procedimentos realizados no âmbito da internação Hospitalar e ambulatorial, utilizando-se do sistema de Informações Hospitalares (SIH) e o Sistema de Informações ambulatoriais (SIA) do SUS para gerenciar tais informações, como também outras atividades. Tais informações são base para a verificação e execução de repasses financeiros. Abaixo segue a evolução de faturamento hospitalar e ambulatorial da Região Oeste:

Tabela 120 - Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Oeste, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	R\$ 56.299,18	R\$ 94.539,43	R\$ 128.134,17
S I A - MAC	R\$ 10.132.384,13	R\$ 9.989.124,74	R\$ 10.497.322,26
S I H - FAEC	R\$ 313.843,38	R\$ 39.454,74	R\$ 148.776,63
S I H - MAC	R\$ 12.418.859,68	R\$ 14.151.351,74	R\$ 14.736.872,75
TOTAL	R\$ 22.921.386,37	R\$ 24.274.470,65	R\$ 25.511.105,81

Fonte: SIA e SIH/DATASUS

Tabela 121 - Faturamento ambulatorial e hospitalar por Hospital da Região de Saúde Oeste, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Hospital	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	HRC	R\$ 41.388,39	R\$ 80.558,05	R\$ 108.286,64
	HRBZ	R\$ 14.757,79	R\$ 13.981,38	R\$ 19.847,53
S I A - MAC	HRC	R\$ 5.419.457,78	R\$ 5.275.394,38	R\$ 4.916.190,95
	HRBZ	R\$ 2.390.530,20	R\$ 2.363.605,85	R\$ 2.109.186,51
S I H - FAEC	HRC	R\$ 298.671,64	R\$ 29.182,42	R\$ 125.113,73
	HRBZ	R\$ 15.171,74	R\$ 10.272,32	R\$ 23.662,90
S I H - MAC	HRC	R\$ 10.240.268,40	R\$ 11.797.337,16	R\$ 12.382.124,17
	HRBZ	R\$ 2.178.591,28	R\$ 2.354.014,58	R\$ 2.354.748,58

Fonte: SIA e SIH/DATASUS



12. GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO À REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Gerenciar a taxa e a qualidade da ocupação do leito hospitalar significa buscar a máxima utilização possível, dentro dos critérios técnicos definidos por esta SES/DF, sem que isso represente risco para o paciente ou para a instituição, visando a diminuição da espera para internação, transferências e satisfação do usuário.

O Hospital Regional Ceilândia possui 383 leitos gerais operativos distribuídos de acordo com as especialidades abaixo e apresentou uma taxa de ocupação hospitalar de 80,8% (Fonte: SESPLAN, agosto de 2018).

Tabela 122 – Número de Leitos existentes e habilitados no HRC, Região de Saúde Oeste, CNES – 06/2018.

ENFERMARIA	HRC	
	EXIST	Habilitados - SUS
CIRURGIA GERAL	75	75
GINECOLOGIA	9	9
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	91	91
CLÍNICA GERAL	67	67
SAÚDE MENTAL	3	3
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	16	16
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	80	80
PEDIATRIA CLÍNICA	37	37
TOTAL GERAL	378	378

Fonte: Site CNES – 11/07/2018 Competência: junho/2018

O Hospital Regional Brazlândia possui 116 leitos gerais operativos distribuídos de acordo com as especialidades abaixo e apresentou uma taxa de ocupação hospitalar de 71% (Fonte: SESPLAN, agosto de 2018).

Tabela 123 – Número de Leitos existentes e habilitados no HRBz, Região de Saúde Oeste, CNES – 06/2018

ENFERMARIA	HRBz	
	EXIST	Habilitados - SUS
CIRURGIA GERAL	13	13
GINECOLOGIA	8	8
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	2	2



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

CLÍNICA GERAL	36	36
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	29	29
PEDIATRIA CLÍNICA	28	28
TOTAL GERAL	116	116

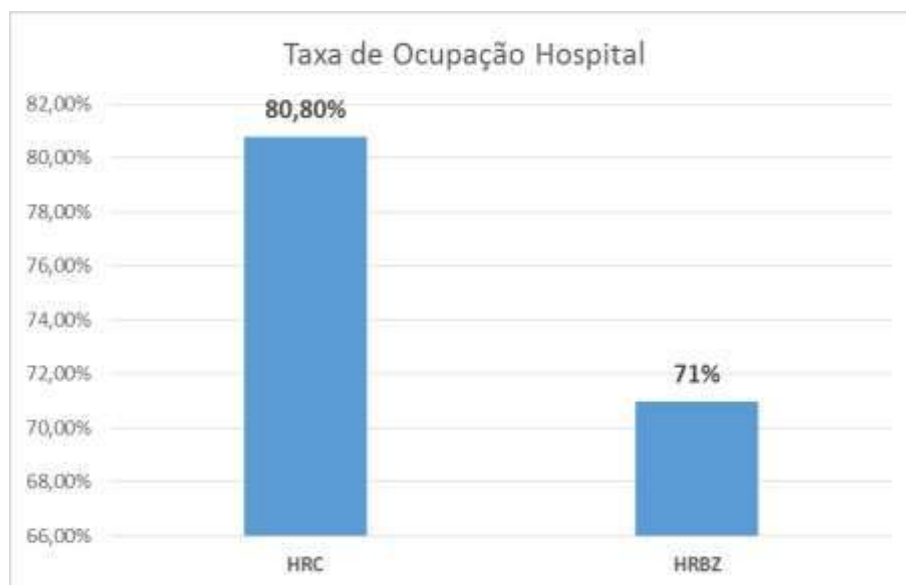
Fonte: Site CNES – 11/07/2018 Competência: junho/2018

Tabela 124 – Número de Leitos de Terapia Intensiva existentes e habilitados no HRC e HRBz, Região de Saúde Oeste, CNES – 06/2018.

UTI/UCIN/UCI	HRC		HRBz	
	EXIST	Habilitados - SUS	EXIST	Habilitados - SUS
UTI NEONATAL - TIPO II	8	8	0	0
UTI NEONATAL - TIPO III	0	0	0	0
UCINCa - CANGURU	6	0	0	0
UCINCo - CONVENCIONAL	20	0	8	0
UTI PEDIÁTRICO - TIPO II	0	0	0	0
UTI PEDIÁTRICO - TIPO III	0	0	0	0
UTI MATERNA	0	0	0	0
TOTAL GERAL	34	8	8	0

Fonte: Site CNES – 11/07/2018 Competência: junho/2018

Gráfico 2 – Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Oeste, 2018.



Fonte: SESPLAN - julho 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Do número total de internações (187.333) realizadas nas Unidades Hospitalares do Distrito Federal no ano de 2017, 85,9% (160.913) foram de caráter de internação Urgência e 13,17% (24.668) de caráter internação eletivo.

Gráfico 3 – Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Outro ponto a ser destacado é o local de residência do paciente, sendo 78,55% (147.145) residentes do Distrito Federal e 20,19% (37.821) residentes do Estado de Goiás.

Gráfico 4 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017.



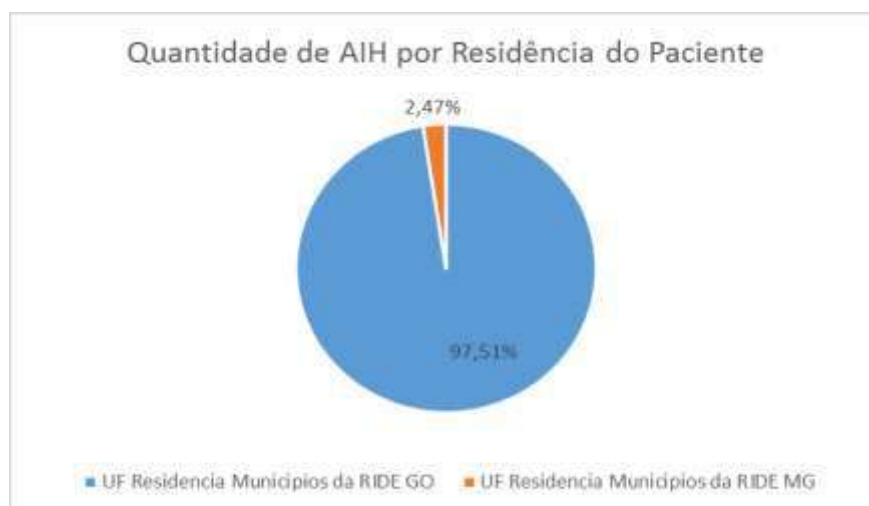
Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Desse total de residentes do Estado de Goiás, 97,51% são os Municípios de Goiás que pertencem a RIDE DF e Entorno e 2,47% são os municípios de Minas Gerais que pertencem a RIDE DF.

Gráfico 5 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

A intensa busca por serviços de saúde no DF pelos residentes do entorno gera um grande impacto nos serviços de saúde como é o caso do Hospital Regional Leste (conforme pode ser observado na tabela abaixo). Esses dois Hospitais foram os que mais tiveram internação de pacientes oriundos dos municípios da RIDE DF e Entorno.

Tabela 125 - Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017.

Unidades	Quant. Aprovada
HRC	3.280
HRBz	1.719

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Abaixo segue as principais causas de internação no HRC e HRBz referente aos pacientes oriundos do entorno no ano de 2017:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 126 - Principais causas de internação no HRC e HRBz, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017.

Principais causas de internação no HRC dos pacientes da RIDE - ano 2017	Quant.
Parto Normal	1.035
Parto Cesariano	337
Tratamento de traumatismos envolvendo múltiplas regiões do corpo	254
Tratamento de transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido	207
Tratamento de outros transtornos originados no período perinatal	184
Tratamento de intercorrências clínicas na gravidez	88
Curetagem pós-abortamento / puerperal	51
Laparotomia Exploradora	50
Tenoplastia ou enxerto de tendão único	46
Tratamento de transtornos relacionados c/ a duração da gestação e c/ o crescimento fetal	44
Tratamento cirúrgico de fratura da extremidade / metáfise distal dos ossos do antebraço	37
Tratamento de pneumonias ou influenza (gripe)	37
Esvaziamento de útero pós-aborto por aspiração manual intrauterina (amiu)	32
Tratamento de complicações relacionadas predominantemente ao puerpério	31
Tratamento de outras doenças bacterianas	30
Tratamento de infecções específicas do período perinatal	28
Tratamento de transtornos das vias biliares e pâncreas	26
Apendicectomia	24
Tratamento de transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período neonatal	24
Tratamento cirúrgico de fratura / lesão fisaria das falanges da mão (com Fixação)	23
Principais causas de internação no HRBz dos pacientes da RIDE - ano 2017	Quant.
Parto normal	301
Tratamento de pneumonias ou influenza (gripe)	182
Parto cesariano	113
Tratamento de intercorrências clínicas na gravidez	82
Diagnostico e/ou atendimento de urgência em clínica medica	79
Tratamento da pielonefrite	70
Tratamento de outras infecções agudas das vias aéreas inferiores	58
Tratamento das doenças crônicas das vias aéreas inferiores	57
Curetagem pós-abortamento / puerperal	48
Tratamento de complicações relacionadas predominantemente ao puerpério	45
Tratamento de outras doenças do aparelho urinário	45
Tratamento de estafilococcias	44
Tratamento de transtornos das vias biliares e pâncreas	42
Tratamento de infecções agudas das vias aéreas superiores	39



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tratamento de insuficiência cardíaca	38
Apendicectomia	32
Tratamento de doenças infecciosas e intestinais	31
Tratamento de anemia aplástica e outras anemias	30
Tratamento de diabetes mellitus	26
Tratamento de transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido	25

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

13.GESTÃO

A Regionalização da Saúde no Distrito Federal deve ser analisada considerando a singularidade do DF como Unidade Federada que possui as competências constitucionais de Estado e de Município.

A gestão do Sistema Único de Saúde, no Distrito Federal, é predominantemente centralizada na Administração Central (ADMC), porém, esforços tem sido evocados para regionalizá-la.

A organização em Regiões Administrativas, segundo a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), visa a utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida de sua população.

Na área da saúde, o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que instituiu o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital (URD), e o Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018, que alterou a estrutura administrativa da SES-DF com destaque para criação do *nível de atenção secundária à saúde*, transformação do Hospital Materno Infantil (HMIB) em URD e transformação da Região Centro-Norte em Região Central com a incorporação da Asa Sul e o Lago Sul são exemplo desse esforço somado as assinaturas de Acordos de Gestão Regional (AGR).

Os Acordo de Gestão Regional (AGR) são instrumentos celebrados entre a Administração Central da SES/DF com as Superintendências das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. O objeto dos AGR são contratos de metas, entre a ADMC e as Superintendências Regionais de Saúde, estabelecendo um modelo de gestão por resultados, com responsabilização dos envolvidos, conforme as cláusulas e anexos que os compõem.

Os anexos de 2018, são:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- I - Perfil sociodemográfico e epidemiológico;
- II - Pontos de Atenção à Saúde;
- III - Relação de serviços;
- IV - Habilitações;
- V - Faturamento;
- VI - Custos;
- VII - Matriz de metas e indicadores;
- VIII - Matriz de responsabilidades.

Objetivos estratégicos dos AGR são:

1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;

2. Estimular a efetivação do processo de *descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre a ADMC e Superintendências* referentes as ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES/DF, com vistas a consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.

Assim previsto, verifica-se que os AGR mais que modelo de gestão por resultado é uma grande estratégia para gestão compartilhada das regiões de saúde.

São as seguintes regiões de saúde:

- 1. Região de Saúde Central;
- 2. Região de Saúde Centro-Sul;
- 3. Região de Saúde Oeste;
- 4. Região de Saúde Sul;
- 5. Região de Saúde Sudoeste;
- 6. Região de Saúde Norte; e
- 7. Região de Saúde Leste.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Figura 3 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas



Fonte: GIE/DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF - 2018.

Os acordos de gestão regional para fomentar um modelo de *gestão por resultado* exigem um esforço para aperfeiçoamento dos processos de planejamento, programação, monitoramento e avaliação em saúde considerando que demanda a cada Superintendência Regional explicitar suas necessidades, sua capacidade de produção, e o que necessita para buscar uma atenção integral a sua comunidade.

Nessa perspectiva a DIPLAN/SUPLANS elaborou para cada Região de Saúde um caderno com as informações disponíveis na ADMC. Essas informações devem ser analisadas à luz da gestão regional que poderá utilizá-la integralmente ou em parte conforme os dados e informações mais próximas da realidade casos as Superintendências identifiquem os erros dos seus dados que ora estão disponíveis na ADMC.



13.1 GESTÃO DE CUSTOS

Tabela 127 – Custos da Região de Saúde Oeste, ano 2018.

REGIÃO OESTE					
	Pessoal	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Despesas Gerais	Total Geral
APS	R\$ 10.024.514,33	R\$ 660.002,67	R\$ 900.159,91	R\$ 61.254,10	R\$ 11.645.931,00
CAPS	R\$ 445.736,40	R\$ 13.372,09	R\$ 26.744,18	R\$ 1.337,21	R\$ 487.189,89
UPA	R\$ 957.115,17	R\$ 228.774,59	R\$ 397.314,39	R\$ 23.894,14	R\$ 1.607.098,28
HRBZ	R\$ 5.826.846,37	R\$ 398.600,99	R\$ 936.586,69	R\$ 185.397,19	R\$ 7.347.431,24
HRC	R\$ 15.186.779,52	R\$ 1.283.315,71	R\$ 2.587.110,23	R\$ 359.467,02	R\$ 19.416.672,48

14.COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal abarca quatro Diretorias:

1. Diretoria Administrativa
2. Central Estadual de Transplantes
3. Diretoria de Regulação da Atenção Ambulatorial e Hospitalar
4. Diretoria do SAMU 192

O CRDF é responsável por prover a Regulação do Acesso à Assistência, também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial. Tem como objetivos coordenar, executar, monitorar e avaliar a regulação do acesso à assistência à saúde da totalidade de serviços disponibilizados pela rede própria, conveniada e contratada da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). O processo regulatório é exercido pelo CRDF e suas unidades operacionais, abrangendo a regulação médica como autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização definidos e pactuados entre os gestores envolvidos para a disponibilização da alternativa assistencial mais adequada à necessidade do



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

cidadão por meio de atendimentos às urgências, consultas, leitos, transplantes de órgãos e tecidos e outros que se fizerem necessários.

No contexto da regionalização do Distrito Federal, toda a regulação do acesso à assistência à saúde é realizada por meio dos panoramas 1, 2 e 3 os quais são operacionalizados através do Sistema de Regulação para o módulo regionalizado (SISREG III).

- O Panorama 1 abrange a regulação regional. O território possui aptidão para gerenciar sua própria distribuição da oferta e a alocação da demanda dos pacientes conforme sua capacidade instalada, além de serem responsáveis pela qualificação das solicitações (consultas/procedimentos/internações), de acordo com os fluxos e protocolos vigentes.
- O Panorama 2 abrange a regulação pactuada/inter-regional. A região ofertante do recurso deverá ter aptidão para gerenciar, além de sua demanda, também a demanda de outro território/região, mediante pactuação prévia.
- O Panorama 3 é regulação centralmente pelo CRDF. Refere-se a recursos que não estão presentes na maioria dos territórios, sendo estes escassos e estratégicos, estando concentrados em unidades executantes próprias, contratadas e/ou conveniadas específicas que servem a toda a rede.

O CRDF coordena, executa, monitora e avalia a regulação do acesso aos leitos hospitalares clínicos, cirúrgicos e de unidades de terapia intensiva, aos procedimentos cirúrgicos eletivos, aos procedimentos e consultas ambulatoriais, ao atendimento de urgência móvel e todo o processo de transplantes de órgãos e tecidos e habilitação de unidades transplantadoras.

Os sistemas utilizados para a regulação dos leitos clínicos e cirúrgicos é o Sistema de Gestão de Leitos (SISLEITOS). Os leitos de terapia intensiva são regulados por meio do Sistema de Prontuário Eletrônico TrakCare®. Já os procedimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas são regulados pelo Sistema Nacional de Regulação (SISREG III).

Todos os hospitais da Rede SES-DF possuem cadastro de seus leitos clínicos e cirúrgicos no SISLEITOS, o qual registra as solicitações, internações, situação de leitos e lista de espera em esquema de 7 dias por semana e 12 horas por dia. A regulação e monitoramento da situação dos leitos de unidade de terapia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

intensiva é realizada continuamente (7 dias por semana e 24 horas por dia) por acesso ao sistema TrakCare®.

Atualmente, há dois hospitais conveniados à SES-DF com cirurgias eletivas reguladas – Instituto Hospital de Base do Distrito Federal e Instituto de Cardiologia do Distrito Federal. Ainda este ano será iniciado a regulação de cirurgias eletivas dos demais hospitais da SES-DF.

Os procedimentos ambulatoriais regulados por especialidade e panoramas seguem as seguintes distribuições:

- Consultas reguladas por especialidade – panorama 1
 1. Mastologia geral
 2. Endocrinologia adulto
 3. Oftalmologia geral
 4. Dermatologia geral
 5. Cardiologia adulto
 6. Otorrinolaringologia geral
- Consultas reguladas por especialidade - panorama 3
 1. Alergia e imunologia
 2. Otorrinolaringologia - subespecialidades
 3. Saúde auditiva
 4. Oftalmologia - subespecialidades
 5. Cirurgia plástica
 6. Cirurgia vascular – venosas e arteriais
 7. Pediatria – apenas subespecialidades
 8. Radioterapia
 9. Oncologia clínica
- Exames regulados - panorama 3
 1. Densitometria óssea
 2. Estudo eletrofisiológico
 3. Ecocardiografia
 4. Tomografia computadorizada
 5. Ressonância magnética
 6. Procedimentos endovasculares
 7. Audiometria
 8. Mamografia
 9. Holter 24 horas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

10. Monitoração ambulatorial da pressão arterial
11. Potencial evocado auditivo
12. Ressonância magnética
13. Retinografia
14. Teste de esforço
15. Teste de processamento auditivo
16. "Tilt-test"
17. Ultrassonografia doppler arterial
18. Ultrassonografia transfontanela
19. Vectoeletronistagmografia
20. Videoendoscopia nasal rígida
21. Videolaringoscopia

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, possui vinculado à Gerência de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (GAPHM), sete Núcleos de Atendimento Pré-Hospitalar (NAPH), como segue:

1. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Norte
2. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sul
3. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 1
4. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 2
5. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Oeste
6. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Norte e Leste
7. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Sul

Além dos NAPH o SAMU também compreende as seguintes unidades:

Tabela 128 - Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018

UNIDADES ESPECIALIZADAS SAMU 192 DF		
GERÊNCIA	UNIDADE	LOCALIZAÇÃO
GAPHM	AEROMÉDICO	GAVOP - CBMDF
CEITAP	CIATOX	LACEN
	UNIDADE DE SAÚDE MENTAL	SIA TRECHO 3
CERU	CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIAS	

GAVOP = Grupamento de Aviação Operacional

As ambulâncias do SAMU são classificadas conforme a Portaria GM/MS n ° 2048, de 5 de novembro de 2002 que aprovou o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência de Suporte.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O suporte aeromédico funciona em parceria com o Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal (CBMDF). A aeronave pertence ao CBMDF e a tripulação são servidores de saúde do SAMU.

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica – CIATox, pertencente à Central de Informações Toxicológicas e Atendimento Psicossocial – CEITAP, está previsto na Portaria de Consolidação MS/GM nº 3, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde, especificamente Rede de Atenção às Urgências e Emergências.

Portaria MS/GM nº 2.048/2002, também regulamentou que a atenção às crises psiquiátricas é competência do SAMU. No Distrito Federal, a implantação do Núcleo de Saúde Mental – NUSAM – teve início em julho de 2011, por meio do serviço de psicologia. Devido à eficiência do projeto, em maio de 2016, o NUSAM foi reconhecido junto ao Conselho de Saúde do Distrito Federal, entendido como um serviço essencial dentro da Rede de Atenção Psicossocial (Resolução CSDF nº 457, de 05 de abril de 2016) e hoje.

O serviço possui funcionamento 24h e 7 dias por semana, sendo formado por dois componentes de atendimento: um fixo e um móvel. O componente fixo do NUSAM é uma baia de regulação em saúde mental inserida na Central de Regulação de Urgências 192.

O componente móvel trata-se de uma Unidade de Suporte Avançado – USA – especializada em saúde mental, que atende pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais graves e/ou persistentes com prioridade para aquelas que apresentam: a) extrema agitação psicomotora, auto agressividade e heteroagressividade; b) comportamento violento com riscos para si e para terceiros; c) comportamento suicida; d) surto psicótico; e) necessidade de contenção química in loco; f) vítimas de violência (física e sexual); g) dependência química grave que não conseguem pedir ajuda sozinhos; h) situações de crise decorrente da vivência de eventos de desastres, catástrofes, calamidades, luto traumático; i) outros pacientes com necessidades de cuidados intensivos psiquiátricos e psicológicos.

A CET é responsável pela formulação, promoção, monitoramento e avaliação da Política Distrital de Doação de Órgãos e tecidos. Suas atividades são direcionadas a pacientes em fila de espera cadastrados (receptor), família do doador, centros transplantadores/equipes e equipes assistenciais. Realiza



regulação de transplante dos seguintes órgãos: fígado, rim, coração, pâncreas e pulmão. E regula os transplantes dos tecidos: córnea, medula óssea, pele e osso.

15. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde da SES tem como propósito prover de forma contínua o quadro de pessoal da SES; desenvolver uma política de valorização do servidor com gestão democrática e participativa; regulamentar os processos de trabalho e promover formas de zelar pelo cumprimento da carga horária, bem como pelo padrão de conduta ético e social; implementar a Política de Educação Permanente dos Profissionais da SES/DF; e Implementar uma Política de Segurança e Saúde no Trabalho em consonância com a Política Nacional do Trabalhador no SUS.

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho dos profissionais efetivos da SES, bem como dos exonerados, aposentados e comissionados no ano de 2017, totalizando 36.700 servidores, sendo 32.050 (87,33%) servidores efetivos que possuem vínculos protegidos no SUS/DF. Esses dados podem ser compreendidos como profissionais fixos para atender boa parte das demandas de saúde no DF, considerando que a grande maioria dos trabalhadores da saúde são valorizados com vínculos empregatícios efetivos.

Tabela 129 - Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fim, existentes em dezembro de 2017.

Tipo de vínculos	Número de servidores em cargo em comissão, sem vínculo efetivo e efetivos para atividade meio e os das atividades fim				Total
	Comissionados em atividades meio	Efetivos em atividades meio	Comissionados em atividade fim	Efetivos em atividade fim	
Efetivos do GDF	553	4.951	1.021	25.525	32.050
Comissionados sem vínculo efetivo	616	0	0	0	616
Requisitados de órgãos do GDF	0	285	0	3	288
Requisitados de órgãos fora do GDF	0	581	0	238	819
Estagiários Menor	0	169	0	74	243
Aprendiz/Projeto Jovem Candango	0	305	0	0	305
Terceirizados (FUNAP)	0	147	0	0	147



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tipo de vínculos	Número de servidores em cargo em comissão, sem vínculo efetivo e efetivos para atividade meio e os das atividades fim				Total
	Comissionados em atividades meio	Efetivos em atividades meio	Comissionados em atividade fim	Efetivos em atividade fim	
Residentes	0	0	0	2.232	2.232
Total	1.169	6.438	1.021	28.072	36.700

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, em 31/12/2017, sujeitos a alteração.

No ano de 2017 foram realizadas análises sistemáticas e monitoramento do cenário da força de trabalho.

A tabela abaixo demonstra a variação da quantidade de profissionais no ano de 2017, refletindo uma estabilidade no número de servidores.

Tabela 130 - Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017.

Carreira	Total Jan/2017	Admitidos	Desligados	Aposentados	Total Dez/2017	% Variação
Auxiliar de Saúde	2.087	46	14	200	1.919	-8,05%
Cirurgião-Dentista	472	58	2	15	513	8,69%
Emprego Comunitários do DF	1.462	0	6	3	1.453	-0,62%
Enfermeiro	3.264	79	16	60	3.267	0,09%
Especialista em Saúde	2651	122	24	42	2.707	2,11%
Médico	5.250	306	148	125	5.283	0,63%
Outras	222	2	36	4	184	-17,12%
PPGG	694	0	34	47	613	-11,67%
Técnico em Saúde	15.913	893	157	538	16.111	1,24%
Total Geral	32.015	1.506	437	1.034	32.050	0,11%

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do Relatório Anual de Atividades, 2017.

As Tabelas abaixo trazem o demonstrativo da força de trabalho distribuídas na Administração Central (ADMC) e Região de Saúde Oeste.

Tabela 131 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

Administração Central	Quantitativo 2017
Agente Comunitário de Saúde	4
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	389
Analista em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	2
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	204
Auditor de Atividades Urbanas	146
Auxiliar em Saúde	111
Cirurgião-dentista	13
Enfermeiro	173*
Especialista em Saúde	412*
Gestor em Pol. Públ. e Gestão Governamental	26
Médico	168*



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Administração Central	Quantitativo 2017
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Gestão Urbana e Regional	14
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	169
Técnico em Saúde	982
Total da Administração Central	2.813

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Nota: (*). Considerando os profissionais lotados e atuando na CRDF (Central de Regulação e SAMU).

Tabela 132 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Oeste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

Superintendência da Região de Saúde Oeste	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	199
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	1
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	16
Auxiliar em Saúde	242
Cirurgião-dentista	93
Enfermeiro	350
Especialista em Saúde	231
Gestor em Pol Públ e Gestão Governamental	1
Médico	553
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	-
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	12
Técnico em Saúde	1721
Total	3.419

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Com os esforços para recomposição do número de servidores da SES foram realizados 19 atos de nomeação, todas em substituição a nomeações tornadas sem efeito, aposentadorias de 2016 e de servidores que tiveram publicadas suas exonerações e vacâncias, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 133 - Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017.

Carreira de Servidores Nomeados SES/DF	Total por Carreira
Auxiliar em Saúde	65
Técnico em Saúde	1.145
Especialista em Saúde (Total)	173
Assistente social	28
Fisioterapeuta	30
Nutricionista	11
Psicólogo	51
Terapeuta ocupacional	10
Biólogo	3
Biomédico	23
Farmacêutico bioquímico laboratório	17
Enfermeiro	215



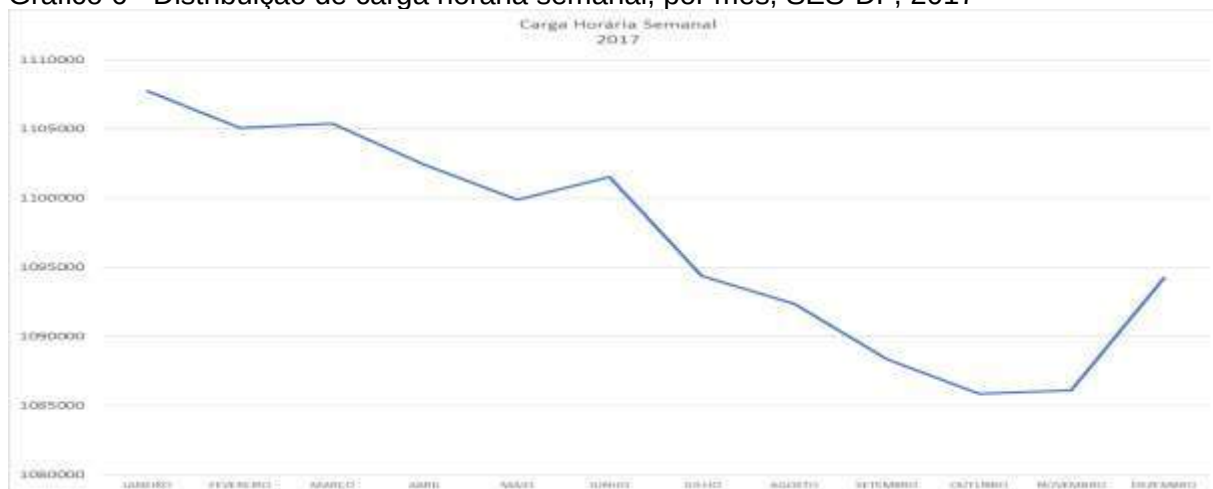
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Cirurgião-Dentista	64
Médico	905
TOTAL	2.567

Fonte: GESP/DIPMAT/SUGEP/SES-DF, janeiro de 2018.

No entanto, quando analisada a quantidade de horas semanais que compõem a força de trabalho disponível, observa-se uma importante queda no decorrer do ano, demonstrada no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017



Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, jan/2018.

Apesar de todos os esforços, ainda é necessário a utilização de horas extraordinários para manutenção dos serviços de saúde. A SES-DF realiza o monitoramento de horas extras considerando o déficit de capital humano e a necessidade para atender a demanda apresentada por cada unidade. É realizado um controle de horas solicitadas com base no valor do teto estipulado pela SEPLAG.

Em 2017, além da publicação da Portaria-SES nº 340, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre os serviços extraordinários na SES-DF, foi dado início a elaboração do manual de regras para a utilização de horas extras na SES/DF, com o intuito de normatizar e regulamentar as horas extras. A SES/DF tem feito um trabalho de conscientização na utilização de horas extras junto às regionais, buscando sanar com qualquer irregularidade.

No âmbito da **Educação em Saúde**, em 2017, foram realizados 571 eventos educativos totalizando 53.657 horas capacitadas para 4.566 servidores, excetuando a duplicidade de servidor que realizou mais de uma capacitação.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

No ano de 2017, em parceria com a Escola de Governo do Distrito Federal, **foram capacitados 1.132 servidores**, com maior percentual de servidores capacitados no curso de Aperfeiçoamento no SIGRH (115).

A SES/DF tem como meta o crescimento anual de 10 pontos percentuais a cada ano a partir do marco de 11,63% mensurado em 2016. Observa-se um resultado de 11,75% de capacitações.

15.1 Indicador de Gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Tabela 134 - Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Oeste, e do DF, em 2018.

INDICADORES	Região Oeste	Distrito Federal
Taxa de absenteísmo	7,45	7,50

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018

16. INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

O SUS DF possui uma rede ampla de serviço próprios, são 396 estabelecimentos próprios cadastrados no SCNES, somados aos equipamentos necessários ao funcionamento dos serviços ofertados à população partindo das UBS até as Unidades Especializadas. A manutenção, somada a necessidade de ampliações, visto o crescimento populacional demanda cada vez mais a necessidade de investimento.

Nas questões referentes à manutenção de equipamentos, ressalta-se o complexo trabalho das diversas áreas técnicas da SINFRA. Ressalta-se abaixo de maneira geral as obras realizadas pela SINFRA na gestão referente ao período de 2015-2018.

Quadro 7 – Obras realizadas na rede SES/DF no período de 2015 a 2018.

OBRAS	
Reforma:	23 Obras de Reforma na Rede SES
Construção:	4 UBS (3 entregues: em Samambaia, Sol Nascente e Pôr do Sol) Fercal em fase final com entrega em agosto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Licitadas:	4 UBS licitadas em: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia QNR e Planaltina Bombeiro.
Projetos:	4 UBS em fase final de projetos com licitação prevista para agosto: Paranoá Parque, Jardins Mangueiral, Vale do Amanhecer e Buritizinho
Revitalização Unidades da Atenção Primária:	26 UBS revitalizadas com pintura, troca de piso, substituição da rede elétrica e hidráulica, manutenção dos banheiros.
Revitalização Unidades da Atenção Especializada:	63 manutenções e revitalizações da especializada
Desativação de caldeiras (2015-2018)	Entregue em 2017 Caldeiras desativadas: HRC, HRS, HRBZ, HRAN E HMIB. HRT –
Contratação de serviços de manutenção de ar condicionado. Atualmente 90% de cobertura contratual	Contratação dos serviços de manutenção de ar condicionado 2017 e 2018 HRPA, HRC, HMIB, LACEM, HRPL, UPAS - Núcleo bandeirante, Recanto das Emas, Samambaia, São Sebastião e Sobradinho, HRZ, HRBZ, HRG, HRSM, HRSAM, HRGU, HSVP E CRT). HRAN licitação em andamento.

Fonte: Relatório SINFRA 2018

As obras realizadas na Região de Saúde Oeste foram:

Quadro 8 – Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Oeste no período de 2015 a 2018.

Atenção Primária	
Revitalização Geral da Unidade Básica Nº 9 do Incra em Brazlândia	Concluída e inaugurada em julho 2018.
Nº 01 de Brazlândia	Concluída e inaugurada no primeiro semestre de 2018.
Nº 02 de Brazlândia	Concluída e inaugurada no primeiro semestre de 2018
Boa Esperança na Ceilândia.	Concluída e inaugurada no primeiro semestre de 2017
Nº 13 Privê na Ceilândia	Concluída e inaugurada no segundo semestre de 2017.
Construção de Unidade Básica de Saúde Pôr do Sol/Ceilândia	Concluída e inaugurada no segundo semestre de 2018.
Sol Nascente/Ceilândia.	Concluída e inaugurada no segundo semestre de 2018.
Reforma do Centro de Saúde nº 11 de Ceilândia.	Concluída e inaugurada no segundo semestre de 2018.
Atenção Especializada	
Construção do Banco de Leite – HRBZ	Conclusão da obra em julho de 2018

Fonte: Relatório SINFRA 2018



17. ANEXOS

CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

ATENÇÃO ESPECIALIZADA

CEILÂNDIA

HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA	CNES: 0010480 CNPJ:
ENDEREÇO: ÁREA ESPECIAL 01 QUADRA QNM 27 ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PLANALTO CENTRAL - CEILÂNDIA SUL.	CEP: 72215-200 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: (X) GERAL () ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO () MÉDIO (X) GRANDE 321 LEITOS OPERACIONAIS
TIPO DE ATENDIMENTO: (X) SADT (X) AMBULATORIAL (X) HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: (X) ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE
SERVIÇO DE URGÊNCIA: (X) SIM () NÃO	SERVIÇO DE MATERNIDADE: (X) SIM () NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	38	38
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	1	1
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	0	0
CRIE	1	1
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	6 (HRC) 1 (UPA)	7
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS (cirurgia)	1	1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

SALA DE PROCEDIMENTOS	3	3
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	3	3
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	12	12
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	2
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	4	4
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	9	9
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO (LEITOS)	20	20
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	2	2
SALA DE TOMOGRAFIA	1	1
SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA	1	1
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	4.066	FONOAUDIÓLOGO	0	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	340
ENFERMEIRO	5.370	PSICÓLOGO	0	OUVIDORIA	328
TECNICO DE ENFERMAGEM	17.810	FISIOTERAPEUTA	674	ODONTÓLOGO	290
TÉCNICO DE GESSO	300	BIOQUÍMICO	240	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	300
ASSISTENTE SOCIAL	0	FARMACÊUTICO	40	ADMINISTRATIVO	30
NUTRICIONISTA	0	TERAPEUTA OCUPACIONAL	115	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	730
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	0	AGENTE DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL		TÉCNICO EM HEMOTERAPIA	0
MOTORISTA	80	TÉCNICO DE GESSO	0		



4. Serviços ofertados
- I. Serviços de Ginecologia
 - ✓ Consultas ambulatoriais em: cirurgia ginecológica; oncologia ginecológica; pré-natal de alto risco; saúde reprodutiva; uroginecologia e climatério;
 - ✓ Ecografia transvaginal, abdominal, gestacional e morfológica.
 - II. Serviços de obstetrícia
 - ✓ Emergência obstétrica.
 - III. Atenção à Saúde do idoso
 - ✓ Ambulatório com equipe multiprofissional;
 - ✓ Equipe interconsultora em cuidados paliativos.
 - IV. Atenção em saúde em mental
 - ✓ Consulta ambulatorial em psiquiatria
 - V. CRIE
 - VI. Ouvidoria
 - VII. Serviço de anatomopatologia/patologia
 - ✓ Realização de necropsias/Biopsia;
 - ✓ Recebimento, guarda e entrega de corpos cadavéricos;
 - ✓ Recebimento, identificação, processamento, elaboração, digitação, entrega de laudos de peças cirúrgicas, biopsias, citologia vaginal e geral.
 - VIII. Serviço de anestesiologia
 - ✓ Procedimentos no Centro Cirúrgico e no Centro Obstétrico.
 - IX. Serviço de atendimento às vítimas de violência
 - X. Serviço de dermatologia
 - ✓ Consulta ambulatorial.
 - ✓ Procedimentos dermatológicos (pequenas cirurgias);
 - XI. Serviço de endoscopia
 - ✓ Ambulatório de endoscopia.
 - XII. Serviço de farmácia clínica
 - ✓ Avaliação farmacoterapêutica de pacientes internados, compreendendo evolução farmacêutica e participação em visitas multiprofissionais;
 - ✓ Serviço de farmacovigilância (busca ativa); e
 - ✓ Serviço de orientação farmacêutica nas unidades de internação.
 - XIII. Serviço de fonoaudiologia
 - ✓ Ambulatório de disfagia;
 - ✓ Ambulatório de linguagem; e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Atendimento na internação (Uti adulto e pediátrica).
- XIV. Serviço de gastroenterologia
 - ✓ Consultas ambulatoriais e internação;
 - ✓ Ambulatório hepatites.
- XV. Serviço de geriatria
- XVI. Serviço de hemoterapia
 - ✓ Consulta em ambulatório;
 - ✓ Hemoterapia.
- XVII. Serviço de imunização
- XVIII. Serviço de infectologia
 - ✓ Ambulatório de DST/AIDS;
 - ✓ Visitas com equipe multiprofissional.
- XIX. Serviço de nefrologia
 - ✓ Consulta ambulatorial;
 - ✓ Leito de diálise em UTI.
- XX. Serviço de odontologia - CEO
 - ✓ Ambulatório de periodontia; endodontia; cirurgia; estomatologia; disfunção temporomandibular; do paciente especial;
 - ✓ Atendimento de emergências;
 - ✓ Atendimento de pacientes internados na UTI.
- XXI. Serviço de oftalmologia
 - ✓ Ambulatório
- XXII. Serviço de ortopedia
 - ✓ Ambulatório
- XXIII. Serviço de proctologia
 - ✓ Consultas ambulatoriais
- XXIV. Serviço de radiologia
 - ✓ Ambulatório;
 - ✓ Pacientes internados.
- XXV. Serviço de reumatologia
 - ✓ Ambulatório
- XXVI. Serviço de suporte nutricional aos pacientes internados
- XXVII. Serviço de terapia intensiva adulto e neonatal
- XXVIII. Serviço de terapia ocupacional
 - ✓ Pacientes internados



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- XXIX. Serviço de traumatologia
 - ✓ Pronto socorro
- XXX. Serviço de triagem neonatal
 - ✓ Triagem auditiva pré e pós alta
- XXXI. Serviço de urgência e emergência
 - ✓ Clínica médica (Salas Amarela e Vermelha);
 - ✓ Pediatria;
 - ✓ Ginecologia;
 - ✓ Cirurgia geral;
 - ✓ Odontologia; e
 - ✓ Traumatologia.
- XXXII. Serviço de urologia
 - ✓ Ambulatório
- XXXIII. Serviço de vigilância epidemiológica hospitalar
 - ✓ Busca ativa (GAE e prontuários);
 - ✓ Digitação: SIPNI e DNVS;
 - ✓ Alimentação do SINAN;
 - ✓ Administração de vacinas nos servidores e confecção do BIM; e
 - ✓ Controle de estoque de vacinas (centro obstétrico, pronto socorro e maternidade).
- XXXIV. Serviço social
 - ✓ Coordenação técnica do Serviço Social no Hospital Geral, Centros de Saúde, UPA, CAPS e outros serviços;
 - ✓ Atendimento a pacientes internados;
 - ✓ Orientações para familiares; e
 - ✓ Articulação com a rede familiar/social/institucional.
- XXXV. Serviços de cardiologia
 - ✓ Consulta ambulatorial;
 - ✓ Risco cirúrgico cardiológico eletivo;
 - ✓ Risco cirúrgico cardiológico em pacientes internados; e
 - ✓ Ecocardiograma.
- XXXVI. Serviços de cirurgia geral
 - ✓ Consulta ambulatorial;
 - ✓ Pequenas cirurgias;
 - ✓ Cirurgias eletivas; e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Atendimento de emergências.
- XXXVII. Serviços de Diagnóstico por Anatomia Patológica e/ou Citopatologia
- XXXVIII. Serviço de diagnóstico por laboratório clínico
 - ✓ Análises clínicas em: bioquímica, hematologia; imunologia, urinalise e parasitologia.
- XXXIX. Serviço de endocrinologia
 - ✓ Consulta ambulatorial
- XL. Serviço de fisioterapia e terapia ocupacional
 - ✓ Ambulatório de fisioterapia em traumato-ortopedia e geriatria;
 - ✓ Atendimento fisioterápico para os pacientes internados nas UTI adulto e pediátrica, pronto socorro, pediatria e nas clínicas médica, cirúrgica e ortopedia; e
 - ✓ Ambulatório de terapia ocupacional – estimulação precoce e follow up.
- XLI. Serviços de mastologia
 - ✓ Consulta ambulatorial; e
 - ✓ Cirurgia.
- XLII. Serviços de neurologia
 - ✓ Consulta ambulatorial; e
 - ✓ Eletroencefalograma.
- XLIII. Serviço de hanseníase
 - ✓ Ambulatório de hanseníase e reações hansênicas.
- XLIV. Serviços de pneumologia
 - ✓ Consulta ambulatorial;
 - ✓ Asma;
 - ✓ Tabagismo; e
 - ✓ Tisiologia.
- XLV. Serviço de pediatria
 - ✓ Atendimento no pronto socorro e leitos de observação e internação;
 - ✓ Enfermaria de Cuidados Prolongados;
 - ✓ Ecocardiografia pediátrica e neonatal;
 - ✓ Ambulatório de egressos;
 - ✓ Ambulatório de alergia pediátrica;
 - ✓ Ambulatório interdisciplinar de cuidados paliativos pediátricos;
 - ✓ Ambulatório de endocrinologia pediátrica;
 - ✓ Ambulatório de follow-up de prematuros;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Ambulatório de gastroenterologia pediátrica;
- ✓ Ambulatório de pediatria do desenvolvimento;
- ✓ Ambulatório de pneumologia pediátrica; e
- ✓ Ambulatório de neurologia pediátrica e serviço para realização de gráficos (EEG).

XLVI. Ambulatório de egressos

- ✓ Ambulatório de egressos pós-cirúrgicos; e
- ✓ Ambulatório de egressos internados na clínica médica.

XLVII. Serviço de atenção à saúde do trabalhador

- ✓ Medicina do trabalho

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA CEILÂNDIA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA CEILÂNDIA	CNES: CNPJ:
ENDEREÇO: QNN 27. Área Especial D - Ceilândia Norte	CEP: 72225-270 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

Infraestrutura		
EMERGÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	9	7
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	0	0
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	1	0
SALA DE PROCEDIMENTOS	0	0
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	1	1
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	1	0
ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA SERVIÇO SOCIAL	1	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	420	TÉCNICO DE RADIOLOGIA	160	TECNICO/AUXILIAR EM PATOLOGIA CLÍNICA	140
ENFERMEIRO -	160	MOTORISTA	0	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	1000	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	240	ODONTÓLOGO	0
NUTRICIONISTA	100	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	0	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	0
ASSISTENTE SOCIAL	20	FARMACÊUTICO	80	ADMINISTRADOR	0

4. Serviços ofertados

- I. Odontologia – emergência odontológica
- II. Radiologia
- III. Urgência e emergência – clínica médica
- IV. Vigilância epidemiológica hospitalar
- V. Serviço social
 - ✓ Atendimento especializado à vítimas de violência ou em estado de vulnerabilidade.
- VI. Diagnóstico por laboratório clínico

Exames de bioquímicos, hematológico, uroanálise e imunologia.

- VII. Serviço nutricional

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
III

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL ADII CEILANDIA	CNES: 6585760 CNPJ:
ENDEREÇO: QNN 01 CONJUNTO A LOTE 45/47	CEP: 72225011 CIDADE: CEILANDIA NORTE UF: DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2. Caracterização do Serviço:

04 CONSULTÓRIOS EXISTENTES PARA DIVISÃO DE TODOS OS PROFISSIONAIS,
04 SALAS PARA ATENDIMENTO EM GRUPO,
01 SALA PARA ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA, ACOLHIMENTO INTEGRAL COM 09 LEITOS.

Infraestrutura		
AMBULATÓRIO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS, DE ENFERMAGEM E ESPECIALISTAS (não médicos)	4	4
SALAS DE ATENDIMENTO EM GRUPO	4	4
SALA DE CONVIVÊNCIA	1	1

3. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	3	ASSISTENTE SOCIAL	5	ADMINISTRATIVO	2
ENFERMEIRO	09	PSICÓLOGO	10	TERAPEUTA OCUPACIONAL	3
TECNICO DE ENFERMAGEM	30				

4. Serviços ofertados

- I. Acolhimento inicial
- II. Atendimento coletivo de usuários e/ou familiares
- III. Atendimento individual de usuários e/ou familiares
- IV. Oficinas terapêuticas para usuários e/ou familiares
- V. Atendimento aos pais e responsáveis de usuários
- VI. Ações de articulação de redes intra e intersetoriais
- VII. Atendimento domiciliar de usuários
- VIII. Atendimento hospitalar de usuários
- IX. Ações de fortalecimento do protagonismo dos usuários e/ou familiares
- X. Práticas corporais com usuários e/ou familiares
- XI. Práticas expressivas e comunicativas para usuários e/ou familiares
- XII. Atenção a situações de crise
- XIII. Ações de reabilitação psicossocial com usuários e/ou familiares
- XIV. Estudo de casos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

BRAZLANDIA

HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLANDIA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLANDIA	CNES: 0010545 CNPJ:
ENDEREÇO: AREA ESPECIAL 6	CEP: 72720660 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: (X) GERAL () ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO (X) MÉDIO () GRANDE
TIPO DE ATENDIMENTO: (X) SADT (X) AMBULATORIAL (X) HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: () ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE
SERVIÇO DE URGÊNCIA: (X) SIM () NÃO	SERVIÇO DE MATERNIDADE: (X) SIM () NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	4	4
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	0	0
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	2	2
CRIE	0	0
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	2	2
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS (cirurgia)	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	0	0
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	4	3
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	1(5)	1(5)
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	2
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	1	1
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	0	0
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO (LEITOS)	0	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	2	1
SALA DE TOMOGRAFIA	0	0
SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA	0	0
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	2.560	FONOAUDIÓLOGO	40	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	660
ENFERMEIRO	1.980	PSICÓLOGO	20	AOSD	1.240
TECNICO DE ENFERMAGEM	5.880	FISIOTERAPEUTA	160	ODONTÓLOGO	100
TÉCNICO DE GESSO	20	BIOQUÍMICO	160	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	80
ASSISTENTE SOCIAL	80	FARMACÊUTICO	40	ADMINISTRATIVO	1.940
NUTRICIONISTA	200	TERAPEUTA OCUPACIONAL	0	MOTORISTA	420
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	340	AGENTE DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL	0	TÉCNICO EM HEMOTERAPIA	360
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	300				

4. Serviços ofertados

- I. Serviços de Ginecologia
 - ✓ Ambulatório de alto risco
 - ✓ Ambulatório de egresso para cirurgias
- II. Serviço de Obstetrícia
 - ✓ Atendimento emergencial (procedimentos cirúrgicos)
- III. Atenção Especializada em Reabilitação
 - ✓ Ambulatório de fisioterapia
- IV. Ouvidoria
 - ✓ Atendimento ao público
- V. Serviço de Anatomopatologia/Patologia
 - ✓ Recebimento/armazenamento/destino final de material/ retorno de resultados
- VI. Serviço de Anestesiologia
 - ✓ Procedimentos: cirurgia geral, obstétricos, ginecológicos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- VII. Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência
 - ✓ Escuta qualificada, encaminha relatório para o CIEV, encaminha ficha para VE: se criança também ao conselho tutelar, orientações gerais: se necessário encaminha para IML ou delegacia para fazer exame de corpo delito
- VIII. Serviço de Dermatologia
 - ✓ Ambulatorial/Pequenos procedimentos
- IX. Serviço de Farmácia Clínica
 - ✓ Emergencial/ Internação
- X. Serviço de Fonoaudiologia
 - ✓ Ambulatorial
- XI. Serviço de Hemoterapia
 - ✓ Continuado/Emergencial
- XII. Serviço de Imunização
 - ✓ Maternidade (mãe) /Centro cirúrgico (criança)
- XIII. Serviço de Infectologia
 - ✓ CCIH
- XIV. Serviço de Neonatologia
 - ✓ Atendimento ao berçário e alcon
- XV. Serviço de Odontologia
 - ✓ Ambulatorial
 - ✓ Emergência
- XVI. Serviço de Ortopedia
 - ✓ Ambulatorial
 - ✓ Emergência
- XVII. Serviço de Otorrinolaringologia
 - ✓ Ambulatorial
- XVIII. Serviço de Pediatria
 - ✓ Ambulatorial
 - ✓ Emergencial
- XIX. Serviço de Radiologia
 - ✓ Ambulatorial
 - ✓ Emergencial
- XX. Serviço de Suporte Nutricional
 - ✓ Ambulatorial



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Emergencial
- XXI. Serviço de Urgência e Emergência
 - ✓ Emergência/ Clínica Médica, Cirúrgica e pediátrica, ginecologia e obstetrícia/ortopédica
- XXII. Serviço de Verificação de Óbitos
 - ✓ NIA - NGI
- XXIII. Serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador
 - ✓ Admissional, periódicos, atendimento de acidente de trabalho, avaliação e emissão de restrições dos servidores.
- XXIV. Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar
 - ✓ Imunização, distribuição de vacinas, avaliação de acidentes com animais peçonhentos, notificações compulsórias, liberação de soro para acidentes referidos.
- XXV. Serviço Social
 - ✓ Busca ativa, escuta qualificada, avaliação da liberação de dieta para acompanhante, orientações benefícios sociais e previdenciários, visitas aos leitos PS, maternidade.
- XXVI. Serviços de Atenção em Obesidade Grave
 - ✓ Ambulatorial (nutricionista)
- XXVII. Serviços de Cirurgia Geral / Obstetrícia
 - ✓ Eletiva
 - ✓ Internação
 - ✓ Emergencial
- XXVIII. Serviços de Clínica Médica
 - ✓ Internação
 - ✓ Emergencial
- XXIX. Serviços de diagnóstico por Laboratório Clínico
 - ✓ Coleta e análise de material
- XXX. Serviços de Banco de Leite
 - ✓ Ambulatorial / Internação ALCON



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

LABORATORIO REGIONAL DE CEILANDIA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: LABORATORIO REGIONAL DE CEILANDIA	CNES: 0011479 CNPJ:
ENDEREÇO: AREA ESPECIAL, EQNP 11/07 SETOR P NORTE	CEP: 72240540 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: () GERAL (X) ESPECIALIZADO EM ÁREA DIAGNÓSTICA LABORATORIAL	SERVIÇO DE URGÊNCIA: () SIM (X) NÃO
TIPO DE ATENDIMENTO: (X) ATENÇÃO PRIMÁRIA (X) AMBULATORIAL () INTERNAÇÃO HOSPITALAR	NÍVEL DE COMPLEXIDADE DOS EXAMES: (X) ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE (X) BAIXA COMPLEXIDADE

Esta Unidade Laboratorial conta com uma equipe qualificada, composta por 37 servidores, para atendimento de todas as solicitações médicas de exames da Região de Saúde Oeste.

O LRC planeja, em conjunto com os Centros de Saúde e UBs, as atividades de assistência/atendimento laboratorial aos pacientes assistidos pela Região de Saúde Oeste;

Pactua, em conjunto com Unidades Laboratoriais da Rede da Secretaria de Estado de Saúde DF, novos processos metodológicos de diagnóstico;

Analisa e coordena a elaboração de indicadores que permitam acompanhar as atividades do Laboratório Regional de Ceilândia da Rede da Secretaria de Estado de Saúde DF;

Apoia as ações de promoção e proteção à saúde no que tange às Vigilâncias Epidemiológicas e Sanitárias;

Coopera com os Programas de Assistência à Saúde, no que se refere ao diagnóstico investigativo e confirmatório laboratorial, em benefício da população;

Relação dos exames ofertados pela unidade		
ÁCIDO ÚRICO	SÓDIO	DOSAGEM ALFA 1 GLICOPROTEINA ACIDA
AMILASE	TGO/AST-TRANSAMILASE OXALACÉTICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C3
BILIRRUBINA TOTAL E FRAÇÕES	TGP/ALT-TRANSAMINASE PIRUVICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C4
CALCIO TOTAL (SORO)	TRIGLICERÍDIOS	DOSAGEM DE FERRITINA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

CK	UREIA	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA A (IgA)
CLEARANCE DE CREATININA	EPF - PESQ DE OVOS E PARASITAS	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA G (IgG)
CLORETO (SORO)	PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA E (IgE)
COLESTEROL HDL	DOSAGEM GONADOTROFINA CORIONICA HUMANA (BETAHCG, HCG)	DOSAGEM DE PROTEINA C REATIVA
COLESTEROL LDL	EAS - PESQ ELEM ANORM SED URINA	DETERMINAÇÃO DE FATOR REUMATÓIDE
COLESTEROL TOTAL	CONTAGEM DE PLAQUETAS	PROTEINAS TOTAIS E FRAÇÕES
CREATININA	CONTAGEM DE RETICULOCITOS	VHS - DET DA VELOC DE HEMOSSSEDIMENTACAO
CURVA GLICÊMICA 02 DOSAGENS	PROTEÍNA URINA 24 H	PESQ ANTIC IGG ANTICITOMEGALOVIRUS
CURVA GLICEMICA 05 DOSAGENS	ERITROGRAMA (ERITROC, HEMOGLOB, HEMATOC)	PESQ ANTIC IGM ANTICITOMEGALOVIRUS
DOSAGEM DE MICROALBUMINA NA URINA	CULTURA DE URINA	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIBRUCELAS
FAL-FOSFATASE ALCALINA	HEMOGRAMA COMP COM PLAQUETAS	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESTREPTOLISINA O ASLO
FERRO SÉRICO	HT-HEMATOCRITO, DETERMINAÇÃO	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-TRIPANOSSOMA
FÓSFORO	LEUCOGRAMA	TESTE DETECÇÃO DE SIFILIS (VDRL)
GGT-GAMA-GLUTAMIL-TRANSFERASE	PESQUISA DE CELULAS LE	ANTIBIOGRAMA
GLICOSE	PROVA DO LACO	BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR (TB E HANSEN)
HEMOGLOBINA GLICOSILADA	TEMPO DE COAGULAÇÃO (LEE WHITE)	BACTERIOSCOPIA (GRAM)
MAGNESIO	TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	CULTURA DE BACTÉRIAS C/ IDENTIFICAÇÃO
POTÁSSIO	TESTE DE RETRAÇÃO DO COAGULO	COLETA DE SANGUE PARA ANÁLISE LABORATORIAL
PESQ HEMACEAS FALCIFORMES	TAP/TTPA	TSH/T4 LIVRE
ANTI-TPO	TOXOPLASMOSE IgG/IgM	CEA
ANTITIREOGLOBULINA	FSH/LH/ESTRADIOL	PROGESTERONA
PROLACTINA	PSA TOTAL/PSA LIVRE	CA 125
CORTISOL	PTH	INSULINA
CA 19.9	CA 15.3	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

3. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
FARMACEUTICO - LABORATÓRIO	170	TÉC. PATOLOGIA CLÍNICA	550	AOSD PATOLOGIA CLÍNICA	360
TEC. ADMINISTRATIVO	40	AOSD APOIO ADMINISTRATIVO	40	AOSD SERVIÇOS GERAIS	120

4. Serviços ofertados

I. Áreas de atuação diagnóstica

- Hormônios;
- Marcadores Tumorais;
- Imunologia;
- Bioquímica;
- Microbiologia;
- Hematologia;
- Uroanálise;
- Parasitologia;
 - Atendimento às pacientes (coleta) pertencentes dos programas da Rede Cegonha e Programa de Diabetes através da dosagem de glicemia;
 - Realização da fase analítica e pós-analítica das solicitações médicas provenientes das UBS's da Região Oeste de Saúde e dos ambulatórios e internações dos referidos Hospitais Regionais desta Macrorregião de Saúde;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

PONTOS DE ATENÇÃO DA REGIÃO OESTE				
RA	ATENÇÃO BÁSICA	MÉDIA COMPLEXIDADE	SAÚDE MENTAL	ATENÇÃO HOSPITALAR
BRAZLÂNDIA	0011215 Unidade Básica De Saúde 1 6662358 Unidade Básica De Saúde 2 3144658 Unidade Básica De Saúde 3 Veredas 3742865 Unidade Básica De Saúde 4 Veredas II 3144631 Unidade Básica De Saúde 5 Chapadinha 0011495 Unidade Básica De Saúde 6 Almecegas 0011509 Unidade Básica De Saúde 7 Incra 08 9571280 Unidade Básica De Saúde 8 9548203 Unidade Básica De Saúde 9	9578536 Policlínica da Região Oeste unidade de Brazlândia	9589724 Centro de Atenção Psicossocial I Brazlândia	0010545 Hospital Regional Brazlândia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

CEILÂNDIA	7347715 Unidade Básica De Saúde 1 Esf Sol Nascente Trecho II 0010987 Unidade Básica De Saúde 2	0011479 Laboratório Regional De	6585760 Centro De Atenção Psicossocial ADII	0010480 Hospital Regional De Ceilândia
	0010995 Unidade Básica De Saúde 3	7465157 Unidade De Pronto Atendimento		
	0011002 Unidade Básica De Saúde 4			
	0011010 Unidade Básica De Saúde 5			
	0011029 Unidade Básica De Saúde 6	9578544 Policlínica da Região Oeste unidade Ceilândia I		
	0011037 Unidade Básica De Saúde 7			
	0011045 Unidade Básica De Saúde 8			
	0011053 Unidade Básica De Saúde 9	9578501 Policlínica da Região Oeste unidade Ceilândia II		
	0011207 Unidade Básica De Saúde 10			
	0011061 Unidade Básica De Saúde 11			
	2617293 Unidade Básica De Saúde 12	9676473 CEO HRC		
	3144542 Unidade Básica De Saúde 13 Boa Esperança			
	3677044 Unidade Básica De Saúde 14 Condomínio Prive	9578560 CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UBS 11		
	7347723 Unidade Básica De Saúde 15 Vila Olímpica			
	9475931 Unidade Básica De Saúde 16			
	9509356 Unidade Básica De Saúde 17			
	9643338 Unidade Básica De Saúde 18			

Atenção Primária da Região Oeste																						
REGIÃO ADMINISTRATIVA	BRAZLANDIA							CEILANDIA														
SAÚDE DA CRIANÇA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Acolhimento mãe-bebê na UBS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Triagem neonatal "Teste do Pezinho"	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	Não realizado	Não realizado
Triagem Neonatal "Teste do Reflexo Vermelho"	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	Não realizado	SIM
Promoção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra a criança e abordagem a vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Suplementação de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância do óbito fetal e infantil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
SAÚDE DO ADOLESCENTE	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Acolhimento de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra adolescente e abordagem à vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Atenção à saúde de escolares	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Identificação e acompanhamento de adolescentes cumprindo medida socioeducativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM		Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado
Avaliação nutricional	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Atenção à saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	Não realizado
Prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	Não realizado
Manejo dos diagnósticos mais comuns na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Atividades educativas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Reconhecer e identificar, crianças e adolescentes em situação de trabalho	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo frente ao trabalho infantil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
SAÚDE DO HOMEM	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Investigação e assistência das patologias urológicas mais comuns	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Assistência nas disfunções sexuais	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Garantia de direitos reprodutivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Valorização da paternidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Rastreamento de neoplasias	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da morbimortalidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra o homem e abordagem à vítima de violência	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
SAÚDE DA MULHER	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Orientação, oferta e disponibilização dos métodos contraceptivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Oferta de exame de gravidez	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem de infertilidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Pré-concepção	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Assistência ao pré-natal de risco habitual (da adesão à conclusão)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Aplicação de suplementos de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta puerperal realizada por enfermeiro e/ou médico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Ordenha mamária	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Rastreamento do câncer de mama	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Rastreamento de câncer de colo uterino – coleta de exame citopatológico (Papanicolau)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo de problemas ginecológicos mais comuns	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atenção à mulher no climatério	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem síndrome de DST	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra mulher e abordagem à vítima de violência	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Inserção de DIU	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Preenchimento da Declaração de Óbito - DO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
SAÚDE DO IDOSO	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15

Avaliação global da pessoa idosa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Promoção do envelhecimento ativo e saudável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção de quedas e fraturas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Promoção da saúde muscular e óssea	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção de osteoporose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção da violência contra idoso e abordagem à vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção, identificação e acompanhamento do idoso em processo de fragilização	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prestar apoio/orientação aos cuidadores de idosos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Solicitar o suporte de atendimento especializado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Visita em instituição de longa permanência para idosos (ILPI)	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atividades Educativas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
HIPERTENSÃO	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Prevenção não farmacológica de hipertensão	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Rastreamento de HAS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Rastreamento de dislipidemia em adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo da hipertensão	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
DIABETES	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Realizar ações de educação em saúde.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção não farmacológica de diabetes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar rastreamento de DM em adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar tratamento e acompanhamento do paciente diagnosticado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliar o paciente com foco nos pés	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		Não realizado	SIM	SIM	SIM

Manejo do paciente com “pé-diabético”	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		Não realizado	SIM	SIM	SIM
Prevenir úlcera e amputação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção de doença periodontal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Distribuição de insumos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Orientações quanto à medicação prescrita	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
ASMA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Realizar ações de educação em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Medir o pico de fluxo expiratório (PFE - onde houver aparelho)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação dos sinais vitais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem no tratamento das crises de asma	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta do enfermeiro	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta do médico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
SAÚDE DO TRABALHADOR	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Reconhecer e identificar a população trabalhadora e seu perfil sócio ocupacional no território	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo dos agravos relacionados ao trabalho	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação dos trabalhadores sobre prevenção de riscos e perigos relacionados ao trabalho.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Identificação e notificação de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Emissão de atestados e documentos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
POPULAÇÃO INDÍGENA, NEGRA E CIGANA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Identificar especificidades étnico raciais em sua área de abrangência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar detecção de anemia falciforme	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prestar assistência aos portadores de traços falcêmicos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar ações de promoção e prevenção ao racismo institucional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Incorporar espaços tradicionais como ponto de atenção a saúde complementar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Identificar e promover o acesso da população indígena e cigana que vive nos territórios urbanos e rurais do DF aos serviços de saúde	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
PBF	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Assistência integral a saúde da criança beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Promover assistência integral à saúde da mulher beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar atendimento da gestante beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação global dos beneficiários	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Identificar e encaminhar famílias em situação de vulnerabilidade e risco social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
PESSOA COM DEFICIÊNCIA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Promoção de ações preventivas de deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar o diagnóstico precoce das deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Inclusão da pessoa com deficiência nas ações/programas de saúde previstas para seu ciclo de vida e gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar e orientar as pessoas com deficiências ou seus cuidadores com relação ao apoio social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar e orientar os cuidadores de pessoas com deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Apoio matricial e suporte do atendimento individual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
POPULAÇÃO LGBT	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Inserir o nome social de travestis e transexuais em seus prontuários clínicos, além do nome civil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Notificar casos de homofobia sofridos pela população LGBT e encaminhar para serviços de referência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atender os usuários de forma acolhedora, livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual ou identidade de gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do processo transsexualizador	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atividades educativas com foco na orientação sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
POP EM SITUAÇÃO DE RUA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Realizar cartografia do território	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Construir vínculo com a população em situação de rua	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar atividade educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar cuidado compartilhado em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar capacitação e matriciamento	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Sensibilizar a rede psicossocial	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Contribuir com a mobilização social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Pré-Natal compartilhado com outras UBS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes em situação de rua	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Proporcionar atenção integral à saúde do idoso em situação de rua	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Proporcionar atenção integral à saúde da mulher em situação de rua	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Proporcionar atenção integral à saúde do homem em situação de rua	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
PIS	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Consulta médica em acupuntura	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Sessões terapêuticas de aplicação de acupuntura	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado

Atendimento individual ou atividades em grupo de arteterapia	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Automassagem	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Dispensação de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atividades em grupo de Hatha Yoga	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Consulta médica em homeopatia	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Lian Gong em 18 Terapias	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM		SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Consulta médica Antroposófica	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Terapias Externas Antroposóficas	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Oficinas de terapias antroposóficas voltadas para a comunidade	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atividades de meditação	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atendimento individual ou atividades em grupos de musicoterapia	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atendimento em Reiki	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atividade em grupo de Shantala	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado
Atividade em grupo de Tai Chi Chuan	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM		Não realizado	Não realizado	Não realizado
Realizar atividades em grupo (rodas) de "Terapia Comunitária Integrativa"	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM		SIM	Não realizado	SIM
SAÚDE BUCAL	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Atividade educativa/orientação em grupo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Ação coletiva de aplicação tópica de flúor gel	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Ação coletiva de escovação dental supervisionada	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Primeira consulta odontológica programática	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atendimento de urgência em atenção básica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Aplicação de selante (por dente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Aplicação tópica de flúor (individual por sessão)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Evidenciação de placa bacteriana	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Selamento provisório de cavidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Capeamento pulpar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Pulpotomia dentária	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Acesso à polpa dentária e medicação (por dente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Raspagem, alisamento e polimento supra gengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Raspagem alisamento subgengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Restauração de dente decíduo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Restauração de dente permanente anterior	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	Não realizado	Não realizado
Restauração de dente permanente posterior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Exodontia de dente decíduo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Exodontia de dente permanente	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Tratamento cirúrgico de hemorragia buco-dental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Drenagem de abscesso	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Ulotomia/ulectomia	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Tratamento de alveolite	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Radiografia periapical interproximal (Bite-wing)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Frenectomia	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Reimplante e Transplante Dental (por elemento)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Retirada de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

SERVIÇO SOCIAL	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Acompanhar, avaliar, aperfeiçoar e publicar os instrumentais técnico-operativos do serviço social no âmbito da APS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Elaborar o projeto técnico-interventivo do Serviço Social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Fomentar estudo, pesquisa e produção científica em matéria condizente com a prática do assistente social na APS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Administrar e executar o recurso do Suprimento de Fundo do Serviço Social destinado aos pacientes em situação de vulnerabilidade social, atendendo os critérios do Decreto Nº 24.673/04 e da Portaria Nº490/08 que trata sobre tal o Auxílio Financeiro à Pessoa Física (AFPF) disposto às ações do serviço social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar atendimentos individuais ou desenvolver propostas de grupos socioeducativos com pacientes e/ou familiares atendidos na atenção primária, bem como, acompanhá-los principalmente aquelas famílias/pacientes que apresentam maior risco social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prestar orientações e esclarecimentos a indivíduos, grupos e à população na defesa, ampliação e acesso aos direitos sociais (anexo)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar encaminhamentos dos usuários e/ou familiares a diversos serviços da saúde, outros órgãos governamentais, ONG's e rede de proteção sócio assistencial em geral	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar visitas domiciliares em conjunto com a equipe técnica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Realizar visitas institucionais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar, desenvolver técnicas de educação, mobilização em saúde e estimular iniciativas da população visando o empoderamento dos grupos comunitários existentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Mobilizar, estimular e capacitar usuários, familiares e trabalhadores de saúde e movimentos sociais para a participação em instâncias de controle social e demais espaços coletivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Estimular a participação dos usuários/familiares no processo de planejamento e gestão da política local/regional de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Elaborar planos terapêuticos em conjunto com equipe	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Instrumentalizar os trabalhadores de saúde, para o matriciamento em serviço social na APS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Supervisão e coordenação da programação de medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação da solicitação de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do armazenamento de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do recebimento de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação da estocagem de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do controle de estoque de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Supervisão e coordenação do inventário dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do descarte dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Supervisão e coordenação do fornecimento dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação farmacêutica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM
Seguimento farmacoterapêutico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Educação permanente para profissionais de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Farmacovigilância	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Visita Domiciliar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Ações de saúde interdisciplinares com as equipes de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atuação no "Programa Nacional de Combate ao Tabagismo e Outros Fatores de Risco ao Câncer"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realização de matriciamento com equipes APS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Participação no planejamento das ações de serviços da APS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
SAÚDE MENTAL	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Atendimento individual de profissional de nível superior	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta médica em saúde mental	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		Não realizado	SIM	SIM	SIM

Prevenção do suicídio	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Promoção à saúde mental	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		Não realizado	Não realizado	SIM	SIM
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Psicoeducação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
TABAGISMO	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Prevenção do tabagismo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção do tabagismo na infância e na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Promover o "Ambiente Livre de Fumo"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Rastreamento de tabagismo e aconselhamento	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem mínima de fumantes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Tratamento da dependência de nicotina abordagem intensiva individual e/ou em grupo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem aos pacientes fumantes dos grupos de risco: gestante, tuberculosos, portadores de HIV/AIDS, diabéticos e hipertensos	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem aos familiares de crianças com doenças respiratórias	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem do tabagismo no planejamento familiar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
PROMOÇÃO EM SAÚDE	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Atividades integradas intersetoriais de prevenção de acidentes de trânsito, domésticos – crianças, adolescentes e adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Discussão, identificação e acompanhamento dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Assistência à violência física, psicológica, assédio moral, suicídio e violência sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Atividades de prevenção de DCNT	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Desenvolvimento de ações visando à promoção da saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Informação, educação e comunicação em doenças crônicas não transmissíveis - DCNT	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo em situações de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
VIG. EPIDEMIOLÓGICA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Analisar situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância de eventos adversos pós-vacinal (EAPV)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Gerenciamento da Rede de Frio local	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar o monitoramento rápido de cobertura vacinal na área de abrangência logo após a campanha de vacinação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Identificar, notificar e investigar casos suspeitos das doenças de notificação compulsória (DNC) e/ou eventos inusitados da área de abrangência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar ações de bloqueio vacinal e de identificação de não vacinados (seletivamente) relacionados às DNC	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Busca ativa de novos casos de DNC	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Adoção de medidas de prevenção e controle em domicílio e comunidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Deteção oportuna de possíveis eventos de saúde pública.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Apoio nas ações de resposta coordenada em epidemiologia de campo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Monitoramento e repasse de informações do evento aos parceiros envolvidos na resposta.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Análise de informações epidemiológicas estratégicas.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Manejo do paciente suspeito de dengue, chikungunya e zika	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de malária	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de leishmaniose visceral (LV)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de Hantavirose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de Leptospirose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Monitorização das doenças diarreicas agudas (DDA)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de doenças exantemáticas (sarampo, caxumba, rubéola, SRC),	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente suspeito de meningite	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de tuberculose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de hanseníase	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de tracoma	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem síndrome das DST	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem das hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção, identificação e acompanhamento das DST, HIV/AIDS e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Educação em saúde relacionada às DST, HIV/AIDS, hepatites virais, promoção da saúde sexual e reprodutiva	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação, oferta e dispensação de insumos de prevenção de DST/HIV	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Gestão dos insumos de prevenção	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Testagem (rápida e convencional) e aconselhamento para HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Assistência ao pré-natal com foco na prevenção e assistência às DST, HIV/AIDS e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Ações na redução de riscos e danos ao uso de álcool e outras drogas no contexto DST, HIV/AIDS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância epidemiológica das DST, HIV/AIDS e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem da sífilis congênita	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atendimento básico ao paciente com intoxicação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Seguimento do atendimento inicial ao paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem ao paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento do paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento do paciente e do ambiente em caso de acidentes por animais peçonhentos	Não realizado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Informação, educação e comunicação em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), agravos e eventos relacionados a acidentes e violência.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
VIGILÂNCIA AMBIENTAL	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15
Realizar busca ativa de casos relacionados a zoonoses e notificar os casos suspeitos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar orientação acerca de zoonoses aos moradores de sua área de atuação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar orientação acerca da dengue aos moradores de sua área de atuação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar orientação acerca da utilização de soluções alternativas de abastecimento de água	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Notificar a vigilância ambiental acerca de residências com utilização de soluções alternativas de abastecimento de água	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Informar os moradores acerca dos cuidados com reservatórios de água tratada	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

Informar aos moradores acerca dos cuidados com a água advinda de soluções alternativas de abastecimento	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Promover sensibilização dos moradores quanto à inspeção do imóvel para evitar a ocorrência de zoonoses	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar visita domiciliar para prevenção e controle de doenças	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Promover o controle mecânico de locais propícios para a permanência e proliferação de mosquitos vetores da dengue	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	Não realizado	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Assegurar o fluxo de informações para as atividades de controle vetorial	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar atividades de conscientização da comunidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar e enviar notificações negativas de dengue	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Articular as ações de vigilância com a APS para o controle da dengue	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Atividade educativa para a população	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Hantavirose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Leishmaniose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Leptospirose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Colaborar com a operacionalização do controle das doenças diarreicas agudas (DDA)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	BZ UBS1	BZ UBS2	BZ UBS3	BZ UBS4	BZ UBS5	BZ UBS6	BZ UBS7	UBS 01	UBS 02	UBS 03	UBS 04	UBS 05	UBS 06	UBS 07	UBS 08	UBS 09	UBS 10	UBS 11	UBS 12	UBS 13	UBS 14	UBS 15

Em relação a alguns produtos e serviços de interesse para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento das condições de moradia no território	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado	Não realizado	SIM	Não realizado	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento dos hábitos e ocorrências relacionados ao consumo de produtos de interesse para a saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	Não realizado	SIM	SIM	Não realizado	Não realizado		SIM	SIM	SIM	SIM
Realização de atendimentos na unidade básica de saúde e/ou domicílio	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM

ATENÇÃO DOMICILIAR					
Consulta/atendimento domiciliar	SIM	Coleta de material para exame laboratorial	SIM	Atendimento/ acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	SIM
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional	SIM	Cuidados com estomas	SIM	Tratamento de pielonefrite	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível superior	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais sem complicações sistêmicas	SIM	Tratamento de insuficiência renal crônica	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	SIM	Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	SIM
Oxigenoterapia domiciliar	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	SIM	Visita domiciliar pós-óbito	SIM
Assistência domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	SIM	Busca ativa	SIM
Curativo (geral com ou sem debridamento)	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações sistêmicas	SIM	Treinamento de cuidadores	SIM
Sondagem gástrica	SIM	Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	SIM	Aferição de pressão arterial	SIM
Passagem de sonda nasoentérica	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais (com complicações sistêmicas)	SIM	Oximetria de pulso	SIM
Administração e cuidados - nutrição enteral (adulto e pediátrico)	SIM	Realizar o exame de glicemia capilar	SIM	Entrega semanal de insumos (kit)	SIM
Cateterismo vesical de alívio e demora	SIM	Atendimento/ acompanhamento em reabilitação nas múltiplas deficiências	SIM	Antibioticoterapia parenteral	SIM
Cuidados com traqueostomia	SIM	Acompanhamento de paciente em reabilitação em comunicação alternativa	SIM	Retirada de pontos de cirurgias básicas	SIM
Tratamento em reabilitação	SIM	Primeira consulta odontológica programática	SIM		
PRISIONAL					
Acolhimento mãe-bebê		Articulação da rede regional e intersetorial de promoção da saúde de proteção social		Tratamento dos componentes de desempenho ocupacional	
Acompanhamento psicológico no pré-natal		Retirada de projéteis de armas de fogo (PAF) superficiais		Estimulação e treino cognitivo	
Acompanhamento psicológico no puerpério		Oficina sócio-educativa em grupo com os familiares		Aplicação de atividades corporais	
Acompanhamento à mãe para entrega do bebê		Reinserção social de pacientes psiquiátricos		Aplicação de atividades expressivas	
Vigilância do recém-nato de risco/ vulnerável		Produção de relatórios/pareceres técnicos e/ou informativos		Realização de oficinas terapêuticas	
Atendimento individual com abordagem familiar		Consulta de terapeuta ocupacional		Atendimento fisioterapêutico em grupo	
Atividades em grupo multiprofissional		Avaliação do desempenho ocupacional		Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	

Acolhimento em grupo na Unidade de Saúde Prisional		Avaliação do desempenho nas atividades de lazer		Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	
Consulta de enfermagem no acolhimento		Avaliação do componente sensório-motor		Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	
Análise da situação vacinal		Avaliação da integração cognitiva e dos componentes cognitivos		Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório	
Avaliação e atendimento individual da pessoa autora de violência sexual		Avaliação das habilidades psicossociais e dos componentes psicológicos		Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	
Atendimento em grupo com a pessoa autora de violência sexual		Avaliação para prescrição de recursos de ajuda técnica e adaptação ambiental (domicílio/creche/escola/ empresa/espços comunitários)		Atendimento/acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	
Atendimento em grupo com a família da pessoa autora de violência sexual		Avaliação da acessibilidade/ ergonomia no domicílio, creche, escola, empresa e/ou espaços comunitários		Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	
Estudo de caso da pessoa autora de violência sexual		Reavaliação de terapia ocupacional		Busca ativa	
Levantamento dos vínculos e referências familiares		Estimulação, treino e/ou resgate das atividades das áreas do desempenho ocupacional (avd, aivds, atividades escolares, atividades de trabalho, lazer)		Treinamento de cuidadores	
Identificação e acompanhamento de doenças mentais decorrentes do confinamento		A REGIÃO DE SAÚDE NÃO TEM UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL			

**ATENÇÃO ESPECIALIZADA
CEILÂNDIA
HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA**

RAZÃO SOCIAL: HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA	CNES: 0010480 CNPJ: 00394700/0001-08
ENDEREÇO: ÁREA ESPECIAL 01 QUADRA QNM 27 ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PLANALTO CENTRAL - CEILÂNDIA SUL.	CEP: 72215-200 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

TIPO DE ESTABELECIMENTO: ☒ GERAL ☐ ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: ☐ PEQUENO ☒ MÉDIO ☐ GRANDE 273 LEITOS OPERACIONAIS
TIPO DE ATENDIMENTO: ☒ SADT ☒ AMBULATORIAL ☒ HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: ☒ ALTA COMPLEXIDADE ☒ MÉDIA COMPLEXIDADE
SERVIÇO DE URGÊNCIA: ☒ SIM ☐ NÃO	SERVIÇO DE MATERNIDADE: ☒ SIM ☐ NÃO

Leitos de Enfermarias					
Cirúrgicos		Clínicos		Ortopédicos	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
36	36	31	31	26	26
Pediátricos		Obstétricos		Ginecológicos	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
27	27	45	45	0	0
Cardiológicos		Total			
Existente	Operacional	Existente		Operacional	
0	0	165		165	
Leitos de Pronto Socorro					
Cirúrgicos		Clínicos		Pediátricos	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
4	4	17	17	13	13

Obstétricos		Ortopédicos		Total	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
22	22	8	8	64	64
Leitos Complementares					
UTI adulto		UTI ped.		UCIN (Canguru)	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
10	8	0	0	6	6
UTI neon.		UCIN (Convencional)		Isolamento	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
8	8	19	19	1	1
Total					
Existente			Operacional		
44			44		
Total de Leitos					
Enfermaria		Pronto Socorro		Total	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
165	165	64	64	273	273

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	14	14
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	3	3
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	2	2
CRIE	1	1
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	2	2
SALA DE ECG	0	0
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS (cirurgia)	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	3	3
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	3	3
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	12	12
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	2
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	4	4
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	9	9
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO (LEITOS)	20	20
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	2	2
SALA DE TOMOGRAFIA	1	1

SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA	1	1
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	4.066	FONOAUDIÓLOGO	0	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	340
ENFERMEIRO	5.370	PSICÓLOGO	0	OUVIDORIA	328
TECNICO DE ENFERMAGEM	17.810	FISIOTERAPEUTA	674	ODONTÓLOGO	290
TÉCNICO DE GESSO	300	BIOQUÍMICO	240	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	300
ASSISTENTE SOCIAL	0	FARMACÊUTICO	40	ADMINISTRATIVO	30
NUTRICIONISTA	0	TERAPEUTA OCUPACIONAL	115	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	730
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	0	AGENTE DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL		TÉCNICO EM HEMOTERAPIA	0
MOTORISTA	80	TÉCNICO DE GESSO	0		

4. Serviços ofertados

I. Serviços de Ginecologia

- ✓ Consultas ambulatoriais em: cirurgia ginecológica; oncologia ginecológica; pré-natal de alto risco; saúde reprodutiva; uroginecologia e climatério;
- ✓ Ecografia transvaginal, abdominal, gestacional e morfológica.

II. Serviços de obstetrícia

- ✓ Emergência obstétrica.

III. Atenção à Saúde do idoso

- ✓ Ambulatório com equipe multiprofissional;
- ✓ Equipe interconsultora em cuidados paliativos.

IV. CRIE

V. Ouvidoria

VI. Serviço de anatomopatologia/patologia

- ✓ Realização de necropsias/Biopsia;
- ✓ Recebimento, guarda e entrega de corpos cadavéricos;
- ✓ Recebimento, identificação, processamento, elaboração, digitação, entrega de laudos de peças cirúrgicas, biopsias, citologia vaginal e geral.

- VII. Serviço de anestesiologia
 - ✓ Procedimentos no Centro Cirúrgico e no Centro Obstétrico.
- VIII. Serviço de atendimento às vítimas de violência
- IX. Serviço de farmácia clínica
 - ✓ Avaliação farmacoterapêutica de pacientes internados, compreendendo evolução farmacêutica e participação em visitas multiprofissionais;
 - ✓ Serviço de farmacovigilância (busca ativa); e
 - ✓ Serviço de orientação farmacêutica nas unidades de internação.
- X. Serviço de fonoaudiologia
 - ✓ Ambulatório de disfagia;
 - ✓ Ambulatório de linguagem; e
 - ✓ Atendimento na internação (Uti adulto e pediátrica).
- XI. Serviço de hemoterapia
 - ✓ Consulta em ambulatório;
 - ✓ Hemoterapia.
- XII. Serviço de imunização
- XIII. Serviço de infectologia
- XIV. Serviço de nefrologia
 - ✓ Leito de diálise em UTI.
- XV. Serviço de odontologia - CEO
 - ✓ Atendimento de emergências;
 - ✓ Atendimento de pacientes internados na UTI.
- XVI. Serviço de ortopedia
 - ✓ Gesso e Pós - Operatório
- XVII. Serviço de proctologia
 - ✓ Consultas ambulatoriais
- XVIII. Serviço de radiologia
 - ✓ Ambulatório;
 - ✓ Pacientes internados.
- XIX. Serviço de suporte nutricional aos pacientes internados
- XX. Serviço de terapia intensiva adulto e neonatal
- XXI. Serviço de terapia ocupacional
 - ✓ Pacientes internados
- XXII. Serviço de traumatologia

- ✓ Pronto socorro
- XXIII. Serviço de triagem neonatal
 - ✓ Triagem auditiva pré e pós alta
- XXIV. Serviço de urgência e emergência
 - ✓ Clínica médica (Salas Amarela e Vermelha);
 - ✓ Pediatria;
 - ✓ Ginecologia;
 - ✓ Cirurgia geral;
 - ✓ Odontologia; e
 - ✓ Traumatologia.
- XXV. Serviço de vigilância epidemiológica hospitalar
 - ✓ Busca ativa (GAE e prontuários);
 - ✓ Digitação: SIPNI e DNVS;
 - ✓ Alimentação do SINAN;
 - ✓ Administração de vacinas nos servidores e confecção do BIM; e
 - ✓ Controle de estoque de vacinas (centro obstétrico, pronto socorro e maternidade).
- XXVI. Serviço social
 - ✓ Coordenação técnica do Serviço Social no Hospital Geral, Centros de Saúde, UPA, CAPS e outros serviços;
 - ✓ Atendimento a pacientes internados;
 - ✓ Orientações para familiares; e
 - ✓ Articulação com a rede familiar/social/institucional.
- XXVII. Serviços de cardiologia
 - ✓ Ecocardiograma.
- XXVIII. Serviços de cirurgia geral
 - ✓ Consulta ambulatorial;
 - ✓ Pequenas cirurgias;
 - ✓ Cirurgias eletivas; e
 - ✓ Atendimento de emergências.
- XXIX. Serviços de Diagnóstico por Anatomia Patológica e/ou Citopatologia
- XXX. Serviço de diagnóstico por laboratório clínico
 - ✓ Análises clínicas em: bioquímica, hematologia; imunologia, urinalise e parasitologia.

XXXI. Serviço de fisioterapia e terapia ocupacional

- ✓ Atendimento fisioterápico para os pacientes internados nas UTI adulto e pediátrica, pronto socorro, pediatria e nas clínicas médica, cirúrgica e ortopedia; e
- ✓ Ambulatório de terapia ocupacional – estimulação precoce e follow up.

XXXII. Serviços de mastologia

- ✓ Consulta ambulatorial; e
- ✓ Cirurgia.

XXXIII. Serviço de pediatria

- ✓ Atendimento no pronto socorro e leitos de observação e internação;
- ✓ Enfermaria de Cuidados Prolongados;
- ✓ Ecocardiografia pediátrica e neonatal;
- ✓ Ambulatório de egressos;
- ✓ Ambulatório de alergia pediátrica;
- ✓ Ambulatório interdisciplinar de cuidados paliativos pediátricos;
- ✓ Ambulatório de endocrinologia pediátrica;
- ✓ Ambulatório de follow-up de prematuros;
- ✓ Ambulatório de gastroenterologia pediátrica;
- ✓ Ambulatório de pediatria do desenvolvimento;
- ✓ Ambulatório de pneumologia pediátrica; e
- ✓ Ambulatório de neurologia pediátrica e serviço para realização de gráficos (EEG).

XXXIV. Ambulatório de egressos

- ✓ Ambulatório de egressos pós-cirúrgicos; e
- ✓ Ambulatório de egressos internados na clínica médica.

XXXV. Serviço de atenção à saúde do trabalhador

- ✓ Medicina do trabalho

HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLANDIA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLANDIA	CNES: 0010545 CNPJ: 00394700/0007-01
ENDEREÇO: AREA ESPECIAL 6	CEP: 72720660 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: (X) GERAL () ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO (X) MÉDIO () GRANDE
TIPO DE ATENDIMENTO: (X) SADT (X) AMBULATORIAL (X) HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: () ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE
SERVIÇO DE URGÊNCIA: (X) SIM () NÃO	SERVIÇO DE MATERNIDADE: (X) SIM () NÃO

LEITOS DE ENFERMARIAS					
CIRÚRGICOS		CLÍNICOS		ORTOPÉDICOS	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL
9	9	12	12	0	0
PEDIÁTRICOS		OBSTÉTRICOS		GINECOLÓGICOS	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL
16	12	27	27	0	0
CARDIOLÓGICOS		TOTAL			
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE		OPERACIONAL	
0	0	64		60	
LEITOS DE PRONTO SOCORRO					
CIRÚRGICOS		CLÍNICOS		PEDIÁTRICOS	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL
5	5	25	25	12	12
OBSTÉTRICOS		OUTROS (BOX) ADULTO E INFANTIL		TOTAL	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL
10	10	4	4 (3 ADULTOS/ 1 INFANTIL)	56	56
LEITOS COMPLEMENTARES					
UTI ADULTO		UTI PED.		UCIN (CANGURU)	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL

0	0	0	0	0	0
UTI NEON.		UCIN (CONVENCIONAL) SEM CADASTRAMENTO		ISOLAMENTO	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL
0	0	8	8	2	2
TOTAL					
EXISTENTE			OPERACIONAL		
10			10		
TOTAL DE LEITOS					
ENFERMARIA		PRONTO SOCORRO		TOTAL	
EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL	EXISTENTE	OPERACIONAL
64	60	56	56	128 (UCIN NÃO CADASTRADA)	124 (UCIN NÃO CADASTRADA)

INFRAESTRUTURA		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	4	4
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	0	0
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (NÃO MÉDICOS)	2	2
CRIE	0	0
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	2	2
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS (CIRURGIA)	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	0	0
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	4	3
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	5	3
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	1
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	1	1
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	0	0
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO (LEITOS)	0	0
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	2	1
SALA DE TOMOGRAFIA	0	0
SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	1	1
SALA DE MAMOGRAFIA	0	0
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	2.520	FONOAUDIÓLOGO	40	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	720
ENFERMEIRO	2.080	PSICÓLOGO	20	AOSD	1.240
TECNICO DE ENFERMAGEM	6.640	FISIOTERAPEUTA	160	ODONTÓLOGO	80
TÉCNICO DE GESSO	00	BIOQUÍMICO	160	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	100
ASSISTENTE SOCIAL	160	FARMACÊUTICO	40	ADMINISTRATIVO	1.940
NUTRICIONISTA	200	TERAPEUTA OCUPACIONAL	20	MOTORISTA	420
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	564	AGENTE DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL	0	TÉCNICO EM HEMOTERAPIA	320
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	240				

4. Serviços ofertados

- I. Serviços de Ginecologia
 - ✓ Ambulatório de alto risco;
 - ✓ Ambulatório de egresso para cirurgias.
- II. Serviço de Obstetrícia
 - ✓ Atendimento emergencial (procedimentos cirúrgicos).
- III. Atenção Especializada em Reabilitação
 - ✓ Ambulatório de fisioterapia.
- IV. Ouvidoria
 - ✓ Atendimento ao público.
- V. Serviço de Anatomopatologia/Patologia
 - ✓ Recebimento/armazenamento/destino final de material/ retorno de resultados.
- VI. Serviço de Anestesiologia
 - ✓ Procedimentos: cirurgia geral, obstétricos, ginecológicos.
- VII. Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência
 - ✓ Escuta qualificada, encaminha relatório para o CIEV, encaminha ficha para VE: se criança também ao conselho tutelar, orientações gerais: se necessário encaminha para IML ou delegacia para fazer exame de corpo delito.
- VIII. Serviço de Dermatologia
 - ✓ Ambulatorial/Pequenos procedimentos.
- IX. Serviço de Farmácia Clínica
 - ✓ Emergencial/ Internação.
- X. Serviço de Fonoaudiologia
 - ✓ Ambulatorial.

- XI. Serviço de Hemoterapia
 - ✓ Continuado/Emergencial.
- XII. Serviço de Imunização
 - ✓ Maternidade (mãe)/Centro cirúrgico (criança).
- XIII. Serviço de Infectologia
 - ✓ CCIH.
- XIV. Serviço de Neonatologia
 - ✓ Atendimento ao berçário e alcon.
- XV. Serviço de Odontologia
 - ✓ Ambulatorial;
 - ✓ Emergência.
- XVI. Serviço de Ortopedia
 - ✓ Ambulatorial;
 - ✓ Emergência.
- XVII. Serviço de Otorrinolaringologia
 - ✓ Ambulatorial.
- XVIII. Serviço de Pediatria
 - ✓ Ambulatorial.
 - ✓ Emergencial;
- XIX. Serviço de Radiologia
 - ✓ Ambulatorial.
 - ✓ Emergencial;
- XX. Serviço de Suporte Nutricional
 - ✓ Ambulatorial.
 - ✓ Emergencial;
- XXI. Serviço de Urgência e Emergência
 - ✓ Emergência/ Clínica Médica, Cirúrgica e pediátrica, ginecologia e obstetria/ortopédica.
- XXII. Serviço de Verificação de Óbitos
 - ✓ NIA – NGI.
- XXIII. Serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador
 - ✓ Admissional, periódicos, atendimento de acidente de trabalho, avaliação e emissão de restrições dos servidores.
- XXIV. Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar
 - ✓ Imunização, distribuição de vacinas, avaliação de acidentes com animais peçonhentos, notificações compulsórias, liberação de soro para acidentes referidos.
- XXV. Serviço Social

- ✓ Busca ativa, escuta qualificada, avaliação da liberação de dieta para acompanhante, orientações benefícios sociais e previdenciários, visitas ao leitos PS, maternidade.

XXVI. Serviços de Atenção em Obesidade Grave

- ✓ Ambulatorial (nutricionista).

XXVII. Serviços de Cirurgia Geral / Obstetrícia

- ✓ Eletiva;
- ✓ Internação;
- ✓ Emergencial.

XXVIII. Serviços de Clínica Médica

- ✓ Internação;
- ✓ Emergencial.

XXIX. Serviços de diagnóstico por Laboratório Clínico

- ✓ Coleta e análise de material.

XXX. Serviços de Banco de Leite

- ✓ Ambulatorial / Internação ALCON.

**CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA
REGIÃO DE SAÚDE OESTE**

ATENÇÃO SECUNDÁRIA

CEILÂNDIA

POLICLÍNICA CEILÂNDIA UNIDADE I

1. Identificação do estabelecimento:

RAZÃO SOCIAL: Policlínica da Região Oeste unidade Ceilândia I	CNES: 9578544 CNPJ: 00.394.700/0001-08
ENDEREÇO: Área Especial - Lote F, St. N QNN 16 Conjunto A - Ceilândia Sul	CEP: 72220-166 CIDADE: Ceilândia UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento: **Ambulatorial**

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	21	21
CONSULTÓRIOS DE TRIAGEM PEDIÁTRICA	1	1
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	2	2
CONSULTÓRIO TRIAGEM ADULTO	1	1
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	1	1

3. Recursos humanos:

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
ODONTOLOGO	100	THD	160	GERIATRIA	80
ADMINISTRATIVO	70	TÉC.ENFERMAGEM	420	GINECOLOGIA	170
ENFERMEIRO	140	ENDOCRINOLOGIA	115	ACUPUNTURA	60
HOMEOPATIA	40	PSICOLOGA	20	NUTRICIONISTA	20
PEDIATRIA GERAL	80	ALERGISTA PEDIATRA	25	PNEUMOLOGIA PEDIATRICA	20
PSIQUIATRIA PEDIATRICA	20	ENDOCRINO-PEDIATRA	15	NEUROPEDIATRIA	50

4. Serviços ofertados:

- Ginecologia especializada: geral, climatério, mastologia, alto risco, infanto-puberal;
- Pediatria Especializada: geral, neuropediatria, alergia pediátrica, gastropediatra, Psiquiatria infantil;
- Acupuntura;
- Homeopatia;
- Endocrinologia;
- Pé diabético;
- Geriatria;
- Fonoaudiólogo;
- Psicólogo;
- Alergia adulto;
- Odontologia adulto e pediátrica.

POLICLÍNICA CEILÂNDIA UNIDADE II

1. Identificação do estabelecimento:

RAZÃO SOCIAL: Policlínica da Região Oeste unidade Ceilândia II	CNES: 9578501 CNPJ: 00.394.700/0001-08
ENDEREÇO: QNM 27 Área Especial 01 – Ceilândia DF	CEP: 72215-170 CIDADE: Ceilândia UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento: **Ambulatorial**

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	22	22
SALA ACOLHIMENTO	02	02
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	03	03
SALA COLOSTOMIA	01	01
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	01	01
SALA DE ECG	01	01
SALA EEG	01	01

4. Recursos humanos:

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MEDICO DERMATOLOGIA	70	MEDICO UROLOGIA	60	MEDICO PSIQUIATRIA	80
MEDICO REUMATOLOGIA	60	M-EDICO INFECTOLOGIA	60	MEDICO OFTALMOLOGIA	60
MEDICO OTORRINO	60	MEDICO NEUROLOGIA	80	MEDICO CARDIOLOGIA	25
MEDICO ORTOPEDIA	20	MEDICO TISIOLOGIA	20	ENFERMEIRO	160
MEDICO GINECOLOGIA	40	AUX.ENFERMAGEM	680	TÉC.ADMINISTRATIVO	70
TEC.ENFERMAGEM	40	AOSD ELETROCARDIOGRAMA	40	AGENTE DE PORTARIA	30
FISIOTERAPEUTA	100	TERAPEUTA OCUPACIONAL	40	FONOAUDIOLOGO	40
MÉDICO GASTROENTEROLOGIA	90				

5. Serviços ofertados:

Ambulatório de...

- Cardiologia Especializada;
- Cirurgia Ginecológica;
- Dermatologia;
- Infectologia;
- Consulta em Infectologia pediátrica (criança exposta ao HIV);
- Psiquiatria;
- Reumatologia;
- Endocrinologia pediátrica;
- Hepatite viral
- Consulta em gastroenterologia pediátrica;
- Pré natal de alto risco;
- Hematologia;
- Mastologia;
- Nefrologia;
- Neurologia;
- Oftalmologia;
- Oncologia ginecológica;
- Ortopedia geral;
- Otorrinolaringologia;
- Terapia Ocupacional;
- Pneumologia pediátrica;
- Asma/Tisiologia;
- Urologia;

- Fisioterapia ortopédica/geriátrica/pediátrica;
- Fonoaudiologia- Linguagem e queixas escolares;
- IST(Infecções sexualmente transmissíveis).

Exames:

1. Ecografia Pélvica (DIU);
2. Eletrocardiograma;
3. Eletroencefalograma (Procedimento de Enfermagem);
4. Endoscopia;
5. Holter 24h (Procedimento enfermagem);
6. Mapa;
7. Ecografia Bolsa Escrotal (VASECTOMIA).

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS III

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL AD III CEILANDIA	CNES: 6585760 CNPJ: 00.394.700/0001-08
ENDEREÇO: QNN 01 CONJUNTO A LOTE 45/47	CEP: 72225011 CIDADE: CEILANDIA NORTE UF: DF

2. Caracterização do Serviço:

03 CONSULTÓRIOS EXISTENTES PARA DIVISÃO DE TODOS OS PROFISSIONAIS,
04 SALAS PARA ATENDIMENTO EM GRUPO,
01 SALA PARA ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA, ACOLHIMENTO INTEGRAL COM 09 LEITOS.

Infraestrutura		
AMBULATÓRIO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS, DE ENFERMAGEM E ESPECIALISTAS (não médicos)	3	3
SALAS DE ATENDIMENTO EM GRUPO	4	4
SALA DE CONVIVÊNCIA	1	1

3. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais

PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MEDICO CLINICO	100	ASSISTENTE SOCIAL	80	ADMINISTRATIVO	80
ENFERMEIRO	320	PSICOLOGO CLÍNICO	220	TERAPEUTA OCUPACIONAL	60
FARMACÊUTICO	60				

4. Serviços ofertados

O CAPS AD III Ceilândia- Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool, crack e outras drogas, tem por finalidade oferecer atendimento em atenção multidisciplinar a pacientes maiores de 16 (dezesesseis) anos de idade, que sofrem com transtornos decorrentes do uso prejudicial de substâncias psicoativas (álcool, crack e outras drogas). A reabilitação psicossocial calcada na terapêutica medicamentosa psicológica e sócio- familiar baseada em um plano 'terapêutico individual é o principal objetivo desta Unidade de Saúde Mental. Atualmente, o serviço responde pela cobertura de atendimento à Região Administrativa de Ceilândia, totalizando aproximadamente 400.000 habitantes.

Acolhimento: segunda a sexta das 08:00 às 21:00 h. Fim de semana e feriado das 08:00 às 18:00 h;

Os grupos terapêuticos e os atendimentos individuais acontecem nos períodos: matutino, vespertino e noturno;

Temos 9 (nove) leitos para internação no Acolhimento Integral (Internação);

O funcionamento do setor é baseado em rotina de hospital-dia, com funcionamento nas 24 (vinte e quatro) horas do dia e em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados.

O serviço oferece atendimentos que priorizam a visão interdisciplinar e planejamento terapêutico numa perspectiva individualizada de evolução contínua. O Plano Terapêutico Individual (PTI) do paciente pode ser formulado nas modalidades intensiva, semi-intensiva e não intensiva.

A demanda se dá por várias portas de entrada: espontânea, demanda judicial, encaminhamentos de outros serviços de saúde e da rede intersetorial.

Sendo assim, as atividades realizadas por esta Unidade de atendimento são:

- Atendimento individual – clínico e psiquiátrico, medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros;
- Atendimento em grupo – psicoterapia, grupo terapêutico, atividade de suporte social, grupos de orientação, grupos de artes, grupo de família, entre outros. Temos 36 grupos terapêuticos e 04 grupos de referência semanais.
- Atendimentos em oficinas terapêuticas, executadas por profissionais de nível superior ou nível médio;
- Atendimento de desintoxicação leve à moderada (internação);
- Visitas institucionais;
- Visitas domiciliares;
- Atendimento à família;
- Atividades comunitárias, enfocando a integração do indivíduo na comunidade e sua inserção familiar e social. Para tal, alguns eventos são propostos pelo CAPS, como: eventos na semana de saúde mental, comemoração do aniversário da instituição e confraternização de natal.
- Busca ativa de pacientes – como estratégia de adesão ao tratamento. Sendo realizada de forma diferenciada, individualizada, que inclua estratégias motivacionais, principalmente nos casos de abandono do tratamento;

- Palestras em Igrejas, Comunidade, Empresas e Escolas – com o intuito de esclarecer e informar a comunidade em geral sobre os serviços oferecidos, tornando-se um espaço de discussão e construção de conhecimento;
- Eventos de Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças – divulgação dos serviços oferecidos pelo CAPS. Com o intuito de envolver, cada vez mais, a comunidade em ações preventivas e de promoção da saúde como um todo;
- Matriciamento em saúde mental da Atenção Básica.

Além destas atividades voltadas para os pacientes, há atividades específicas do corpo técnico, tais como:

- Reuniões interdisciplinares;
- Programas de capacitação em serviço.

BRAZLÂNDIA

CAPS I BRAZLÂNDIA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CAPS I BRAZLÂNDIA	CNES: 9589724 CNPJ:00.394.700/0001-08
ENDEREÇO: : Quadra 01 Area Especial 02 Setor Veredas	CEP: 72720-901 CIDADE: BRAZLÂNDIA UF: DF

Infraestrutura		
AMBULATÓRIO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS, DE ENFERMAGEM E ESPECIALISTAS (não médicos)	3	3
SALAS DE REUNIÕES	2	2

Público –Alvo

Crianças (a partir de 25 meses), adolescentes e adultos portadores de transtornos mentais severos e persistente, bem como usuários de álcool e outras drogas.

Prioridades no atendimento:

Casos de Auto e heteroagressividade;

Casos de extrema vulnerabilidade social;

Casos de risco de suicídio;

Uso abusivo de álcool e outras drogas;

Surtos psicóticos;

E os previstos em lei.

Área de Abrangência

Região Administrativa – RA IV - Brazlândia DF

E ainda, Distritos de Padre Bernardo – Go: Vendinha, Monte Alto e Ouro verde.

Distrito de Águas Lindas – Go: Padre Lúcio e Comunidades Terapêuticas conveniadas com o Governo do Distrito Federal.

Horário de Funcionamento

07:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00, segunda à sexta-feira (feriados e quintas-feiras, que são destinadas ao infantil).

Forma de Acesso ao Serviço:

O usuário pode acessar o serviço por demanda espontânea, pessoalmente e referenciado.

A frequência e convivência do usuário no CAPS I Brazlândia, varia de acordo com seu Projeto Terapêutico Singular. A construção deste projeto, junto aos usuários e sua família, se inicia no acolhimento e segue sendo pensada, com repactuações, durante toda a condução do caso.

Equipe Multidisciplinar

Equipe composta por profissionais de diferentes especialidades: Assistente Social, Clínico Geral, Enfermagem, Técnico de Enfermagem, Pediatra, Psiquiatra e Terapeuta Ocupacional.

ATENDIMENTO

A atenção clínica do CAPS I não se faz segundo a lógica da consulta por especialidade, posto que tem lugar o cuidado interdisciplinar quando diferentes profissionais atuam tendo por base estratégias coletivas, de grupo ou mesmo individuais. Do que decorre que a atenção ao usuário, sua família e a comunidade a que pertence não está segmentada por problemas, modalidades de sofrimento psíquico ou doença.

Assim, a organização das ações de cuidado se dá à luz da integração de diferentes saberes.

O Projeto terapêutico singular pode ser composto por diferentes ações de cuidado, a saber: acolhimentos, atendimentos individuais, atendimentos coletivos/em grupo, intervenções domiciliares e territoriais, matriciamento, articulação de rede, intervenções familiares e comunitárias, atenção à crise, fortalecimento do protagonismo do usuário, promoção de contratualidade na escola, dentre outros.

POLICLÍNICA BRAZLÂNDIA

1. Identificação do estabelecimento:

RAZÃO SOCIAL: POLICLÍNICA DA REGIÃO OESTE UNIDADE BRAZLANDIA	CNES: 9578536 CNPJ:00.394 .700/0001-08
ENDEREÇO: Area Especial 01 Setor Tradicional	CEP: 72720-901 CIDADE: Brazlândia UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento:AMBULATORIAL

3. Quanto à infraestrutura, funciona no mesmo espaço hospitalar.

4. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
FISIOTERAPEUTA	20	NUTRICIONISTA	10	MEDICO CARDIOLOGISTA	20
MÉDICO PEDIATRA	10	MEDICO DERMATOLOGISTA	20	MEDICO GINECOLOGISTA	40
MEDICO OTORRINO	20				

5. Serviços ofertados

Ambulatório de...

1. Dermatologia;
2. Otorrinolaringologia;
3. Cirurgia Geral (Pequenas Cirurgias);
4. Ginecologia (ambulatório de egresso maternidade, pré-operatório, pré-natal de alto risco);
5. Pediatria (ambulatório de egresso Neo);
6. Fisioterapia;
7. Nutrição.

A carga horária para pequenas cirurgias são horas cedidas e não tem como ser mensuradas.

A região Oeste possui dois Centros de Especialidades Odontológicas, sendo que um dentro do HRC e o outro na EQNO 17, dentro da UBS 11 que com a nova estrutura da SES/DF passou a fazer parte da Atenção Secundária, subordinada à GSAS1- Gerência de Serviços de Atenção Secundária 1, bem como as policlínicas e o LRC.

LABORATORIO REGIONAL DE CEILANDIA

1. Identificação do estabelecimento:

RAZÃO SOCIAL: LABORATORIO REGIONAL DE CEILANDIA	CNES: 0011479 CNPJ:
ENDEREÇO: AREA ESPECIAL, EQNP 11/07 SETOR P NORTE	CEP: 72240540 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento:

TIPO DE ESTABELECIMENTO: ☐ GERAL ☒ ESPECIALIZADO EM ÁREA DIAGNÓSTICA LABORATORIAL	SERVIÇO DE URGÊNCIA: ☐ SIM ☒ NÃO
TIPO DE ATENDIMENTO: ☒ ATENÇÃO PRIMÁRIA ☒ AMBULATORIAL ☐ INTERNAÇÃO HOSPITALAR	NÍVEL DE COMPLEXIDADE DOS EXAMES: ☒ ALTA COMPLEXIDADE ☒ MÉDIA COMPLEXIDADE ☒ BAIXA COMPLEXIDADE

O LRC possui uma área aproximada de 700 m² dividida em salas que acomodam equipamentos e utensílios da prática diária laboratorial. Os setores de diagnóstico são: Imunologia/Hormônio, Bioquímica, Parasitologia, Urinálise, Hematologia, Microbiologia e Triage. Juntamente às áreas de diagnóstico clínico existem as áreas de suporte administrativo: Secretaria, Chefia, Almoxarifado e Recepção. Na área da recepção existem 2 box improvisados de coleta para as Urgências originadas nas UBS's.

Aproximadamente, 1/3 da área total do LRC foi cedida à DIRAPS da Região de Saúde Oeste, inicialmente para uso das Equipes de Saúde da Família (ESF's) da UBS 08 de Ceilândia, e posteriormente transformou-se na UBS 01 de Ceilândia.

Esta Unidade Laboratorial conta com uma equipe qualificada, composta por 37 servidores, para atendimento de todas as solicitações médicas de exames da Região de Saúde Oeste.

O LRC planeja, em conjunto com os Centros de Saúde e UBs, as atividades de assistência/atendimento laboratorial aos pacientes assistidos pela Região de Saúde Oeste;

Pactua, em conjunto com Unidades Laboratoriais da Rede da Secretaria de Estado de Saúde DF, novos processos metodológicos de diagnóstico;

Analisa e coordena a elaboração de indicadores que permitam acompanhar as atividades do Laboratório Regional de Ceilândia da Rede da Secretaria de Estado de Saúde DF;

Apoia as ações de promoção e proteção à saúde no que tange às Vigilâncias

Epidemiológicas e Sanitárias;

Coopera com os Programas de Assistência à Saúde, no que se refere ao diagnóstico investigativo e confirmatório laboratorial, em benefício da população.

Relação dos exames ofertados pela unidade		
ÁCIDO ÚRICO	SÓDIO	DOSAGEM ALFA 1 GLICOPROTEINA ACIDA
AMILASE	TGO/AST-TRANSAMILASE OXALACÉTICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C3
BILIRRUBINA TOTAL E FRAÇÕES	TGP/ALT-TRANSAMINASE PIRUVICA	DOSAGEM DE COMPLEMENTO C4
CALCIO TOTAL (SORO)	TRIGLICERIDIOS	DOSAGEM DE FERRITINA
CK	UREIA	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA A (IgA)
CLEARANCE DE CREATININA	EPF - PESQ DE OVOS E PARASITAS	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA G (IgG)
CLORETO (SORO)	PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA E (IgE)
COLESTEROL HDL	DOSAGEM GONADOTROFINA CORIONICA HUMANA (BETAHCG, HCG)	DOSAGEM DE PROTEINA C REATIVA
COLESTEROL LDL	EAS - PESQ ELEM ANORM SED URINA	DETERMINAÇÃO DE FATOR REUMATÓIDE
COLESTEROL TOTAL	CONTAGEM DE PLAQUETAS	PROTEINAS TOTAIS E FRAÇÕES
CREATININA	CONTAGEM DE RETICULOCITOS	VHS - DET DA VELOC DE HEMOSSEDIMENTACAO
CURVA GLICÊMICA 02 DOSAGENS	PROTEÍNA URINA 24 H	PESQ ANTIC IGG ANTICITOMEGALOVIRU S
CURVA GLICEMICA 05 DOSAGENS	ERITROGRAMA (ERITROC, HEMOGLOB, HEMATOC)	PESQ ANTIC IGM ANTICITOMEGALOVIRU S
DOSAGEM DE MICROALBUMINA NA URINA	CULTURA DE URINA	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIBRUCELAS
FAL-FOSFATASE ALCALINA	HEMOGRAMA COMP COM PLAQUETAS	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESTREPTOLISINA O ASLO
FERRO SÉRICO	HT-HEMATOCRITO, DETERMINAÇÃO	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-TRIPANOSSOMA
FÓSFORO	LEUCOGRAMA	TESTE DETECÇÃO DE SIFILIS (VDRL)
GGT-GAMA-GLUTAMIL-TRANSFERASE	PESQUISA DE CELULAS LE	ANTIBIOGRAMA

GLICOSE	PROVA DO LACO	BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR (TB E HANSEN)
HEMOGLOBINA GLICOSILADA	TEMPO DE COAGULAÇÃO (LEE WHITE)	BACTERIOSCOPIA (GRAM)
MAGNESIO	TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	CULTURA DE BACTÉRIAS C/ IDENTIFICAÇÃO
POTÁSSIO	TESTE DE RETRAÇÃO DO COAGULO	COLETA DE SANGUE PARA ANÁLISE LABORATORIAL
PESQ HEMACEAS FALCIFORMES	TAP/TTPA	TSH/T4 LIVRE
ANTI-TPO	TOXOPLASMOSE IgG/IgM	CEA
ANTITIREOGLOBULINA	FSH/LH/ESTRADIOL	PROGESTERONA
PROLACTINA	PSA TOTAL/PSA LIVRE	CA 125
CORTISOL	PTH	INSULINA
CA 19.9	CA 15.3	

3. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
ANALISTA CLÍNICO	240	TÉC. LABORATÓRIO	510	AUX.LABORATÓRIO	320
TEC. ADMINISTRATIVO	40	TÉC.ADMINISTRATIVO	40	AOSD SERVIÇOS GERAIS	120

4. Serviços ofertados

I. Áreas de atuação diagnóstica

- Hormônios;
- Marcadores Tumorais;
- Imunologia;
- Bioquímica;
- Microbiologia;
- Hematologia;
- Uroanálise;
- Parasitologia;
- Atendimento às pacientes (coleta) pertencentes dos programas da Rede Cegonha e Programa de Diabetes através da dosagem de glicemia;
- Realização da fase analítica e pós-analítica das solicitações médicas provenientes das UBS's da Região Oeste de Saúde e dos ambulatórios e internações dos referidos Hospitais Regionais desta Macrorregião de Saúde.

REGIÃO OESTE - SERVIÇOS HABILITADOS - JAN 2017							
ESTABELECIMENTO		PUBLICAÇÃO	LEGISLAÇÃO VIGENTE	VALOR MENSAL	VALOR ÚNICO/ ANTECIPAÇÃO	VALOR ANUAL	FONTE DO RECURSO
HRC	0403- CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS I	PORTARIA Nº 1.091, DE 3 DE OUTUBRO DE 2012		R\$ 99.000,00		1.188.000,00	
	0636- SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERENCIA PARA ATENÇÃO A PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL INCLUINDO AQUELAS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS	PORTARIA Nº 377, DE 10 DE ABRIL DE 2013					
	0902- CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLÓGICAS	Credenciamento SES					
	0903 - CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS	Credenciamento SES					
	0904 -CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	Credenciamento SES					
	0905- CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLÓGICAS	Credenciamento SES					
	0906 -CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS	Credenciamento SES					
	1101 -SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	Credenciamento SES					
	1301 -INTERNACAO DOMICILIAR	PORTARIA Nº 4.224, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2010					
	1404 -HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	Portaria MS/SAS Nº 20 de 16/12/1996					
	1714 -HOSPITAL GERAL COM CIRURGIA ONCOLÓGICA	PORTARIA Nº 102, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2012					
	1717- ONCOLOGIA CIRÚRGICA HOSPITAL PORTE A	PORTARIA Nº 3.398, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.					
	1719- SERVICO DE REFERENCIA PARA DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DE LESOES PRECURSORAS DO CANCER DO COLO DE UTERO SRC	PORTARIA Nº 4.362, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018		R\$ 15.833,00		189.996,00	
	1901 -LAQUEADURA	Credenciamento SES					
	1902 -VASECTOMIA	Credenciamento SES					
	2301 -UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*	PORTARIA Nº 120, DE 14 DE ABRIL DE 2009					
	2303- ENTERAL	PORTARIA Nº 120, DE 14 DE ABRIL DE 2009					
	2601- UTI II ADULTO	Portaria MS/SAS Nº 383 de 06/07/2005		R\$ 1.034.640,00		12.415.680,00	
	2610- UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL TIPO II - UTIN II	PORTARIA Nº 1.359, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2013		R\$ 1.379.520,00		R\$ 16.554.240,00	
	2801- CUIDADOS INTERMEDIARIOS	PORTARIA Nº 1.224, DE 6 DE JUNHO DE 2014		R\$ 322.000,00		3.864.000,00	
	2901 -VIDEOCIRURGIAS	Credenciamento SES					
HRBZ	3401- CENTRO DE TRAUMA TIPO I	PORTARIA Nº 1.514, DE 22 DE SETEMBRO DE 2015		R\$ 384.794,00		4.617.528,00	
	CAPS AD II	PT SAS/MS 350 21/07/2011					
	1101- SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	Nacional					
	1301- INTERNACAO DOMICILIAR	PORTARIA Nº 4.224, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2010					
	1404 - HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	Portaria SAS/MS Nº 4224 de 16/12/1996					
	1901- LAQUEADURA	Credenciamento SES					
	1902- VASECTOMIA	Credenciamento SES					

Região	Estabelecimento	01 Ações de promoção e prevenção em saúde		02 Procedimentos com finalidade diagnóstica		03 Procedimentos clínicos		04 Procedimentos cirúrgicos		05 Transplantes de órgãos, tecidos e células		06 Medicamentos		07 Órteses, próteses e materiais especiais		08 Ações complementares de atenção à saúde	
		Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados
Região Oeste	Região Oeste - Total	98071	R\$ 18.955,36	1263448	R\$ 4.590.768,41	1060119	R\$ 16.667.404,26	17907	R\$ 5.394.627,91	1	R\$ 615,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010480 HOSPITAL REGIONAL DE CEILANDIA	71153	R\$ 13.141,24	218045	R\$ 1.607.289,35	425347	R\$ 12.697.021,49	9630	R\$ 4.799.233,20	1	R\$ 615,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010545 HRBZ	1682	R\$ 5.800,62	135354	R\$ 567.678,20	108997	R\$ 2.755.785,79	2487	R\$ 537.406,78	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010987 UBS 2 CEILANDIA	1575	R\$ -	2471	R\$ 219,00	16216	R\$ 128,82	462	R\$ 1.341,06	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010995 UBS 3 CEILANDIA	175	R\$ 5,40	105	R\$ -	18640	R\$ 745,07	21	R\$ 621,23	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011010 UBS 5 CEILANDIA	1865	R\$ 5,40	3256	R\$ 520,00	32867	R\$ 50,40	906	R\$ 7.840,80	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011029 UBS 6 CEILANDIA	4082	R\$ -	3640	R\$ 183,00	20517	R\$ 195,84	753	R\$ 1.404,20	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011037 UBS 7 CEILANDIA	2349	R\$ -	28735	R\$ 313,00	17769	R\$ 371,70	598	R\$ 11.566,80	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011045 UBS 8 CEILANDIA	20	R\$ -	121	R\$ 60,00	5947	R\$ 332,60	5	R\$ 64,80	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011053 UBS 9 CEILANDIA	1642	R\$ 2,70	3824	R\$ 1.068,00	30810	R\$ 169,44	460	R\$ 3.861,23	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011061 UBS 11 CEILANDIA	3406	R\$ -	8237	R\$ 204,00	18576	R\$ 200,43	759	R\$ 15.487,72	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011207 UBS 10 CEILANDIA	1181	R\$ -	2007	R\$ 242,00	15752	R\$ 9,42	498	R\$ 1.232,16	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011215 UBS 1 BRAZILANDIA	1021	R\$ -	1292	R\$ 78,00	10144	R\$ 5,59	320	R\$ 4.708,30	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011479 LABORATORIO REGIONAL DE CEILANDIA	0	R\$ -	561449	R\$ 1.752.831,02	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011495 UBS 6 ALMECEGAS BRAZILANDIA	0	R\$ -	0	R\$ -	235	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011509 UBS 7 INCRA 08 BRAZILANDIA	1258	R\$ -	14	R\$ 1,00	298	R\$ -	13	R\$ 129,60	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2617293 UBS 12 CEILANDIA	1064	R\$ -	1077	R\$ 195,00	10801	R\$ 12,60	267	R\$ 1.490,40	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3144542 UBS 13 BOA ESPERANCA CEILANDIA	402	R\$ -	556	R\$ 3,00	4161	R\$ -	38	R\$ 97,20	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3144631 UBS 5 CHAPADINHA BRAZILANDIA	83	R\$ -	10	R\$ -	415	R\$ -	8	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3144658 UBS 3 VEREDAS I BRAZILANDIA	53	R\$ -	59	R\$ -	915	R\$ -	20	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3677044 UBS 14 CONDOMINIO PRIVE CEILANDIA	1680	R\$ -	864	R\$ 63,00	7476	R\$ 88,20	123	R\$ 583,20	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3742865 UBS 4 VEREDAS II BRAZILANDIA	0	R\$ -	19	R\$ -	351	R\$ -	10	R\$ 32,40	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	6585760 CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL AD III CEILANDIA	0	R\$ -	43	R\$ -	50218	R\$ 297.190,23	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	6662358 UBS 2 BRAZILANDIA	2698	R\$ -	1761	R\$ 136,00	6729	R\$ 295,68	282	R\$ 7.290,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7347715 UBS 1 ESF SOL NASCENTE TRECHO II CEILANDIA	101	R\$ -	270	R\$ 94,00	1138	R\$ 12,60	1	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7347723 UBS 15 VILA OLIMPICA CEILANDIA	102	R\$ -	73	R\$ 9,00	402	R\$ -	2	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7465157 UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO CEILANDIA	479	R\$ -	290166	R\$ 659.581,84	255398	R\$ 914.788,36	244	R\$ 236,83	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	9475931 UBS 16 CEILANDIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	9509356 UBS 17 CEILANDIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -

QUADRO - CUSTO DAS REGIÕES DE SAÚDE - SES/DF

SUPERINTENDÊNCIA	UNIDADES	PESSOAL	MATERIAIS	SERV. TERCEIROS	DESP. GERAIS	CUSTO MÉDIO MENSAL
Oeste	Atenção Primária ²	R\$ 8.579.661,25	R\$ 343.186,45	R\$ 1.029.559,35	R\$ 85.796,61	R\$ 10.038.203,66
	HRC	R\$ 15.818.659,43	R\$ 1.327.576,41	R\$ 2.573.383,04	R\$ 381.814,57	R\$ 20.101.433,45
	HRBz	R\$ 5.813.122,26	R\$ 396.697,89	R\$ 962.782,00	R\$ 172.824,48	R\$ 7.345.426,63
	UPA CEI	R\$ 776.663,94	R\$ 121.532,45	R\$ 390.344,56	R\$ 20.003,05	R\$ 1.308.544,00
	Laboratório ³	R\$ 260.431,49	R\$ 20.186,59	R\$ 44.413,79	R\$ 5.273,96	R\$ 330.305,83
	CAPS ²	R\$ 545.646,43	R\$ 16.369,39	R\$ 32.738,79	R\$ 1.636,94	R\$ 596.391,55
	TOTAL	R\$ 31.794.184,79	R\$ 2.225.549,19	R\$ 5.033.221,52	R\$ 667.349,62	R\$ 39.720.305,12

obs.: os dados de RH foram extraídos da base do SIGRH, e encaminhados pela SEPLAG, porém o dispositivo de extração utilizados para gerar os relatórios não tem acompanhado as atualizações do SIGRH, conforme informado pela SEPLAG, o que pode explicar o decréscimo no valor.

* São dados estimados com base no valor de Pessoal da unidade e percentual com base em estudos realizados.

Para o CAPS:

Material de Consumo corresponde a 3% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 0,3% do valor de Pessoal.

Para Policlínica:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 13% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 2% do valor de Pessoal.

Para APS:

Material de Consumo corresponde a 4% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 12% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

Para UPA Samambaia:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 21% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DA SAÚDE - PRS								
MATRIZ DE MONITORAMENTO DO ACORDO DE GESTÃO 2019								
TEMA	RESULTADOS ESPERADOS		INDICADORES	FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTE DE APURAÇÃO/ SISTEMA	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL REGIÕES	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL ADMC	REGIÃO OESTE
Eixo 1 - Gestão do Sistema de Saúde Locorregional								META 2019
CREDECIMENTO E HABILITAÇÃO	1	Aumentar o percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária	Percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária, listadas no Plano de Credenciamento e Habilitação	Número de não conformidades ajustadas / Número total de pendências apontadas no plano x 100	Painel de monitoramento de habilitações GCCH/DICS	SRS/ASPLAN/GPMA	GCCH/DICS	HRC - 50% HRR2 - 30%
REGULAÇÃO	2	Aumentar o percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação regional	Percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação Regional	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I na Região sob regulação / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	3	Aumentar o percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação	Percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação Pactuada na Região.	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II na Região sob regulação pactuada / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	4	Aumentar percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação	Percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação na Região.	Número de leitos clínico-cirúrgicos sob regulação na Região / Número total de leitos clínicos-cirúrgicos na Região x 100.	SISLEITOS	GIR/NGINT	SES/CRDF/DIRAAH/CERIH	100%
REGULAÇÃO	5	Aumentar o percentual de implantação do processo de regulação de cirurgias eletivas	Percentual de especialidades cirúrgicas eletivas reguladas	Número de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas reguladas nos três panoramas de regulação/ Número total de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas na Região x 100.	Sistema Nacional de Regulação - SISREG III	Gerência Interna de Regulação - GIR - das unidades hospitalares	SES/CRDF/DIRAAH/CERCE	100%
Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde								
REDE CEGONHA	6	Aumentar o nº de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal	Número de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal.	Numero de testes rápidos de sífilis realizados para o diagnostico da sífilis em gestantes,no periodo de 01 ano/ Número de gestantes cadastradas no mesmo ano.	E-SUS	NCAIS/GPMA/DIRAPS	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	3
REDE CEGONHA	7	Reduzir a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	(Nº de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência) X 1.000/ Nº total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no ano considerado	Numerador: Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação – SINAN Denominador: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC	SES/SRS/DIRAPS/NVEP	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	10%
REDE CEGONHA	8	Aumentar o percentual de nascidos vivos, filhos de mães que iniciaram o pré-natal até o terceiro mês de gestação	Percentual de nascidos vivos filhos de mães que iniciaram pré-natal até o terceiro mês gestação, em relação ao total de nascidos vivos de determinada Região de Saúde.	Número de nascidos vivos filhos de mães residentes em determinada região que iniciaram pré-natal até o terceiro mês gestação (12 semanas) X 100/ total de nascidos vivos de residentes em determinada Região de Saúde no periodo avaliado.	SINASC	DIRAPS	SAIS/COAPS	79%
REDE CEGONHA	9	Aumentar o percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Número de óbitos infantis investigados/Total de óbitos infantis ocorridos X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade infantil	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	10	Diminuir taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos residentes na região em determinado período	Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade em determinado período/número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo período X 1.000.	SIM (Sistema de informação sobre mortalidade) e SINASC (Sistema de informação sobre nascidos vivos)	Comitê mortalidade materna, infantil e fetal	SVS/DIVEP/GIASS	13,03
REDE CEGONHA	11	Aumentar percentual de óbitos maternos investigados	Percentual de óbitos maternos investigados	Número de óbitos maternos investigados em residentes na região em determinado período / Total de óbitos maternos residentes na mesma região e período X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	12	Diminuir razão de mortalidade materna	Razão de mortalidade materna	Número de óbitos maternos residentes dividido pelo número de nascidos vivos no mesmo local e periodo e multiplicado por 100.000	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	SES/SRS/DIRAPS/NVEPI	SVS/DIVEP/GIASS	38,70
REDE CEGONHA	13	Aumentar o percentual de óbitos em M.I.F investigados	Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	Número de óbitos de MIF investigados/ total de óbitos de MIF X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	85%
REDE CEGONHA	14	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde, em determinado periodo/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes no mesmo local e periodo X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	15	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (nos hospitais públicos) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos) de pacientes residentes em determinada região de saúde em determinado periodo/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos) de pacientes residentes no mesmo local e periodo X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	16	Aumentar prevalência de aleitamento materno	Prevalência do Aleitamento Materno	Número de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região que estão em aleitamento materno X 100 / total de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região	E- SUS - Relatório consolidado	DIRAPS	SAIS	70%
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	17	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus	Taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus e suas complicações	Número de internações hospitalares por Diabetes Mellitus, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no periodo considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,32
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	18	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Número de internações hospitalares por Hipertensão, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no periodo considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,94
ATENÇÃO PRIMÁRIA	19	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família em cada região de saúde no ano corente.	Numerador: Nº de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção primária Denominador: Nº total de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde Multiplicador: 100 Recomendamos que o levantamento das informações do Sistema e-Gestor seja realizado sempre no primeiro dia útil do mês subseqüente a ser avaliado, desta forma, minimiza-se a ocorrência de inconsistências de dados.	h https://egestorab.saude.gov.br/	SES/SRS/DIRAPS/GAPAPS	SES/SAIS/COAPS/DAEAP	58%

ATENÇÃO PRIMÁRIA	20	Cobertura populacional estimada de Atenção Primária à Saúde	Cobertura de Atenção Primária (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica) por Região de Saúde no corrente ano.	(Nº de eSF + eAB x 3450 em determinado local e período) X 100 Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde	Numerador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS	67,4%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	21	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal no corrente ano	Numerador: Nº de eSB x 3.450 + (Nº de eSB equivalentes x 3.000). Denominador: Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde.	Numerador: SCNES/Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COASIS/DASES/GEO	67,40%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	22	Percentual de pessoas cadastradas na Atenção Primária à Saúde	Número de pessoas cadastradas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica)	(Nº de pessoas cadastradas) X 100 Nº de equipes eSF + eAB da Região x 3450	Numerador: e-SUS AB Denominador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF.	SRS/DIRAPS/GPMA	SES/SAIS/COAPS/GESFAM	25,20%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	23	Aumentar o percentual de Unidades de Saúde que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	Número de Unidades de Saúde das Regiões que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	(Nº de Unidades de Saúde da Região de Saúde que ofertam PIS) x 100 Nº total de Unidades de Saúde da Região de Saúde	Os dados são fornecidos pelos gestores das unidades de saúde, e compilados na Gerência de Práticas Integrativas em Saúde.	SES/SRS/DIRAPS SES/SRS/DIRASE SES/SRS/URD Hospitais Regionais	SES/SAIS/COAPS/DAAEP/GERPIS	66,67%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	24	Aumentar o percentual de NASF-AB consistidos	Número de Nasf-AB consistidos em relação ao total de Nasf-AB existentes (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição).	(Nº de Nasf-AB consistidos) x 100 Número total de Nasf-AB por Região de Saúde (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição)	SCNES/Dados das DIRAPS e Planilha interna COAPS	SES/SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS/DESDF/GASF	100%
REDE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	25	Aumentar o percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem neonatal	Percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem auditiva neonatal.	Nº de exames de triagem auditiva realizado por Hospital da SES-DF/ Nº total de Nascidos Vivos nesse mesmo local X 100	SINASC, SIA/SUS e SIH/SUS	Núcleo de Saúde Funcional	Referência Técnica Distrital de Triagem Neonatal / Referência Técnica Distrital de Encefalografia	95%
SAÚDE MENTAL	26	Aumentar o número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	Número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	(Nº de procedimentos registrados por CAPS habilitados por mês)	DATASUS: RAAS	Superintendência/DIRASE/ CAPS	MC	400/caps hab
SAÚDE MENTAL	27	Aumentar o número de ações de matriciamento sistemático realizadas por Centro de Atenção Psicossocial com equipes de Atenção Básica	Percentual de Centros de Atenção Psicossocial que realizam ações de matriciamento sistemático com equipes de Atenção Básica no DF no ano corrente.	(Nº de CAPS com pelo menos 01 registro de Matriciamento de Equipes da Atenção Básica por mês/ Nº total de CAPS habilitados no mês) x 100	DATASUS: BPAC/S.I.A.-SUS (Procedimento: 03.01.08.030-5 Matriciamento de Equipes da Atenção Básica) CNES: número de CAPS habilitadas	Superintendência/DIRASE/ CAPS	SES/SAIS/COASIS/DISSAM/GESSAM	80%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	28	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Cardiologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	3744,4
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	29	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Endocrinologia.	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	10140,9
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	30	Aumentar o número de consultas realizadas em Neurologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Neurologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Neurologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	9254,3
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	31	Aumentar o número de consultas realizadas em Pneumologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Pneumologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Pneumologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	3454
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	32	Aumentar o percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias	Percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias (LCO)	Nº de especialidades médicas relacionadas às LCO (até 3) + Nº de especialidades não médicas (até 3) x 100 6 (somatório do mínimo de especialidades médicas e não médicas)	Relatórios GSAS/DIRASE, conforme previsto na Portaria SES-DF Nº 773, 19 de julho de 2018	DIRASE	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	100%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	33	Aumentar o percentual de consultas de enfermagem das linhas de cuidado ambulatorial	Percentual de consultas de enfermagem das Linhas de Cuidado ambulatorial	Nº de consultas de enfermagem x 100 Nº de consultas de especialidades não médicas	Sistema de informação de prontuário eletrônico vigente.	DIRASE	GENFAPS/ DIENF/COASIS/SAIS/SES/DF	20%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	34	Aumentar o percentual de acesso à primeira consulta odontológica especializada	Percentual de acesso a primeiras consultas odontológicas especializadas	Nº de Usuários Marcados em 1ª Consulta no mês, na Especialidade X 100 Nº de Usuários em Fila de Espera no mês, na Especialidade	SISREG ; SISCONWEB ; Número de vagas ofertadas pelos servidores das especialidades e enviadas à gerência de regulação.	GSAS	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	PCD: 10; Endodontia: 15; Periodontia: 20; Cirurgia Oral Menor / Estomatologia: 20
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	35	Aumentar o número de procedimentos específicos realizados por especialidades odontológicas	Número de procedimentos específicos realizados, por especialidades odontológicas	Σ nº de Procedimentos/Especialidade/CEO	SIA/SUS	NCAIS/GPMA/GSAS/DIRASE e CEO/GSAS/DIRASE	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF e DICS/COPLAN/SUPLAN	CEO HRC: METAS CEO TIPO I; UBS 11: METAS DO CEO TIPO III Procedimentos em PCD: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 110; Para CEOs Tipo III: 190; Procedimentos em PERIODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 60; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 150 Procedimentos para ENDODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 35; Para CEOs Tipo II: 60; Para CEOs Tipo III: 95; Procedimentos em CIRURGIA ORAL MENOR: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 170
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	36	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Geral	Tempo de permanência em leitos de UTI Geral	Σ Nº de pacientes-dia UTI Adulto Geral /Σ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto Geral	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD ADULTO	8 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	37	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	Tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	Σ Nº de pacientes-dia UTI Pediátrica/Σ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	9 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	38	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Adulto	TAXA DE MORTALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO	Nº óbitos UTI Adulto no mês /Σ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto no mesmo período x100	Prontuário do Paciente, Trak care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI ADULTO	20%

ATENÇÃO ESPECIALIZADA	39	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Pediátrica	TAXA DE MORTALIDADE NA UTI PEDIÁTRICA	Nº óbitos UTI Pediátrica no mês / $\sum$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica no mesmo período x100	Trak Care Prontuário do Paciente	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	10%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	40	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (menor que 1500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN <1500G ou <32 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas /nº de saídas de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas) x 1000	Resumo de alta e de óbito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	349
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	41	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (entre 1500 a 2500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN 1500-2500G ou 32 A 34 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascido com peso ao nascer $\leq$ 1500g e $\geq$ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS /nº de saídas de recém- nascidos com peso ano nascer $\geq$ 1500g e $\leq$ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS) x 1000	Trackcare, Resumo de alta ou de obito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	26
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	42	Aumentar o percentual de leitos hospitalares com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada	Porcentagem de leitos dos hospitais das Regiões com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada no ano corrente	nº de leitos com dose individualizada/nº total de leitos passíveis de implementação de dose individualizada x 100	Planilha de Excel local	SES/SAIS/CATES/DIASF	SES/SAIS/CATES/DIASF/GAF AE	34%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	43	Aumentar o índice de giro de rotatividade de leitos	Índice de giro de rotatividade de leitos.	nº saídas (altas e óbitos) em determinado período/ nº de leitos no mesmo período	Anvisa e Relatório local.	NGINT	GESINT	6dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	44	Diminuir a média de permanência geral em leitos operacionais	Média de Permanência Geral em leitos operacionais.	($\sum$ Nº de pacientes-dia no período / Número de saídas no período)	Relatório de consolidação do Censo hospitalar realizado a 0h diariamente e armazenado no sistema de informação do hospital.	NGINT	SAIS/CATES/DISAH/GESINT	hrc - 5dias HRBZ - 3dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	45	Diminuir a taxa global de suspensão de cirurgias eletivas	Taxa Global de Suspensão de Cirurgias Eletivas	nº cirurgias suspensas/nº cirurgias agendadas no período x 100	Relatório emitido pelo Centro Cirúrgico local contendo os números totais de cirurgias agendadas bem como as cirurgias suspensas. Esses dados deverão ser repassados mensalmente pelo Gerente de Assistência Cirúrgica.	SUPERVISÃO DE CENTRO CIRÚRGICO	GESCIR	15%
RUE	46	Reduzir o percentual de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Porcentagem de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Nº de pacientes classificados com critério de prioridade verde e azul / Nº total de pacientes classificados x100	Trackcare	Gerência de Emergência do hospitais e Gerente enfermagem da UPA 24h	GASFURE	40%
RUE	47	Aumentar o percentual de atendimentos abertos classificados por dia	Percentual de atendimentos abertos (GAE) classificados por dia	Nº total de pacientes submetidos a classificação de risco por dia/Nº total de GAE por Unidade de atendimento por dia	Trakcare	Gerência de Emergência	SES/SAIS/CATES/DUAEC/GASFUR E	95%
RUE	48	Diminuir tempo de restrição das unidades hospitalares ao paciente do SAMU	Tempo de Restrição das unidades hospitalares e das unidades de pronto atendimento (UPA) ao paciente do SAMU	horário Final - horário Inicial (hora e minuto)	Planilha Excel em cada unidade	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
RUE	49	Diminuir tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	Tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	$\sum$ (hora da liberação de maca - hora inicial da retenção de maca) de todas as macas retidas	SAU e Planilha Excel do CERU/SAMU/CRDF	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
ATENÇÃO DOMICILIAR	50	Aumentar a média de visitas recebidas por usuário do Serviço de Atenção Domiciliar	Média de visitas recebidas por usuário do SAD	Total de visitas realizadas pelo SAD no período/Total de usuários do SAD no mesmo período	Trackcare e Prontuário do Paciente	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	4,33
ATENÇÃO DOMICILIAR	51	Aumentar a média de visitas por equipe SAD	Média de visitas por equipe	Total de visitas realizadas pelas equipes no período * 100/ Total de equipes no mesmo período	Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	259,80
ATENÇÃO DOMICILIAR	52	Aumentar o percentual de admissão no Serviço de Atenção Domiciliar	Percentual de admissão no SAD no período	Total de usuários admitidos no SAD no período* 100/ Total de usuários do SAD no mesmo período	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	8%
ATENÇÃO DOMICILIAR	53	Aumentar o percentual de pacientes em internação domiciliar egressos de internação hospitalar para continuidade ou conclusão do cuidado no domicílio	Taxa de desospitalização	Total de pacientes em AD egressos de hospital no mês* 100/ Total de pacientes em AD no mês	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	60%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	54	Aumentar o percentual de unidades de saúde com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Percentual de unidades de saúde pública com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Nº de unidades notificadoras/ Nº absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada x 100	CNES/DATASUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net	SES/SRS/NUPAV	SES/SVS/DIVEP/GEVDANTPS/NEP AV	100%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	55	Diminuir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID- 10: I00- I99; C00-C97; J30-J98; E10 - E14, em determinado ano e local/Pela população de 30 a 69 anos X 100.000	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Projeção populacional DIVEP/SES	SESDF/SRS/DIRAPS/NVEDIR APS ; SESDF/SRS/DIRAPS/NVEH; SESDF/SRS/DIRAPS/GPMA E Diretor do Hospital	Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (GEVDANTPS) e Gerência de informação e Análise de Situação de Saúde GIIASS/DIVEP/SVS/SES-DF	240
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	56	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados dos casos novos no ano/mês = Contatos de casos novos examinados, em residentes no DF, no ano-mês / total de contatos dos casos novos, em residentes no DF, diagnosticados nos ano/mês x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	85%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	57	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Contatos examinados de casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial, em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação / total de contatos registrados dos casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial , em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	90%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	58	Alcançar a proporção de vacinas selecionadas que alcançaram a cobertura pactuada em crianças menores de dois anos de idade.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de um ano de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e para as crianças de um ano de idade (Tríplice viral-1ª dose) - com coberturas vacinais preconizadas.*	(Número de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação que atingiram a cobertura preconizada pelo Programa Nacional de Imunização/Número total de vacinas selecionadas) X 100	SIPNI- Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização SINASC- Sistema de Nascidos Vivos	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVITHA	95%

VIGILÂNCIA EM SAÚDE	59	Aumentar percentual de notificação de casos de acidente de trabalho com exposição de material biológico notificados no SINAN em até 30 dias	Percentual de notificação de casos de Acidente de Trabalho com Exposição de Material Biológico (ATMB) notificados no SINAN em até 30 dias.	Numerador: nº notificações realizadas em até 30 dias a partir da data do acidente Denominador: total de notificações no período (quadrimestre)/100	SINAN	Não se aplica	SES/SVS/DISAT/CEREST	75%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	60	Aumentar notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Total de Notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Número total de notificações realizadas por mês.	NOTVISA/ANVISA.	Não se aplica	SES/SVS/DIVISA/GRSS	50%
Eixo 3 - Gestão Financeiro - Orçamentária								
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financianamento MAC	Percentual faturado no tipo de financiamento MAC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	12%
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financianamento FAEC	Percentual de aumento no valor faturado no tipo de financiamento FAEC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	12%
FATURAMENTO	63	Aumentar percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	Percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	(Número de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região enviados no prazo/Total de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região previstos na competência) X 100	Processo SEI de entrega da produção gerado pelo estabelecimento. Um único processo deverá ser gerado no ano, e a cada competência o NCAIS deverá enviar um novo memorando informando a produção que consta no banco de dado enviado pelo e-mail institucional e/ou pasta compartilhada. Detalhamento da entrega <u>Comunicar o envio da produção por memorando.</u>	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	100%
Gestão de Custos	64	Aumentar o percentual de desempenho da gestão de custos	Percentual de desempenho da gestão de custos	Média das duas últimas etapas do processo da gestão de custos (3ª etapa - Preenchimento do ApuraSUS; e, 4ª etapa - Análise Crítica)	Instrumento de Monitoramento de Desempenho - IMD (planilha em Excel.)	Núcleos de Gestão de Custos - NGC	GEC/DGR	100%
Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços								
INFRAESTRUTURA	65	Aumentar o percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares com contratos de manutenção vigente	Percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares da Rede SES/DF com contratos de manutenção vigentes	Número de equipamentos cadastrados dividido pelo número de equipamentos com contrato	Sistema SISGEPAT SIGEP – Sistema de Gerenciamento de Equipamentos implantado para cadastramento dos equipamentos médico hospitalares pelas Unidades de Saúde.	0	Diretoria Engenharia Clínica - DEC/SINFRA	100%
Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde								
Gestão de Pessoas	66	Diminuir o índice de absenteísmo	Índice de absenteísmo	Nº Mensal de horas ausentes dos servidores (exceto férias, licença prêmio, abono) / N.º mensal de horas contratadas *100	Relatórios Gerencias extraídos do Sistema Forponto e SIGRHWeb	Não se aplica	SUGEP/DIAP	7,5%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	67	Aumentar o percentual de equipes da APS que enviam a produção para o SISAB	Percentual de equipes de Atenção Primária que enviam a produção para o SISAB no Distrito Federal no ano de 2019	Número de equipes de Atenção Básica que enviam acima de 100 atendimentos para o SISAB /Número de equipes consistidas no CNES x 100	Ministério da Saúde: Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde)	GPMA/DIRAPS	SAIS	100%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	68	Aumentar o número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos das regiões que enviaram no prazo/Número de estabelecimentos da região x 100	E-mail institucional	Gerência de Planejamento, monitoramento e Avaliação	GECAD/DICS	100%